Diário de Lisboa

ANO 54.º/18689 4$00

14 ERE 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

MEIO MILHÃO DE ALCOÓLICOS EM PORTUGAL

Há meio milhão de alcoólicos em Portugal — afirmam técnicos de Saúde do Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra (Hospital Sobral Cid) e do Centro António Flores (Hospital Júlio de Matos) num documento de oito páginas recentemente entregue ao ministro dos Assuntos Sociais. Cerca de um quinto desses alcoólicos deveria receber tratamento urgente, mas são poucas as primeiras consultas e poucos também os internamentos naqueles dois centros, que por outro lado dispõem somente de 65 camas.

O cálculo do número de alcoólicos no nosso paí fez-se segundo a fórmula de Jellinek, técnico da Organização Mundial de Saúde, com base no total de óbitos por cirrose, exactamente 3012 em 1971 (50 a 80 por cento de causa alcoólica). Os subscritores do documento notam que estes óbitos foram, em 1971, superiores ao dobro dos verificados três anos antes pela mesma causa.

Mas há mais: no mesmo ano de 1971, dos 2359 óbitos por acidentes de viação terá havido entre 40 a 50 por cento causados por condutores com alcoolémias (taxas de álcool no sangue) acima dos valores correspondentes a níveis de segurança; 15 a 20 por cento dos 750 000 acidentes de trabalho estiveram relacionados directamente com o uso do álcool; um terço dos 1902 mortos por tuberculose pulmonar deveu-se a alcoolismo associado; 50 homicídios (em 103) e 182 suicídios (em 728 tiveram «fortes possibilidades de alcoolismo na sua base»; enfim, 50 a 80 por cento dos 729 tumores malígnos da boca e esófago responsáveis por outros tantos falecimentos associavam-se ao uso excessivo de bebidas alcoólicas.

São dados inquietantes.

ONDE TRATAR?

O documento refere que em 1970 Portugal produziu 11 543 milhares de hectolitros de vinho, situando-se então no 4.º lugar entre os produtores europeus (mas os números de 1974, como há dias noticiámos, elevar-se-iam a 14 000 milhares de hectolitros!). Analisando o consumo de bebidas alcoólicas por ano e por habitante, depreende-se que temos vindo a ocupar — triste privilégio — ora o 2.º, ora o 3.º lugar entre os países de maior capitação em todo o Mundo. Estamos a mais de 100 litros por ano...

«Ao afirmarmos que o alcoolismo em Portugal atinge directamente cerca de 500 000 indivíduos», precisa o documento, «cremos não estar a errar por excesso, conscientes ainda de que o número de «vítimas» se estende também nas repercussões do alcoolismo sobre a família, sobre o trabalho, sobre a sociedade.»

Quanto ao panorama da assistência ao alcoólico, é também, ou ainda mais, confrangedor. Entre 1952 e 1967, ano da fundação do Centro António Flores em Lisboa, a actividade terapeutica especialmente dedicada ao alcoolismo foi escassa, salvando-se quase só os nomes dos drs. Pompeu de Oliveira e Silva, Artur Pistacchini Galvão e D. Maria Lucília Mercês de Melo (segundo o documento). Além do Centro António Flores, existe hoje apenas o Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra. Somadas as camas de ambos, temos 65 (40 em Lisboa), sendo apenas 10 para mulheres, e estas só em Lisboa e desde 1972. O pessoal envolvido pelos dois Centros soma 6 médicos, 3 assistentes sociais e 23 enfermeiros.

Um grupo de militantes da esquerda portuguesa, entre os quais (na foto) José Dias, Fernando Marques, Luís Moita, Rui Caneiro, Manuel Sertório e Francisco Fanhais, decidiu constituir-se em «Comité» América Latina (C. A. L.). Objectivo anunciado em conferência de Imprensa, esta manhã: a realização de tarefas de solidariedade com os povos daquele subcontinente. (Ler na pág. 15)

VINTE MORTOS EM LUANDA

LUANDA, 14 — (R. / A. N. I/ D. L.) — Vinte pessoas teriam morrido e muitas mais ficaram feridas em consequência dos incidentes aqui registados ontem entre elementos do M. P. L. A. e elementos da facção dissidente Chipenda, segundo fontes bem informadas.

Oficialmente ainda não foi anunciado o número de baixas sofridas por ambas as partes.

Entre os mortos figurariam jovens recentemente recrutados para as forças do M.P.L.A. e ainda sem grande experiência

Entretanto, notícias recebidas do Luso dizem que elementos da facção Chipenda atacaram ali um hospital pertencente ao M. P. L. A. e mataram cinco enfermeiros, mas não foi possível ainda obter confirmação oficial desse incidente.

Em Luanda, tropas portuguesas guardam agora as instalações semidestruídas da facção Chipenda, e a vida regressou à normalidade.

Fora dos muceques não se registaram incidentes e nem as tropas portuguesas nem as forças da F. N. L. A. ou da U. N. I. T. A. estiveram envolvidas no tiroteio.

ORIGEM DOS INCIDENTES

Os incidentes tiveram início na madrugada de ontem quando forças do M. P. L. A. cercaram a delegação do grupo Chipenda na capital angolana.

A medida foi tomada porque chegou ao conhecimento do Comité Central do M. P. L. A. que reforços em homens e material estavam a chegar, vindos de um país vizinho, para aumentar o potencial bélico desse grupo ilegal.

A acção das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (Exército do M. P. L. A.) não tinha por objectivo uma confrontação armada, mas apenas levar o Governo de Transição a tomar medidas adequadas para neutralizar ou dissolver a facção Chipenda».

Todavia, os homens dessa facção abriram fogo contra os militares das F. A. P. L. A., estabelecendo-se tiroteio que se arrastou até ao princípio da manhã de ontem.

Sobre estes acontecimentos o «Bureau» Político do M. P. L. A. emitiu um comunicado, em que se afirma nomeadamente:

«Os acordos de Mombaça entre a F. N. L. A., o M. P. L. A. e a U. N. I. T. A. e os de Alvor entre a F. N. L. A. o M. P. L. A. e a U. N. I. T.

Continua na pág. 22

APELO DE MAKÁRIOS À O.N.U.

NICÓSIA, 14 — (R) — O Governo de Chipre vai apelar para o Conselho de Segurança das Nações Unidas por causa da decisão de ontem dos cipriotas turcos de declararem um Estado separado no Norte da ilha, controlado pelos turcos, enquanto decorriam conversações para uma federação das comunidades grega e turca.

Julga-se que o negociador cipriota grego Glafkos Clerides e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Christofides, seguiriam hoje de avião para Atenas, a fim de travarem discussões com o Governo grego, antes de partirem para Nova York, a fim de preparar o apelo a apresentar ao Conselho de Segurança.

O dirigente cipriota turco Rauf Denktash afirmou ontem que a comunicação sobre um Estado separado não pretendia ser uma declaração unilateral de independência. Disse que era uma decisão da Administração cipriota turca autónoma para reestruturar a sua organização, enquanto se aguardava a criação de uma futura República Federal Independente de Chipre.

Ontem, em Washington, o Departamento de Estado disse lamentar a decisão cipriota turca de criar um Estado separado.

Em Jerusalém, o secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, declarou que Washington continuaria a reconhecer o Governo de Makarios.

FAFE SEGUIU PARA CUBA

«São muito encorajadoras as perspectivas que se abrem nas relações entre Portugal e Cuba, no campo das pescas, da educação, das trocas comerciais e em muitos outros aspectos», afirmou, à partida esta manhã para Havana, o dr. José Fernandes Fafe, que vai assumir naquela cidade as funções de embaixador de Portugal.

«Neste momento», diria ainda o dr. Fernandes Fafe, «é notória a grande simpatia que os cubanos sentem por Portugal, depois da mudança de rumo político verificada no nosso país com o 25 de Abril».

24 páginas

VOTAR E DEMOCRATIZAR

Democratizar o País, isto é, devolver ao povo os seus direitos, constitui o fundamental objectivo dos portugueses após o 25 de Abril, primeiro grande alvo a atingir que figura no Programa do Movimento das Forças Armadas, que corresponde aos profundos anseios da maioria da população e justifica plenamente a luta por um Portugal novo, uma vez derrubado o fascismo. Democratizar o País, claro está, inclui a completa descolonização, não só dos povos de África mas também do nosso próprio povo. Democratizar.

No processo em curso de democratização têm de participar as amplas massas de portugueses, nomeadamente as massas trabalhadoras, todo o povo, para que os interesses gerais se sobreponham finalmente aos privilégios, aos interesses particulares e egoísticos.

Neste processo está incluído o direito de o povo emitir as suas opções, as suas opiniões, as suas aspirações. É uma das formas será, conforme o determinado, por meio de eleições, agora para a Assembleia Constituinte, depois para a Assembleia Legislativa. O processo de democratização do País, porém, não pára, não pode parar, com o simples gesto de lançar um voto numa urna.

A democratização, sendo também isso, é muito mais do que isso, pelo que a campanha eleitoral que se aproxima é apenas, tem de ser apenas um período um dos períodos da luta pela democratização.

Sem subestimar o valor e o mérito das eleições, não confundamos eleitoralismo com participação democrática. Trabalhar pela democracia é mais importante, sem dúvida, do que votar por este ou por aquele.

MANUEL DE AZEVEDO

SERVIÇOS AGRÍCOLAS

Quem tiver razão de queixa ou de agravo contra o funcionamento do serviço, deve apresentá-la, no prazo de 30 dias, pessoalmente ou por escrito, à Comissão de Sindicância da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas na Praça do Comércio.

De ontem para hoje

A AGRICULTURA NO GABINETE

Membros da Sociedade Portuguesa de Extensão Agrária, debatendo ontem vários problemas sectoriais, aprovaram uma proposta para organizaçao de visitas de estudo a certas regiões do País e promoção de colóquios com especialistas, tudo isto por forma a levantar-se um gráfico do estado actual da nossa agricultura.

Entretanto foi dito que a Secretaria de Estado, com cerca de 7500 técnicos ao seu serviço, recebeu do regime anterior, como herança inerte, nada menos de 3500 centrados praticamente em Lisboa, nos gabinetes onde a burocracia engorda e prospera. Há que descentralizar — afirmou-se. Há que «ir à terra», para usarmos aqui o título de um livro de escritor transmontano. Nesse sentido orienta-se o projecto de reestruturação do departamento, encomendado em Setembro a um grupo de trabalho e já entregue ao dr. Esteves Belo.

■ MIGUEL ÂNGELO

O director do Instituto Italiano, prof. Ricardo Averini, falou de «Miguel Ângelo poeta» — faceta porventura menos conhecida do famoso pintor, escultor e arquitecto, cujo 5.º centenário da morte se comemora este ano. «A imagem de Miguel Ângelo que se extrai da poesia é nítida e directa» — afirmou o estudioso. — «A sua poesia teria sido suficiente para lhe garantir um lugar entre os grandes do século».

■ SANEAMENTO

Um inspector da Direcção-Geral da Fiscalização Económica foi demitido da função pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74. Trata-se do sr. Augusto Ezaguy, abrangido por um despacho do ministro da Economia.

Outros despachos do mesmo membro do Governo decidiram a suspensão por 90 dias de um colega daquele ex-funcionário, sr. António Delduque da Costa, e ainda do dr. João Mexia, consultor jurídico da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e de dois técnicos do Instituto dos Cereais, srs. Manuel Rosa Nunes e António Rita Lagarto.

Por despachos do ministro sem pasta Magalhães Mota foram aposentados compulsivamente os srs. eng. agrónomo Alfredo Andresen Martins Guimarães, técnico estatístico de 1.ª classe, e Hélio Grevi Pereira, chefe de secção, ambos do Instituto Nacional de Estatística.

■ CARGUEIRO EM PERIGO

Uma lancha dos pilotos, um pesqueiro e um salva-vidas, puxando à uma, safaram na restinga do Cabedelo, em Viana do Castelo, o cargueiro dinamarquês «Hermod», que ali encalhara por ter sido impelido de través ao entrar na barra. O «Hermod» está já a descarregar a sua partida de aço (para os Estaleiros Navais daquela cidade), entendendo as autoridades portuárias que é preciso, no entanto, inspeccioná-lo minuciosamente. A propósito faz-se notar que o porto de Viana, por muito estranho que pareça, não dispõe de qualquer rebocador.

■ DESPISTE E MORTE

Despistando-se na estrada molhada, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Luís da Silva Martins, de 25 anos, enfermeiro do navio «António Pascoal», foi cortar pela base um poste telefónico, sofrendo destruição parcial. O acidente, registado entre Vagos e Ílhavo, custou a vida a uma jovem passageira, Elisabete Mary da Silva Lopo, de 21 anos, natural de Nova Lisboa e residente em Albufeira.

■ QUARTETO CONDENADO

Assaltos nas regiões de Lisboa, Setúbal e Algarve ocuparam durante o ano de 1973 um quarteto composto por Joaquim António Rojo, de 30 anos, estofador, Manuel de Oliveira Marques, de 28, lubrificador, José Manuel Brito, de 26, pintor da construção civil, e António Luzia Justino, de 20, pedreiro, que para maior comodidade utilizavam habitualmente automóveis alheios. O 4.º Juízo Criminal da Boa Hora condenou-os ontem apenas entre 7 e 13 anos de prisão maior.

■ OPERAÇÃO «GATO PRETO»

A zona do Cacém foi ontem passada a pente fino por 80 elementos da G.N.R. que baptizaram a sua longa «operação stop» com o nome de código «Gato Preto». «Caro cidadão, compreenda e aceite a nossa missão. Desculpe o incómodo. Creia na nova dinâmica que há-de fazer das forças de segurança cívica o esteio da sua própria segurança — lia-se num prospecto distribuído a mais de 2000 automobilistas. Saldo a anotar: detenção de três irmãos transportando material roubado, detenção de um desertor e dois vadios, localização de três condutores não encartados e aplicação de 42 multas por outras infracções ao Código da Estrada.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

HOJE — DIA 14 — às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)
RECITAL DE CANTO E PIANO
ELISABETH HARWOOD
Soprano
JOHN STREETS
Piano
PROGRAMA:
QUATRO CANÇÕES ..... MOZART
DUAS CANÇÕES ..... DONIZETTI
AVE MARIA ..... VERDI
TRÊS CANÇÕES ..... SCHUMANN
SEIS CANÇÕES ..... RICHARD STRAUSS
QUATRO CANÇÕES ..... DELIUS

AMANHÃ — SÁBADO — DIA 15 — às 16.30 h. (Grupo A - 6 anos)
A ÓPERA
PORGY AND BESS
de G. GERSHWIN
LOTAÇÃO ESGOTADA

SEXTA-FEIRA — DIA 21 — às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)
RECITAL DE CANTO E PIANO
TOM KRAUSE
(Baixo)
IRWIN CAGE
(Piano)
PROGRAMA:
CANÇÕES DE SCHUBERT
Incluindo as obras póstumas intituladas «O CANTO DO CISNE»

DIAS 17 e 18 de FEVEREIRO — às 21.15 h. (Grupo B - 10 anos)
— no —
COLISEU DOS RECREIOS
RÉCITAS POPULARES DA ÓPERA
PORGY AND BESS
de G. GERSHWIN
BILHETES À VENDA

PORTUGAL PREOCUPA O GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 14 — (FP) — O primeiro-ministro Jacques Chirac declarou ontem num almoço organizado pelo programa «A Opinião em 24 Horas» que «A França tem acompanhado com muita simpatia e muita esperança a evolução de Portugal, olhando com preocupação a actual situação naquele país».

«Não me compete formular uma opinião sobre a situação política portuguesa — acrescentou. A França e Portugal encontram-se, porém, ligados por vínculos históricos. A França está decidida a aprofundar os seus laços com Portugal e deseja que uma estabilização política no país lhe permita corresponder a esta aspiração histórica.»

ABORTO

O M.L.M. protesta junto à Embaixada Italiana

O Movimento de Libertação das Mulheres portuguesas efectua amanhã, pelas 11 horas, uma manifestação de protesto, junto da embaixada italiana. A concentração terá lugar às 10 e 30 no Campo Santana, perto da antiga Faculdade de Medicina.

A manifestação será uma forma de solidariedade com as 363 mulheres italianas que foram presas e aguardam julgamento pela prática de aborto.

A Polícia irrompeu por uma clínica e prendeu médicos e enfermeiras, assim como as mulheres que já anestesiadas aguardavam a sua vez.

Em todo o Mundo, os movimentos feministas assinalarão amanhã o seu protesto contra este facto.

Títulos do Tesouro: subscritos quatro milhões de contos

Títulos no valor de quatro milhões de contos foram já subscritos, prevendo-se que mais meio milhão o seja até ao fim deste mês. Durante uma conferência de imprensa realizada a propósito no Palácio Foz foi revelado que se encontram subscritos (ou está garantida a subscrição 7 764 947 títulos no valor nominal de 500 escudos, prefazendo mais de 3882 milhares de contos. Dois milhões de contos foram subscritos por particulares e 750 a 800 mil contos provêm da banca particular.

A totalidade dos recursos obtidos com a emissão dos títulos do Tesouro será afecta a um amplo plano de investimentos públicos, com «múltiplas incidências nos diversos sectores da vida nacional», atingirá um volume de 15 222 500 contos, sendo 5305 mil contos para Habitação e Urbanismo, 3 200 900 contos para Transportes e Comunicações, 2 334 400 contos para Educação e Cultura, 1 043 200 contos para Agricultura, Silvicultura e Pecuária, e 980 950 contos para Saúde.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa**: R. de S. Paulo, 62 a 112 (das 8 às 12 h. R. da Ribeira Nova, 2 a 32, T. da Ribeira Nova, 18 a 36, P. Ribeira Nova, 2 a 16, P. S. Paulo, 16 a 28 (das 8 às 12 h). R. Bernardino Costa, 2 a 52 e 1 a 49, P. Duque da Terceira, 14 a 26 (das 8 às 12 h).

8.º Sector — R. João Saraiva, 1 a 10 (das 8 às 12 h). Av. Rio de Janeiro, 35 a 39 D (das 8 às 12 h). Av. do Brasil, 134-A a 158 (das 8 às 12 h).

9.º Sector — E. de Chelas, R. do Sol a Chelas e imediações (das 8 às 12 h).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras**: Porto Salvo, E. para Paço de Arcos, Vila Fria, Ribeira da Lage, Estação Elevatória de Águas (das 8 às 14 h). **Brandoa**: R. 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, E. da Falagueira, R. Principal, R. I, J, L, M, N, O, X, e imediações (das 8 às 14 h).

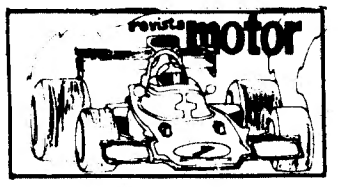
2.ª Zona — **Concelho de Cascais — Sassoeiros**: R. Gonçalves Zarco, R. de Santa Cruz, R. do Funchal, R. do Porto Santo, E. do Arneiro, R. de S. António, E. para S. Domingos de Rana, L. Vasco de Orey, B. da Carris e imediações (das 8 às 14 h). Coveiras-Tires (das 8 às 14 h). Amoreira (das 8 às 14 h).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Mucifal (das 8 às 14 h). Montelavar (das 8 às 14 h).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Foz do Lizandro, Amoreiras (das 8 às 14 h).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca**: Q. do Cochão (parte), E. Nacional (parte), Q. do Forno (parte) (das 8 às 14 h).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Alenquer, Vila Alta, Chegranças, Base Aérea-Ota, Ota, Vila Ota, Q. das Marés, Marés, Abrigada, Q. da Condessa, Carregado, Telhada, Provença, Cerâmica S. Paulo, Ponte da Couraça (das 8 às 14 h). Toda a rede de B.T. de Marcoana (das 8 às 14).



post scriptum

O longo sono dos cônsules

Enquanto o o v/jornal, com toda a objectividade, noticiava na edição de segunda-feira, 3/2/1975, que «o I Congresso do PDC decorria calmamente na Figueira da Foz», a Bayerische Rundfunk informava os ouvintes da Baviera que «mais um congresso em Portugal, desta vez na Figueira da Foz, era impedido de prosseguir por manifestantes antidemocráticos».

Isto integra-se, evidentemente, na campanha internacional, já sobejamente denunciada, a que a Bayerische Rundfunk, de tendência CDU (fortemente conservadora), não poderia deixar de se associar.

O que nos deixa consternados não é, porém, esta atitude, mas o facto de não ter havido nenhum desmentido (tanto quanto sabemos, dado que não escutamos a emissão durante as 24 horas do dia, como é evidente),

o que nos leva a crer que o consulado em Munique e a embaixada em Bonn nada fizeram para que a verdade voltasse a reinar.

Somos de opinião que já é tempo de despertarem do seu longo sono, que não os impediu de evitar a transmissão de um programa sobre a morte do general Humberto Delgado, anunciado pela Televisão alemã há meia dúzia de anos atrás e bruscamente cancelado quando as pessoas já se preparavam para se sentarem em frente do pequeno «écran», para verem finalmente desvendados os factos que o Governo português então cuidadosamente ocultava.

Eng.º Alberto Rui Machado — Lisboa

A ironia dos pobres

Sou reformada por invalidez. Antes do 25 de Abril recebia 970$00 de reforma. Depois passei, como a maioria dos reformados, para 1650$00. No último decreto que saiu, um tanto complicado, tanto eu como os milhares de reformados pensámos que a nossa situação ia melhorar, mas mais uma vez nos enganámos — digo mais uma vez porque, já no tempo de Marcelo Caetano, veio a Televisão e disse que o aumento era de 14 por cento da reforma, e quando fomos receber foi entre os 60$00 e os 70$00.

Pois desta vez os que mais recebiam é que foram aumentados entre os 200$00 e 300$00, mas a maioria ficou nos 1650$00, como eu.

Será que quem como eu, que já fiz seis operações, entre elas a extracção de um rim, não tem direito a viver? Então seria melhor, através das consultas da Caixa, darem aos inválidos umas injecções que tirassem o apetite. Então, mesmo com o custo de vida a mais 100 por cento desde Abril para cá, talvez os 1650$00 dêem para vestir e calçar (modestamente) e pagar a renda de uma barraca.

Isabel Rodrigues — Amadora

Apoio à Emissora

Não posso deixar de apresentar a minha completa discordância relativamente à opinião do v/leitor que, no jornal do dia 5, na secção «Post-Scriptum», se referia à Emissora Nacional.

Efectivamente, só quem não quer não vê os esforços feitos por aquela emissora para se pôr ao serviço do povo, o que tem conseguido em larga escala. (...)

Aproveito para dirigir à EN o meu apoio à linha que tem seguido e espero continue a seguir — isto é, manter-se ao serviço do povo.

Ana Rosa — Silves

Fernando Carlos, 13 anos

No passado dia 7 o Fernando Carlos Tito dos Santos, de 13 anos foi mandado fazer a entrega de uma pesada encomenda com mais de 15 quilos à Travessa de S. Sebastião, onde ele não sabe onde é. Depois de cobrir a pé a distância que vai entre o Rossio e a Rua de S. Marçal, vê-se perdido e desata a chorar.

As pessoas que passam, como por exemplo o sr. Rui Barão Barreiros, funcionário da Televisão, e esposa, procuram ajudá-lo aliviando-o da pesada carga e ficam a saber que o Fernando Carlos trabalha na «loja» do sr. Fernando António, na Calçada do Garcia. Depois de entregar a encomenda na Travessa de S. Sebastião, terá esta criança de voltar ao Rossio para ir buscar a «mala» onde trouxe o almoço que comeu num vão de escada, e só depois irá apanhar a camioneta que o transportará a Caneças, pois vive no Casal da Perdigueira, n.º 3.

Foi graças ao sr. Amaranto, funcionário da Emissora Nacional, que o pequeno Fernando Carlos encontrou a Travessa de S. Sebastião, que não permitiu que esta criança andasse na rua às 19.45 horas, a transportar mais de 15 quilos com lágrimas nos olhos, fazendo-a transportar no seu automóvel.

Pergunta-se: com que direito se faz, de uma criança em idade escolar, um animal de carga? Com que direito se faz uma criança almoçar num vão de escada? Com que direito se faz uma criança de 13 anos chegar a casa depois das 21 horas? Com que direito os patrões ou encarregados do Fernando Carlos podem alhear-se dos direitos da criança? Que futuro construiremos neste País, sacrificando assim uma juventude?

Rui Alberto da Silva Remígio — Lisboa

A INFLAÇÃO E OS MONOPÓLIOS

J SILVA FALCÃO

A inflação, realidade **tabu** e passado que não é para esquecer, mas para relembrar, sobretudo quando os partidos antifascistas parecem ignorar quem é o seu verdadeiro inimigo, constitui tema fundamental na hora actual, hora de crise, mas também hora de esperança ilimitada.

A inflação representa uma praga para a maioria da população. Não para a totalidade, já que há quem não sinta os seus malefícios, dado o alto montante de rendimentos (que não são, claro, rendimentos do trabalho), já que há, também, quem beneficie da elevação generalizada dos preços. Na verdade, alguns crápulas beneficiam da elevação dos preços. Banditismo legalizado...

As explicações mais convincentes para a inflação galopante que caracteriza a economia contemporânea em todos os países capitalistas assentam nos desajustamentos da procura e da oferta. Passaram à história as delirantes tentativas de Keynes, a utopia ao serviço do capitalismo, agora em completa e total agonia.

Esquematicamente, distinguem-se dois tipos de inflção: a inflação devida aos consumidores que acorrem ao mercado («buyers inflation») e a inflação que deriva dos factores que influenciam a oferta («seelers inflation»).

No primeiro tipo, verifica-se que uma procura crescente, resultante do aumento do poder de compra, não encontra muitas vezes senão uma oferta rígida de bens. Cria-se assim uma procura excedentária e o equilíbrio entre a oferta e a procura globais processa-se por uma alta de preços. A aparição de uma procura crescente pode derivar sobretudo de aumentos de salários ou dos acréscimos dos créditos ao consumo. Desigualmente do incremento da prática das vendas a prestações.

A procura excedentária, raiz da inflação, ou melhor de certo tipo de inflação, pode manifestar-se por forma generalizada sobre todos os mercados («demand pull») ou surgir parcialmente por uma deslocação da procura («demand shift») este último caso caracteriza as economias altamente desenvolvidas nas quais a procura se orienta de maneira progressiva, dos sectores primário e secundário para o sector terciário. Neste, a oferta só lentamente pode ser acrescida em face de imobilidade dos factores produtivos.

Por outro lado, o segundo tipo de inflação, o que assenta na oferta, deriva da pressão dos custos («cost-push») e ou das posições no mercado daqueles que determinam a oferta («market power»).

Há quem sustente a ideia de que a inflação no nosso país resulta em grande parte da alta dos salários verificadas após o 25 de Abril, dando origem a uma forma de pressão dos custos. Custa a acreditar que técnicos, alguns até credenciados, defendam ideia tão absurda e reaccionária. Coitados dos trabalhadores: até são acusados de provocarem a inflação! Antes de 25 de Abril não eram permitidas reivindicações sala-

Continua na pág. 11

PORTUGAL: UM ANO DEPOIS

O diário francês «Le Monde inseria na sua edição de ontem um editorial consagrado à situação política do nosso País, nomeadamente ao próximo acto eleitoral. Divergindo do tom alarmista da Imprensa estrangeira, este artigo tenta interpretar com a maior justiça os dados específicos do momento político no nosso País. De salientar que a autoridade do «Monde» e o lugar de destaque dado à análise que a seguir transcrevemos, poderão contribuir para que a opinião pública europeia possa ter uma visão mais justa e realista do que se passa entre nós. Escreve «Le Monde»:

«O programa do Movimento das Forças Armadas, redigido pelos jovens oficiais que resolutamente se decidiram a abater o edifício corroído do salazarismo para restaurar a democracia e oferecer a independência aos povos dos territórios do Ultramar, previa a realização de eleições livres no prazo de um ano a contar da data da insurreição vitoriosa. A promessa será cumprida.

Ao anunciar solenemente na segunda-feira, dia 10, que as eleições para a Constituinte se realizarão a 12 de Abril próximo, o general Costa Gomes, presidente da República, dissipou as inquetações que porventura subsistissem, em Portugal, e, sobretudo, no estrangeiro, quanto à capacidade do novo regime para prosseguir o curso democrático, encetado no dia 25 de Abril de 1974 pelo MFA.

Pela primeira vez em 48 anos, seis milhões de eleitores vão fazer a sua escolha entre formações políticas que vão da extrema esquerda ao centro-direita. As eleições organizadas de quatro em quatro anos, primeiro por Salazar, depois por Caetano não permitiam que os movimentos de oposição inspirados num espírito democrático se batessem de igual para igual com a Situação. Antes da hora do escrutínio, já o jogo estava feito, e diversas medidas reduziam singularmente a participação eleitoral. Em Outubro de 1973, votaram menos de dois milhões de portugueses. Multiplicando o número de eleitores por três, instituindo uma lei eleitoral minuciosa e rigorosa, regulamentando o financiamento da campanha dos partidos de uma maneira que podia servir de inspiração a muitas democracias ocidentais bem rodadas, os novos dirigentes esperam dar oportunidades iguais a todos.

Haverá talvez quem objecte que os notáveis e os hierarcas do antigo regime são inelegíveis. Mas o número destes é escasso, e seria na verdade pedir demais a um movimento revolucionário, nascido da contestação dos princípios maurrasianos do salazarismo, que permitisse o regresso dos partidários da autocracia e da ditadura pela via do exercício democrático.

Entretanto, não é fácil sacudir hábitos de várias décadas e uma doutrinação que, além de poderosa, foi de rara subtileza. A opinião estrangeira esquece com demasiada frequência que a grande maioria do Povo português não tem qualquer experiência dos jogos da democracia e que Portugal, cuja taxa de analfabetismo continua a ser elevada, pertence, neste capítulo, muito mais ao Terceiro Mundo que à Europa Ocidental. Não é possível ajuizar da política portuguesa com os critérios em voga em Londres ou Paris.

Foi, pois, também uma mensagem de concórida e confiança que o general Costa Gomes dirigiu aos seus concidadãos, ao incitá-los a 'exrcer o seu espírito crítico', 'escutar, ler, estudar os programas', a fim de fazerem uma escolha «consciente e autêntica». Para o chefe de Estado, muito mais próximo dos capitães do M.F.A. do que Spínola, o Movimento das Forças Armadas, as forças autenticamente democráticas e o povo serão o motor da revolução e a garantia da paz social. Primeira etapa decisiva no 'longo caminho da democracia', o escrutínio de 12 de Abril comporta numerosas incertezas e alguns riscos.

«É precisamente por terem consciência disso que os oficiais mais politizados reclamam, ao mesmo tempo, uma institucionalização do M. F. A. destinada a possibilitar-lhes o contrôle' de 'pureza' de um processo, que, como é evidente, eles tencionam acompanhar pelo maior tempo possível.»

© «Le Monde»

Nacional

CONVOCATÓRIA

OS SINDICATOS DOS:

— Tripulantes Fluviais do Rio Tejo
Electricistas do Sul
Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa
Cobradores
— Pintores Navais
Carpinteiros Navais
Maquinistas e Motoristas da Marinha Mercante

Convocam todos os trabalhadores em serviço nas **EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS NOS RIOS TEJO, SADO E GUADIANA,** a reunirem-se, em Plenário, no próximo **Sábado, dia 15, pelas 16 horas,** em LISBOA, no **CAIS DO SODRÉ — (Pontão n.º 5),** para:

1. Tomarem conhecimento do conteúdo da Contra-proposta das Empresas, em relação ao ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO;
2. Pronunciarem-se sobre posições a tomar.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1975

AS DIRECÇÕES

Encontra-se já na tipografia o programa de política económica e social

Encontra-se, neste momento, na tipografia o Programa de Política Económica e Social, recentemente aprovado em Conselho de Ministros. Trata-se dum documento relativamente extenso pelo que não se afigura de interesse proceder a qualquer forma de divulgação parcial antes de, através da sua publicação integral, o público e os meios de Informação poderem adquirir um conhecimento mais completo do texto. Prevê-se, pois, que o programa seja publicado na quarta ou quinta-feira da próxima semana, consoante a celeridade dos trabalhos de impressão, e que seja dado a conhecer aos órgãos de Informação com 48 horas de antecedência, sujeito a embargo de publicação, a fim de lhes permitir que preparem com tempo as suas análises e comentários. Na sexta-feira, dia 21, realizar-se-á então uma conferência de Imprensa, no Palácio Foz, para todos os meios de Informação.

A partir das orientações contidas no Programa de Política Económica e Social, acelerar-se-ão os trabalhos, já em curso na orgânica de planeamento, de preparação dum plano económico de transição, mais detalhado e quantitativo, a publicar em breve. Nesta tarefa se inserem as reuniões de trabalho que, organizadas pelo Secretariado Técnico do Planeamento, decorrerão nos próximos dias 13, 14 e 15, destinadas à discussão das conclusões dos relatórios dos grupos de trabalho que, com representantes da administração, das Associações sindicais e patronais, desde Dezembro têm vindo a analisar alguns dos problemas da economia portuguesa, e cujos resultados parciais conhecidos foram já apreciados pelo Governo.

SALVO EXCEPÇÕES...

Não haverá 1.º ano na Universidade

«Considerando a necessidade de ajustar as normas que regulam o acesso ao ensino superior à situação vigente neste grau de ensino; O Governo aprovou e enviou já para publicação no «Diário do Governo» um decreto-lei que, no seu Art.º 2.º, determina: «Durante o ano lectivo de 1974/75 não funcionarão os cursos correspondentes ao 1.º ano de todas as escolas do ensino superior, salvas as excepções fixadas em despacho do ministro da Educação e Cultura».

O diploma era já conhecido mas só agora tem existência legal uma vez promulgado pelo Presidente da República para entrar imediatamente em vigor.

SEIS MULHERES EM BRONZE

Com trabalhos já a executar na Casa da Moeda, vai o Gabinete Português de Medalhística iniciar uma série de 6 medalhas, de concepção da escultora Maria Barreira. Esta série, com o módulo 80 mm, em bronze, tiragem limitada, intitular-se-á «Mulheres do Mundo» e é uma homenagem a seis figuras de mulher, que se notabilizaram por excepcionais serviços prestados à humanidade contribuindo assim, para a criação de um mundo melhor: Madame Curie, Jane Adams, Maria Montessori, Florence Nightingale, Helen Keller e Valentina Tereshkova.

A astronauta russa, que em breve visitará Portugal, será dedicada a primeira medalha desta série.

UMA FUGA AUDACIOSA...
UMA FEROZ PERSEGUIÇÃO!

O CASO ODESSA O CASO

de uma novela de esmagador suspense

produção JOHN WOOLF JON VOIGHT in "THE ODESSA FILE" bas. na nov. FREDERICK FORSYTH
A RONALD NEAME MARY TAMM e MAXIMILIAN SCHELL musica de ANDREW LLOYD WEBBER arg. de
KENNETH ROSS e GEORGE MARKSTEIN co-prod JOHN R SLOAN prod. de JOHN WOOLF real. de RONALD NEAME

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

HOJE E AMANHÃ

ÀS 00.15 ANTE-ESTREIA

CINEMA CASTIL

O LIVRO «ODESSA» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

FILMES LUSOMUNDO

India

A descoberta do fantasma lusitano.

Um filme de
ANTONIO FARIA

com
LUIS FERREIRA
MARIA ELISA DOMINGUES
ANTONIO BERINGELA
OSCAR CRUZ

HOJE ESTREIA ÀS 21.45 HORAS

estúdio Apolo 70

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.45 HORAS

Berna

Continuando a tradição de uma família de heróicos navegadores...

JERRY Lewis

é

O CAPITÃO SEM BARCO

-Don't give up the ship-

um filme de NORMAN TAUROG

Technicolor - Grupo B 10 anos

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CINEMA CASTIL 19.ª SEMANA DE ÊXITO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

UM DOS MELHORES FILMES SUECOS DO ANO!

Eva

-a primeira pedra

o filme de Torgny Wickman ... o abuso da adolescência com Solveig Andersson

Produção Swedish Film

HOJE, ÀS 21.45, ESTREIA PATHÉ

Interdito a menores de 18 anos — EASTMANCOLOR

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

GABINETE DE SINES: AO PÉ DISTO, AL CAPONE É UM APRENDIZ

. É entrar, meus senhores, é entrar! É entrar para assistir ao maior espectáculo de todos os tempos. Para ver o grande, o genial, o supremo artista na plena posse de todos os seus recursos! Descontraído, inteligente, experimentado, ardente, convincente! Inultrapassável eloquência, argumentos irrefutáveis, senhor de toda a razão e de todas as razões! É entrar, meus senhores, é entrar! Venham ver o artista tão, tão telegénico, tão televisivo, que bem se pode dizer estarmos nós na presença de um artista que nasceu para a televisão .. e só está agora à espera de uma televisão que nasça para ele.

Em resumo, meus senhores, venham ver .. O POVO!

. O povo. Entra ele no televisor e como que por milagre, tudo se transfigura. Ele vai direito ao assunto, abomina os atalhos, despreza a flatulência e o inchaço, manda a metafísica para a mãe e a retórica para o pai, não pesa as palavras na balança da farmácia porque ele não tem medo das palavras, e é tão capaz de pôr um grãozinho de espectáculo nas suas intervenções que rais ma partam se há i arte mais própria do povo que o teatro. (Aviso: fica tirada patente para tese com que pretenderei sorbonnar-me um dia destes).

O paleio acima foi todo ele a propósito do documento (escrevo documento por julgar estar mais correcto do que documentário) que ontem nos trouxeram sobre o Gabinete de Sines.

Sines: o *dossier* tenebroso.

Experimentem, se querem ver como é, abrir uma caixa com serpentes venenosas. Mil serpentes levantam as cabeças ainda cobertas com o sangue e as lágrimas das suas vítimas.

Assim foi aquela viagem ao império (ah, esta nossa vocação imperialista!) aquela viagem ao império da corrupção. Só visto. Alinhavo a crónica, ao principiar da madrugada, e as palavras que uso soam-me a falso, não, não, soam-me a falso não, não é isso: soam-me a oco, é como se eu agarrasse num tambor e quisesse tocar a Nona Sinfonia.

Certas coisas, o principal, o essencial é vê-las. Ver o agricultor a quem tiraram a fazenda, seu sustento e o de sua família, a troco de 34 contos e 800 escudos... E aquela preciosa quintinha de 4 hectares .. milho, batata, feijão... .. ajustada por 120 contos e agora toma lá 103 e não digas que vais daqui! E aquela ordem de despejo e os gritos e os protestos e o pedido angustiado de adiamento .. e a sr.ª D. Maria de Lurdes a mandá-lo sair um bocadinho, para acalmar os nervos... O desfile de rostos macerados não acaba. Um terrível estendal de desprezo, de abandono, de prepotências. Tudo valia para fazer vergar o povo: a ameaça, o terror, a *justiça*...

Como já devem ter reparado, aconteceu televisão. Aconteceu televisão a sério, espectáculo, vida, sangue quente, neste filme da *inequanon* com uma das mais felizes realizações que nos foram dadas nos últimos tempos: a câmara, a fugir das repetições, preferiu quase sempre o contraponto .. e nesse aspecto deu-nos alguns momentos preciosos. Por mim, propunha se escolhesse este documentário como centro de interesse de discussão sobre o fascismo: certamente cada um dos portugueses se sentiria pressionado para contar a sua própria experiência. Proponho se mande este documentário às televisões de certos países onde se manipula a opinião pública contra a revolução portuguesa. Seria certamente rentável, como explicação de certos fenómenos...

Claro que... claro que não há bela sem senão. Certamente apareceu a efígie do Caetano (homens, foi um baque no coração, a gente olha e, sem tirte nem guarte, vê uma coisa daquelas! Para a outra vez avisem) e, mais tarde, o professor José Manuel Vieira da Silva, membro do M.D.P./C.D.E. de Sines, veio dizer que o povo de Sines não era contra o progresso, mas contra a maneira como tinham feito aquilo.

Fizeram falta, no entanto, algumas palavras que, sem deixar margens para dúvidas, situassem o problema no seu tempo. Não se pode partir do princípio de que toda a gente, quando se fala de Sines, sabe do que se está a falar. Não sabe. Nem de Sines nem de muita outra coisa. É preciso explicar tudo muito bem explicadinho.

Parece que alguns leitores me condenaram por excessivo zelo quando no programa do Solnado, apontei os perigos daquela rábula do Salazar em pessoa, em pleibeque de Júlio César, a fazer o elogio do comunismo. Falou-se até numa certa dose de paternalismo da minha parte do género: o tipo está a fazer do povo um pobre maluquinho...

Tenho aqui uma carta de um leitor a confessar que era desses. Mas que mudou de opinião quando ouviu comentar no outro dia: *Afinal Salazar não era assim tão mau como diziam. Ele até era amigo do unhal...* Como depois este amigo veio a verificar, na sua terra muita gente ignorava inclusivamente o processo técnico da dobragem...

Ah, mas ontem, aquela roubalheira em Sines! Ao pé disto, Al Capone é um aprendiz.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

Produção de NORMAN T. HERMAN — Realização de JOHN HOUGH

A indecente MARY e o louco LARRY

"Dirty Mary Crazy Larry"

COLORIDO — NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS

HOJE, ÀS 21.45, ESTREIA ALVALADE

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

COLÓQUIOS DE APOIO AOS NOVOS PROGRAMAS

2.ª-Feira, dia 17 de Fevereiro no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, com a presença do DR. CÉSAR DE OLIVEIRA.

TEMA: **O QUE FOI O FASCISMO EM PORTUGAL.**

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados Sindicais do E. Secundário e CPES para uma Assembleia a realizar no dia 15, sábado, às 15.00 horas no Salão Nobre do I. Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Regulamentação do Decreto-Lei de Gestão Democrática.

2) Alargamento de Quadros

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1975.

ASSINA: **A COMISSÃO DIRECTIVA**

SINDICATO DOS COBRADORES

Informam-se todos os trabalhadores de cobrança e leitura das C. R. G. E. que no próximo sábado, dia 15, pelas nove e trinta, na Rua do Alecrim, 46-2.º, se efectua uma reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Definição de posições face ao horário de trabalho.

II — Eleição de Delegados Sindicais.

«ESTOFOS E DECORAÇÕES J. S. MAGALHÃES, LDA.»

Informa que mudou os seus escritórios, instalações fabris e salão de exposições, para a **Rua Alexandre Ferreira, 26-B, ao Lumiar**, adoptando a sigla **NEVCOL**. Mais informa que todos os assuntos devem ser tratados por carta, porquanto aguardamos a mudança dos telefones.

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **V Juvenil** — Sem coragem não se faz a História
19.05 **Se Bem me Lembro** — Apresentado por Vitorino Nemésio
19.30 **Relatório Internacional**
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.15 **Afinal como é?**
20.45 **Os Inquéritos do Comissário Maigret** — Série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard no protagonista
22.20 **Telejornal** - 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da séri **«Jaimie»**
20.30 **Desenhos animados**
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa
21.15 **Canção RTP para o Concurso Eurovisão-1975.** Canções, autores e intérpretes: 1 — «O Pecado Capital» — Música e letra de Pedro Osório e Jorge Palma. Intérpretes: Fernando Girão e Jorge Palma; 2 — «Madrugada» — Música e letra de José Luís Tinoco. Intérprete: Duarte Mendes; 3 — «Batalha Povo» — Música de Paco Bandeira, letra de César de Oliveira. Intérprete: Paco Bandeira; 4 — «Com uma Arma, com uma Flor» — Música e letra de José Niza. Intérprete: Paulo de Carvalho; 5 — «A Boca do Lobo» — Música e letra de Sérgio Godinho. Intérprete: Carlos Cavalheiro; 6 — «Leilão da Lata» — Música e letra de Pedro Jordão. Intérpretes: Fernando S. Gaspar e Pedro Jordão; 7 — «Canção Acesa» — Música e letra de Rita Olivais. Intérprete: Vítor Leitão; 8 — «Memória» — Música e letra de Fernando Guerra. Intérprete: Paulo de Carvalho; 9 — «Alerta» — Música, letra e intérprete: José Mário Branco; 10 — «Viagem» — Música de Nuno Nazaré Fernandes, letra de Gizela Branco. Intérprete: Jorge Palma.
22.00 **O Sinal do Dragão** (Kung Fu). Série de aventuras com David Carradine no protagonista
23.00 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA (20.45)

«Os Inquéritos do Comissário Maigret»

II PROGRAMA (21.00)

Canção RTP para a Europa

SIEMENS ESTORIL Retard

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados («Arthur», 2.º episódio); **13.10**: Mãos à obra; **13.30**: Telejornal (1.ª edição); **13.45**: «A Pedra Branca» (6.º episódio) com Julia Hede e Ulf Hasseltorps; realização de Geran Graffman; **14.10**: Hoje Pode Ver, cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **14.20**: Cinema de Animação, um programa de Vasco Granja; **14.45**: Resistência (série filmada), «O Passe é Confiança», com Ulrich Thein e Barto Acker, realização de Helmut Kraetzing; **15.30**: Eurovisão, râguebi (Torneio das Cinco Nações), transmissão directa de Cardiff do jogo País de Gales-Inglaterra; **17.15**: Série «O Jovem Fabre» (1.º episódio); **17.40**: TV Infantil; **18.00**: Desenhos animados «Flinstones»; **18.20**: Cartaz TV. Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; **18.40**: Cada Dia Uma Esperança, pelo dominicano Luís de França; **18.25**: Memórias do Nosso Tempo, problemas domésticos, um documentário realizado por Phillip Whitehead; **20.00**: Telejornal (2.ª edição); **20.15**: A História é Feita pelo Povo; **21.00**: Canção da RTP para o Concurso Eurovisão 1975; **22.30**: Telejornal (3.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «A Pedra Branca»; **20.30**: Desenhos animados; **20.40**: Mãos à Obra; **21.00** Telejornal em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.15**: Encontro com Mundo; **22.10**: «Imortal», série dramática, com Christopher George no episódio «A Armadilha», realização de Robert Douglas; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

FESTIVAL DA RTP: TEREMOS FINALMENTE

A RTP proporcionou já hoje, na edição da hora do almoço, a primeira audição pública do registo magnético das 10 canções finalistas do «festival» deste ano. Compositores convidados — que, por sua vez, se encarregaram de formar as respectivas equipas de trabalho, com autor de poema, intérprete, maestro e orquestrador — colaboraram com as suas canções, num concurso de que sairá vencedora apenas uma: a que representará a TV portuguesa no 20.º «Eurovision Song Contest», no próximo dia 22 de Março em Estocolmo.

Logo, pelas 21 horas, no Segundo Programa, voltarão a desfilar as composições, para que o público possa avaliar a qualidade dos trabalhos apresentados. Amanhã à noite, já no Primeiro Programa, dar-se-á a transmissão final seguida da votação que, conforme ontem anunciámos, decorrerá este ano em novos moldes. Por agora e deixando ficar o leitor com as letras de todas as canções e apresentação fotográfica dos seus intérpretes, chamando igualmente a atenção para a ordem das canções que publicamos na página 5, não fugimos à pergunta que pairará no espírito de todos os que ainda vão em cantigas: teremos, finalmente, uma canção para a Europa?

Duarte Mendes

Fernando Girão e Jorge Palma

O PECADO CAPITAL

Música: Pedro Osório e Jorge Palma
Letra: Pedro Osório e Jorge Palma
Orquestração: Pedro Osório e Jorge Palma
Direcção de Orquestra: Pedro Osório
Intérpretes: Fernando Girão e Jorge Palma (duo vocal)

Percussão: Vítor Mamede; Guilherme Dinis; João Rocha

Quem será que nos vai contratar
no ano que vem?
Quem será que nos vai enganar
no ano que vem?
Quem será que vai dizer
que não tem dinheiro?
Quem será que vai chuchar
no dedo o ano inteiro?

Quem será que nos vai encantar
com tudo o que viu?
Quem será que vai falar
de coisas que nunca viu?
Quem será que vai ser fuzilado
no Chile?
Quem será que vai ser torturado
no Brasil?

Quem está por cima afirma
que a razão do mal
Só tem a ver com o pecado
original
mas diz o povo que o pecado
essencial
É o capital

Será desta vez que acaba
o medo do comunismo?
Será desta vez que acabam
com o analfabetismo?
Será desta vez que vai morrer
a saudade
Será desta vez que vai nascer
a liberdade
Será desta vez que o mundo
assiste ao conflito atómico?

Quem será que desta vez resiste
ao caos económico?
Será que alguém desta vez
vai ter salvação?
Quem será que vai aproveitar
esta canção?

Repete o Refrão

MADRUGADA

Música: José Luís Tinoco
Letra: José Luís Tinoco
Orquestração: Pedro Osório
Direcção de Orquestra: Pedro Osório
Intérprete: Duarte Mendes

Em cada noite se descobre um céu
em maré baixa se devolve um chão
de cada Inverno acorda a cor
no luto antigo arde uma flor
e em cada corpo uma razão

Em cada veia o sangue espera
a vez
em cada fala se persegue o dia
e assim se aprendem as marés
assim se cresce e ganha pé
rompe a canção que não havia

Acordem luzes nos umbrais
que a tarde cega
acordem vozes, arraiais
cantem despertos na manhã
que a noite entrega
que o canto assim nunca é demais

Dos que morreram sem saber
porquê
dos que teimaram em silêncio
e frio
da força nascida no medo
da raiva à solta manhã cedo
fazem-se as margens do meu rio

Das cicatrizes do meu chão
antigo
e da memória do meu sangue
em fogo
da escuridão a abrir em cor
do braço dado e a arma flor
fazem-se as margens do meu povo

Cantem marés por essas praias
de sargaços
acordem vozes, arraiais
corram descalços rente ao cais,
abram abraços
que o canto assim nunca é demais

Canta-se a gente que a si mesma
se descobre
e acorda luzes nos umbrais
canta-se a terra que a si mesma
se devolve
o canto assim nunca é de mais

BATALHA POVO

Música: Paco Bandeira
Letra: César de Oliveira
Orquestração: Pedro Osório
Direcção de Orquestra: Pedro Osório
Intérprete: Paco Bandeira

Eu hoje sou barco
subindo manhãs
sou remo lançado
no rio de amanhã

Sou campo e cidade
sou mão que esqueceu
de acenar saudades
e dizer adeus

Eu sou a maré nova
na praia velha
Trago de liberdade
duas mãos cheias
sou força do trabalho
que se semeia

Sou o estandarte novo
desta muralha
sou a batalha-povo
que em mim se ganha
pão que por mim se ceifa
e em mim se espalha

Sou corpo desperto
que encara de frente
um Sol do tamanho
do corpo da gente

Sou gesto e palavra
poeta, soldado
sou terra lavrada
por fúrias e arados

COM UMA ARMA, COM UMA FLOR

Música: José Niza
Letra: José Niza
Orquestração: José Calvário
Direcção de Orquestra: José Calvário
Intérpret: Paulo de Carvalho

Nasci num país de silêncio
e luto
e cresci rasteiro
(meu pão era curto)
não vendi a esperança
nem pedi meu preço
de tudo que vi
nunca mais me esqueço

fui vivendo à força
de suor e fome
vi levar amigos
do meu mesmo nome

nas balas da sorte
tive minha escola
aprendi a vida na morte
em Angola

numa lua cheia
saltei a fogueira
numa lua nova
saltei a fronteira

sofri um país
calei a razão
vendi a minha pele em França
por pão
calaram-me a boca
cortaram-me o riso

A BOCA DO LOBO

Música: Sérgio Godinho
Letra: Sérgio Godinho
Orquestração: Pedro Osório
Direcção de Orquestra: Pedro Osório
Intérprete: Carlos Cavalheiro
Coro: Sheila Charwoth

Andam por aí os restos
do passado
Andam por aí os testos
dos restos mortais dos tachos
de comida amarga
que os que ainda vivem à larga
nos querem fazer engolir
É a boca do lobo
a morder a nuca do povo

Bis

A boca do lobo
a morder a nuca do povo

Anda aí o funeral dos parasitas
Anda aí o Carnaval
anda aí como aliás já se previa
a CIA

Quem é que não desconfia?
Quem é que se quer meter
na boca do lobo
a morder na nuca do povo

Bis

a boca do lobo
a morder na nuca do povo

Anda
a gente vai começar
a gente já começou
a gente vai acabar
aquilo que começou
a gente vai acabar

anda o camponês a puxar
a carroça
mas estava de pé
quando foi preciso
em Abril Abril
em Abril-sem-medo
vesti minha farda
fardado em segredo
em Abril Abril
em Abril-sem-medo

Da raiva e da dor
do suor sem terra
deste dó maior
do lucro e da guerra
das armas em flor
nasceram razões
nasceram braços
nasceram canções
nasceram bandeiras
da cor deste sangue
que temos nas veias
que temos na carne
Nasceu meu país
meu país criança
em Abril, Abril
tempo de mudança
meu povo, raiz,
dum cravo de esperança

Anda o operário a mourejar
Anda o grande capital
e os latifundiários
A arranjar processos vários
De nos continuar a meter
na boca do lobo
a morder na nuca do povo

Bis

a boca do lobo
a morder na nuca do povo

Andam para aí os restos
do passado
Andam para aí os testos
dos restos mortais dos tachos
de comida amarga
Que os que ainda vivem à larga
Nos querem fazer engolir
É a boca do lobo
a morder na nuca do povo

Anda
a gente vai começar
a gente já começou
a gente vai acabar

Paulo de Carvalho

Paco Bandeira

A COMUNA DE PARIS
o primeiro governo socialista da história
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
CERIMONIAL PARA UM COMBATE
de Claude Prin
versão de Orlando Neves
no TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ
TODAS AS NOITES, às 22 h.
SÁBADOS, matinée, às 16 h.
DESCANSO À 2. FEIRA
PREÇOS DE 17$50 A 40$00
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

«OS CÓMICOS»
APRESENTAM
DA VIDA HERÓICA DA BURGUESIA
— «AS CUECAS» —
TEATRO DESMONTÁVEL MARTIM MONIZ
Todos os dias 21,15
Não aconselhável a menores de 13 anos
Telef. 87 42 80

SALDOS
DE
TAPETES e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

Espectáculos

UMA CANÇÃO PARA A EUROPA?

José Mário Branco

a gente vai acabar
com a boca do lobo
a morder na nuca do povo
a boca do lobo
a morder na nuca do povo

LEILÃO DA LATA

Música: Pedro Jordão
Letra: Pedro Jordão
Orquestração: Pedro Jordão
Direcção de Orquestra: Pedro Jordão
Intérprete: Fernando S. Gaspar

Bairro da lata vai acabar
E a bambochata vai começar
Vão ladrar os gatos miar os cães
que mais valem cacos
que três vinténs

Da velha lata que já não presta
Quem a arremata fez uma festa
Carrossel da feira prá mocidade
Que da brincadeira faz caridade

Panelas tachos tachos panelas
Fêmeas e machos eles e elas
Vão jogar na rifa do bailarico
Uma chafarica num prédio rico

Leilão da lata homens farrapos
Sobre a sucata medram os sapos
Eh leiloeiro vende as barracas
Com o recheio pulgas baratas

A malta da corda só que faz
é lixo
Negócio que engorda homem
que é bicho
Verme parasita e quanto
mais come
Tanto mais vomita e semeia
a fome

Bairro da lata vai acabar
E a Bambochata vai começar
Vão voar as ratas do barracão
Presas pelas patas do gavião

Leilão da lata e do casebre
Até a gata passa por lebre
E depois da venda o leiloeiro
Faz uma vivenda que faz dinheiro

E a velha lata do charlatão
É candidata à promoção
Lata guarda-vento e guarda-lama
Prédio monumento carro de fama

Leilão da lata vai terminar
Quando a barraca for pelo ar
Fogem como gatos raivosos cães
Os ladrões velhacos
dos três vinténs

Leilão da lata vai terminar
Quando a barraca for pelo ar
Morre o leiloeiro e um cão-polícia
Lambe-lhe o dinheiro numa carícia

Leilão da lata vai terminar
Quando a barraca for pelo ar
Arde uma centelha no horizonte
Na terra vermelha nasce
uma fonte

Carlos Cavalheiro

CANÇÃO ACESA

Música: Rita Olivais
Letra: Rita Olivais
Orquestração: Correia Martins
Direcção de Orquestra: Correia Martins
Intérprete: Vítor Leitão

Nunca a palavra madrugada
Foi mulher assim apaixonada
Que acorda nova e ofegante
Nos braços do Povo, seu amante;

Nunca uma pomba incendiada
Tinha desflorado o meu País
Que se deu abandonado e quente
Ao prazer da força libertada;

Assim chegou a Primavera
Naquela rubra manhã de amor
Em que a cidade transparente
Se abriu como uma flor;
Eu nesse dia fui nascente
E tive asas de condor
Ao matar em mim a espera
De voar num céu maior;

Não me escureçam o espaço
Desta límpida viagem,
Não quero tombar na margem
Dum rio turvo que não passo,
Não me cortem à partida
O fôlego com que me bato,
Que não me invada o cansaço
No tempo desta corrida;

Quero rasgar o meu caminho
Como em primeira noite de amor,
Como se nunca amor fizera
Debaixo de um lençol de linho;
Que o meu corpo em suor
Saiba ao puro mel selvagem,
Que o poema que hoje faço
Tenha o fervor de uma reza

E que seja este amor uma certeza
E que seja este amor canção acesa

MEMÓRIA

Música: Fernando Guerra
Letra: Fernando Guerra
Orquestração: José Calvário
Direcção de Orquestra: José Calvário
Intérprete: Paulo de Carvalho

Ontem
Só o silêncio se ouvia
O choro abafado das crianças
Era os ouvidos de quem entendia
Mas hoje
Quase tudo mudou
Não basta dizer que o dia
é novo
Para dar voz a quem nunca
falou

Hoje é preciso começar
O cruzar dos braços só vai
atrasar
As crianças são as mesmas
sem rir e sem comer
A lembrar que há tanto
por fazer
Hoje vamos todos acordar
O ontem na memória já deve chegar
Tanta mão parada, gente
que não sabe ler
Mostram que está tudo por fazer

Ontem
Era noite sem dia
Hoje descobrimos a manhã
No abrir dos olhos a quem
já não via

Hojé é preciso começar
O cruzar dos braços só vai atrasar
As crianças são as mesmas
sem rir e sem comer
A lembrar que há tanto por fazer
Hoje vamos todos acordar
O ontem na memória já deve chegar
Tanta mão parada, gente
que não sabe ler
Mostram que está tudo por fazer
Tanta mão parada, gente
que não sabe ler
Mostram que há tanto por fazer

ALERTA

Música: José Mário Branco
Letra: José Mário Branco
Orquestração: Luís Pedro
Direcção de Orquestra: Luís Pedro
Intérprete: José Mário Branco
Coro

Refrão

Pelo Pão e pela Paz
e pela nossa Terra
pela Independência
e pela Liberdade
Alerta! Alerta!
Às armas! Às armas!
Alerta!

Pelo Pão que nos rouba
a burguesia
que nos explora nos campos
e nas fábricas
Operários, camponeses
hão-de um dia
Arrebatar o poder à burguesia
Abaixo a exploração!
Pelo Pão de cada dia!
Pois claro!

Só teremos a paz definitiva
Quando acabar a exploração
capitalista
Camaradas soldado e marinheiro
Lutemos juntos pela paz
no mundo inteiro
Soldados ao lado do povo!
Pela paz num mundo novo!
Pois claro

Refrão

Vítor Leitão

Pelo Pão e pela Paz
e pela nossa Terra
pela Independência
e pela Liberdade
Alerta! Alerta!
Às armas! Às armas!
Alerta!

Pela Terra que nos rouba
essa canalha
dos monopólios e grandes
proprietários
Camponeses, lutem p'la Reforma
Agrária
p'ra dar a terra àquele
que a trabalha
Reforma Agrária faremos!
A terra a quem a trabalha!
Pois claro!

Pela Independência Nacional
Contra o domínio das grandes
potências
Fora o imperialismo internacional
Que tem nas mãos metade
de Portugal
Abaixo o imperialismo!
Independência nacional!
Pois claro!

Refrão

Fernando S. Gaspar

Pelo Pão e pela Paz
e pela nossa Terra
pela Independência
e pela Liberdade
Alerta! Alerta!
Às armas! Às armas!
Alerta!

Saltaste o muro e vais continuar
Do outro lado da vida
Rompeste as grades do teu
jardim-prisão
Agora estás de pé
Agora és mulher
E o teu nome é Liberdade!

Não há povo que tenha Liberdade
enquanto houver na sua terra
exploração
Liberdade não se dá,
só se conquista
Não há reforma burguesa
que resista
Democracia Popular!
Democracia Popular!
Pois claro

Refrão

VIAGEM

Música: Nuno Nazareth Fernandes
Letra: Gisela Branco
Orquestração: Jorge Palma
Direcção de Orquestra: Jorge Palma
Intérprete: Jorge Palma (cantando e tocando piano)

Coro e viola 12 cordas: João Rocha
Coro e viola acústica: Nuno Nazareth Fernandes
Coro: Fernando Girão
Coro: Maria de Lurdes Nunes dos Santos

Abre o portão e improvisa
a partida
Leva emoções e alguns livros
na mão
Deixa o destino e vai recomeçar
Do outro lado do espelho
Não vende nada o que tem
é para dar
Agora é mulher
Já não é flor pisada

Tu és a tal há tanto tempo
deitada
sempre a sofrer sempre a morrer
por amor
Mas já é tempo de abandonares
de vez
Este teu berço-memória
Vais ter orgulho no teu nome
de mulher
Agora estás de pé
Já não és flor pisada

TRINDADE — F.N.A.T. — APRESENTA
HOJE, às 21.30 h. — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
A 10.ª TURISTA
original de Mendes de Carvalho, pelo «Veto-Teatro Oficina» do Círculo Cultural Scalabitano
(Não ac. a men. 13 anos) — PREÇO ÚNICO — 10$00

TRINDADE — F.N.A.T. — APRESENTA
AMANHÃ, às 16 h. — e — DOMINGO, às 11. h.
TEATRO INFANTIL — CHICO FANTOCHEIRO
ou O SENHOR DE BARRIGA CHEIA
original de Armando Caldas pelo Grupo de Teatro BP
Adultos 10$00 — Crianças 2$50 — (para maiores de 4 anos)

NOVO ANO VIDA NOVA

Início de um novo ano escolar – e você mais crescida. Mais serena, mais segura de si.

É uma boa altura para experimentar tampões Tampax, a protecção higiénica de uso interno que cada vez mais raparigas experimentam e passam a usar. Vai achá-los, desde início, cómodos e discretos, fáceis de aplicar, de retirar e de eliminar.

Este ano, você vai, certamente, adquirir ideias mais amadurecidas acerca de muitas coisas.
A protecção segura dos tampões Tampax é apenas uma delas. Muito importante, porém, para uma rapariga que está a crescer.

A protecção interna em que mais mulheres confiam

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: descanso

Nacional

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIO

Convocam-se todos os professores do E. Secundário e CPES **no ensino nocturno** para um plenário a realizar no dia 14, sexta-feira, às 15,00 horas na R. das Gaivotas n.º 6.

Ordem de Trabalhos:

1) discussão dos problemas específicos deste sector e sua inserção na actividade sindical
2) Encontro do Trabalhador-Estudante.

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados do E. Secundário e CPES para uma Assembleia a realizar no dia 15, sábado, às 15.00 horas no Salão Nobre do I. Superior Técnico.

Ordem de Trabalhos:

1) Regulamentação do Decreto-Lei de Gestão Democrática
2) Alargamento de quadros

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital registado 39.600.000$00
Capital autorizado 60.300.000$00

SEDE: Rua João Saraiva, 4 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para reunir na sua sede, na Rua João Saraiva, n.º 4, em Lisboa, no próximo dia 6 de Março, pelas 10 horas, para deliberar sobre proposta do Conselho de Administração para alteração dos Estatutos no sentido de não haver limitações do número de votos nas Assembleias Gerais, de harmonia com o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 154/72, de 10 de Maio.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Dr. Luís Gallego**

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital registado 39.600.000$00
Capital autorizado 60.300.000$00

SEDE: Rua João Saraiva, 4 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na sua sede, na Rua João Saraiva n.º 4, em Lisboa, no próximo dia 6 de Março, pelas 11 horas a fim de:

1.º — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1974;
2.º — Dar cumprimento ao § 3.º do artigo 16.º, e ao artigo 28.º dos Estatutos;
3.º — Eleição dum Accionista para exercer o cargo de Administrador e membro do Comité Executivo, até ao fim do biénio vigente.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Dr. Luís Gallego**

LICEU ANTÓNIO NOBRE

M.R.P.P. e C.D.S. juntos assaltam banca da U.E.C.

PORTO, 14 — A União dos Estudantes Comunistas (célula do Liceu António Nobre), em comunicado distribuido à Imprensa, além de denunciar as manobras de reaccionários naquele estabelecimento de ensino, acusa elementos do MRPP e do CDS de terem feito, conjuntamente, um assalto a uma banca de propaganda.

Lê-se a certo passo do comunicado: «depois de uma tentativa frustrada de arrancar um cartaz e derrubar a banca pela força, esses reaccionários concretizaram as suas ameaças quando assaltaram a banca e roubaram o material, usando a violência física».

Afirma a U. E. C. que o objectivo dos contra-revolucionários é fundamentalmente calar a sua voz e ao mesmo tempo paralisar a escola. Assim, adianta o comunicado, «denunciamos aqueles que, mostrando-se abertamente reaccionários, quer usando a demagogia esquerdista, utilizam como arma principal da sua acção o anticomunismo e como objectivo principal da sua luta o ataque à União dos Estudantes Comunistas e à vanguarda revolucionária do proletariado português, o P. C. P.».

LICEU DE BRAGANÇA

Um grupo de professores do Liceu de Bragança, num comunicado sob o título «Afinal a 'maioria' é silenciosa», lança o alarme: tanto alunos como funcionários já elegeram os seus delegados para a Comissão de Gestão. Os professores, preferiram não fazer ondas, mantendo-se a comissão eleita imediatamente após o 25 de Abril.

Aguarda-se a todo o momento uma decisão do M.E.C. Mas sobre o processo decorrente naquele estabelecimento de ensino, após historiar as eleições de professores para a comissão de gestão, ainda na «euforia revolucionária do 25 de Abril», revela o comunicado: «Correram os meses, o folclore revolucionário foi tomando formas sérias, a fachada democrática deixou de ser farda obrigatória, a Comissão de gestão passou de «penacho» a coisa penosa e eis-nos chegados a uma fase «crítica», temida por muitos, comentada por alguns e enfrentada por ninguém. A incapacidade manifesta do sector docente foi justificando reuniões sucessivas e progressivamente inoperantes com meia dúzia de vozes dissidentes mas objectivas».

Depois de reafirmar a crença no «real valor das bases» e não comungar do «antigo caciquismo de cátedra» o grupo de professores decidiu apresentar uma lista para as eleições da comissão de gestão. Foi a única lista. No entanto, apenas 37 dos 120 professores que trabalham naquele liceu, votaram por uma nova comissão de gestão.

O problema mantém-se. Cabe agora ao MEC decidir, à falta de decisão dos professores.

FÉRIAS NA NEVE

Numa das mais apreciadas estâncias da Montanha!

MEGÈVE

NA MELHOR EPOCA
BONS HOTÉIS ● BOM SERVIÇO

PARTIDAS: 1 SEMANA DE SOJ

FEV. 16 E 23
MAR. 2, 9, 16 E 23

5.600$

INCLUINDO:
- Viagem LISBOA-GENÈVE-LISBOA em jacto da SWISSAIR ou outros transportadores IATA.
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursões diversas
- Assistência de Guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SALDOS

DE

TECIDOS para ESTOFOS

QUINTÃO

R. Serpa Pinto, 12-A

JOSÉ JULIÃO AMARO

Missa do 1.º Aniversário

Sua mulher e demais família participam que amanhã dia 15, às 12.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assitir a este piedoso acto.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os associados deste Sindicato, para uma reunião a realizar no dia 19 de Fevereiro de 1975, no Instituto Superior Técnico, às 21.30, para continuação do n.º 2 e restantes da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 4/2/75 no Pavilhão dos Desportos.

1 — Carteiras Profissionais;
2 — Curso de Promoção;
3 — Eleição de três membros da Direcção;
4 — Alteração do Art.º 1.º dos Estatutos.

Nos termos do art.º 28.º dos Estatutos a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a maioria dos sócios, funcionando uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 10/2/75.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **António Borges Ricardo**

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23 / 24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

Camarada:

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Reunião Geral a realizar no próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 21 horas, no **Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Secretariado de Delegados
2 — Comissão de Estatutos
3 — Informações

É inutil chamar a atenção para a necessidade de todos os delegados sindicais comparecerem, dada a urgência e importância dos problemas a decidir.

Saudações Sindicais.

A DIRECÇÃO
Luís de Almeida

Duzentos autocarros para Lisboa

..A Carris de Ferro de Lisboa adquiriu a uma firma da especialidade 200 novos autocarros para os transportes colectivos da cidade. A fim de garantir o pagamento diferido dos mesmos, o Governo autorizou a Câmara Municipal, por decreto-lei, a conceder aval às letras aceites pela Carris, até ao montante de 300 mil contos e respectivos encargos. A Carris só beneficiará desse aval quando, com 45 dias de antecedência, avisar o Município de que não poderá solver os aceites.

NOVO COMANDANTE DA P.S.P. DE BEJA

. O major de Infantaria Fernando Palma Ferro assumiu as funções de comandante distrital de Beja, ocupando assim um cargo que, durante o regime fascista, conheceu nomes como o do capitão António Neves Graça, director da PIDE num dos períodos de maior repressão da ditadura salazarista, e o tenente Amador, um dos «sabotadores» do assalto ao R.I.3 em 62, e elemento, dos mais empenhados, do «Terço» legionário daquela cidade.

Assaltado o Palácio D. José

..O Palácio de D. José, na Rua Nicolau Tolentino, em cujas instalações funciona agora a secretaria de uma firma comercial, foi assaltado por dois jovens que, depois de escalarem um muro fronteiro ao edifício, furtaram cinco máquinas de calcular e uma de somar, no valor aproximado de sessenta contos.

No mesmo período e por chave falsa foi ainda assaltada a cantina do Ginásio Clube Português, na Rua dos Anjos, 63, tendo desaparecido vários maços de cigarros e tabuletas de chocolate.

A Judiciária investiga.

Geral

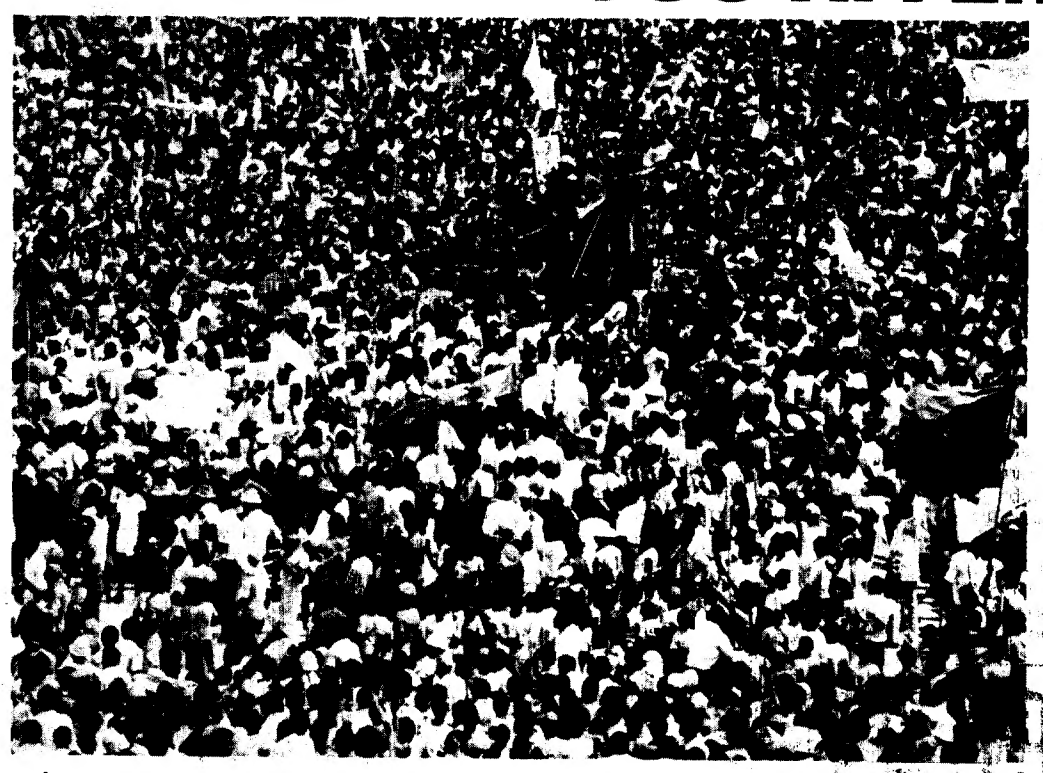
QUANTOS BRANCOS HÁ EM ANGOLA?

A propaganda do regime fascista apresentava à população portuguesa de Angola como uma comunidade fixa e estável, enraizada há cinco séculos no território, pela imagem que não corresponde nem à realidade, nem às características da emigração portuguesa. Atendendo a que Portugal fez esforços para fixar brancos em Angola desde meados do século dezanove, espanta verificar que em 1960 apenas 29,5 por cento dos brancos havia nascido nesta colónia. As nossas estimativas indicam que em 1970 a população branca nascida em Angola baixara para menos de 28 por cento. Na capital, Luanda, não ia além de 20 por cento.

A pequena percentagem de nativos brancos é pouco conforme com a imagem de Angola com o «Brasil da África»: em 1920, em cada dez brasileiros brancos nove tinham nascido no país; 1950 esta percentagem tinha-se elevado para 97,7 por cento.

Se os portugueses de Angola pouco têm a ver com os seus compatriotas do Brasil, também não se assemelham aos habitantes europeus das antigas colónias francesas, inglesas e belgas. Os portugueses são muito mais numerosos; a maioria considera-se, a si própria, como residentes permanentes; e, mais importante, apenas uma pequena percentagem possui as habilitações literárias, profissionais ou técnicas necessárias para o futuro crescimento e estabilidade dos novos Estados. Não é possível apresentar uma avaliação exacta do nivel educacional dos brancos de Angola por datar de 1950 o último recenseamento com dados sobre a distribuição racial e a formação escolar.

No quadro 4 pode ver-se o nivel educacional dos brancos em Angola nesse ano.



A esperança começou a concretizar-se para Angola: Agostinho Neto chega a Luanda

BAIXO NIVEL DE INSTRUÇÃO DOS EMIGRANTES

Nota-se que metade não possui qualquer instrução, e enquanto menos de 17 por cento de todos os brancos tinha frequentado a escola durante cinco ou mais anos.

Durante o último quarto de século, desde que este recenseamento foi efectuado, a população branca mais do que quadruplicou e, conforme mostram os quadros 2 e 3, a maioria deste aumento teve origem na imigração. Portanto, uma análise do nivel de instrução dos imigrantes nas últimas duas décadas fornecerá úteis indicações sobre a totalidade da população branca. Entre 1953 e 1964, os portugueses com mais de sete anos emigrados para África por mar (isto é, o saldo anual dos passageiros que entraram e sairam) possuiam as seguintes habilitações: a) nenhuma educação, 53 846 (49,4 por cento); b) um a quatro anos, 53,100 (48,7 por cento); c) cinco a dez anos, 128; d) doze ou mais anos, 1,994 (1,8 por cento).

O nível educacional dos emigrantes portugueses para África durante este período é nitidamente inferior ao da totalidade da população branca de Angola em 1950 — menos de dois por cento dos emigrantes tinham mais do que quatro anos de escolaridade! Ainda mais espantoso é notar que, entre 1953 e 1964, o número de pessoas com estudos secundários (5 a 11 anos) que deixaram a colónia foi superior às entradas o que resultou numa perda de 128.

Após 1964 se diminuiram o número de emigrantes para Angola sem qualquer instrução, manteve-se inacreditavelmente baixa a percentagem de emigrantes com mais de quatro anos de escolaridade: menos do que 17 por cento (ver quadro 5). Por outras palavras, o nível educacional dos brancos de Angola em meados do século vinte, quando apenas um em sete tinha mais do que quatro anos de escolaridade e um em cinquenta educação superior, aumentou muito ligeiramente com a chegada a Angola de mais de cem mil emigrantes depois de 1950. Seja como for, pode-se afirmar que o nivel de instrução era tão baixo em Angola até meados da década de 60, que a imigração pouco contribuiu para elevar a formação escolar média de brancos ou pretos.

PROFISSÕES LIBERAIS — 0,48 POR CENTO

O nivel de instrução extremamente baixo dos brancos angolanos e, consequentemente, a sua reduzida formação profissional, está patente num relatório secreto da SCIAA (Serviço de Centralização e Coordenação da Informação de Angola) sobre «As profissões liberais e os problemas da colonização (branca) em Angola», submetido ao conselho de contra-subversão, em 27 de Junho de 1968. O termo «profissão liberal» incluia vinte e cinco categorias diferentes que constavam do código do imposto profissional; iam desde médicos, a advogados a engenheiros, a guarda-livros, enfermeiros, professores particulares e agentes de seguros.

Embora alguns dos membros das profissões liberais fossem negros ou mestiços, consideraríamos a totalidade como branca, o que só reforça a nossa argumentação. Assim, os 1205 elementos das profissões liberais, representavam, em 1968, menos de metade de um por cento (0,48 por cento) da população branca (avaliada em 252905).

A distribuição geográfica das profissões liberais mostra que a maioria da população de Angola nunca retirou benefícios da sua formação escolar. Dois terços dos «profissionais liberais» viviam, em 1968, em três dos dezasseis distritos de Angola — 42,4 por cento só na capital. Como seria de esperar, estes três distritos (Luanda, Benguela e Huambo) incluiam mais de sessenta por cento dos brancos da colónia. Além disso, atendendo a que as condições sociais e de trabalho para as profissões liberais eram francamente melhores na Metrópole do que em Angola, é pouco provável que tivesse havido qualquer aumento apreciável entre 1968 e 1974. Assim, há um número reduzidíssimo de brancos com habilitações profissionais e técnicas úteis para o período posterior à independência.

O pequeno número de angolanos com educação superior criou sérios problemas no recrutamento do funcionalismo público. Em Junho de 1968, o director da administração civil, Adelino Amaro Lopes, frisava que os funcionários públicos melhor classificados estavam a aceitar empregos no sector privado, sendo sistematicamente substituídos por pessoas menos qualificadas, o que se traduzia num terrível abaixamento da qualidade do funcionalismo público. Além disso, verificava-se também ser cada vez maior o número de funcionários públicos que trocavam as áreas rurais pelas cidades, o que era uma «traição da missão da presença portuguesa em África, pois as largas massas de africanos que viviam no mato não eram assistidas como deviam ser...». Assim, tanto o sector público como o privado sofriam de uma nítida falta de indivíduos qualificados e de uma pronunciada concentração de pessoal e serviços nas poucas cidades onde residia a maioria da população branca.

COLONOS COMERCIANTES

A grande maioria dos portugueses de Angola trabalha no comércio. Noutro relatório apresentado em 1968 ao conselho de contra-subversão, Pedreira e Pinto, director dos Serviços Económicos, argumentara:

«E uma verdade aceite que qualquer português que venha para Angola traz consigo o desejo de entrar no sector comercial, arranjando sempre que possível o seu próprio negócio. Quase sempre provenientes do sector agrário, onde eram simples trabalhadores sem qualquer educação, com poucos conhecimentos do país (a maioria é totalmente iletrada) não hesitam em meter-se em negócios, a despeito da sua total falta de preparação».

Como consequência desta tendência portuguesa para os negócios, os brancos controlam quase todo o comércio no sector «moderno» de economia angolana. Em grandes cidades, como Luanda e Nova Lisboa, um africano empresário é tão raro como um professor africano na Universidade de Luanda... (nem um nem outro existem). Além disso em Luanda, os brancos monopolizam os lugares de criados de café, condutores de autocarros e cobradores, funcionários bancários, e condutores de táxis. Foram estas profissões que permitiram a mobilidade vertical dos africanos nas outras colónias do continente africano; em Angola estiveram sempre fechadas à maioria negra devido ao excesso de brancos sem qualificações, a quem, de resto, foi sempre dada preferência nos empregos.

A triste verdade é que dezenas de milhares de portugueses sem instrução ou apenas com uma instrução rudimentar estão em competição directa com os africanos para posições marginais na economia angolana. Dezenas de milhares de portugueses ocupam posições parasitárias no sector comercial (pór exemplo comerciantes que vendem água aos residentes africanos nos musseques por preços exorbitantes), situações que já estão a ser eliminadas. Por outras palavras, talvez dois terços dos brancos de Angola ocupam posições para as quais não é necessária nenhuma qualificação e que poderiam facilmente ser exercidas por africanos, ou posições que seria conveniente eliminar após a independência pois em nada contribuem para o desenvolvimento económico. A tragédia da maioria dos portugueses de Angola é que não tem nada a esperar de um regresso a Portugal. Em quase todos os casos, foi a impossibilidade de sobreviver economicamente em Portugal que determinou a sua ida para Angola. Agora que a economia portuguesa está ainda menos apta a absorvê-los são pressionados a voltar à Metrópole.

Como acontece frequentemente, é nesta classe de «pequenos brancos» que é mais virulento o racismo. A independência significa o fim da artificial segurança económica e psicológica de que gozavam devido à cor da pele. Um grande número deles recorreu à violência numa tentativa desesperada para manter as suas posições «privilegiadas». Em meados de Julho de 1974, brancos pobres realizaram inúmeros ataques nos musseques de Luanda, o que provocou contra-ataques por parte dos africanos contra os comerciantes portugueses e as suas lojas. Algumas das críticas mais severas a estes ataques provieram dos brancos instruídos, em geral favoráveis à independência imediata. E de facto, entre estes últimos que os movimentos de libertação encontram apoio. Assim, existe uma pronunciada divisão de classe entre os brancos sobre o futuro de Angola.

Número de anos de educação escolar de brancos em Angola, maiores de cinco anos

Anos de educação escolar	Número	Percentagem
Nenhuns	30,506	44.2
1-4	27,042	39.2
5-11	10,058	14.6
12+	1,389	2.0
Total	68,945	100.0

CONCLUSÃO

Contrariamente à maioria das informações divulgadas no Mundo após o 25 de Abril, o número de brancos de Angola não excede 335 000. Além de o seu número ser muito menor do que se dizia, são muito menos instruídos e possuem muito menor preparação profissional do que os brancos de outras colónias africanas. Menos de quinze por cento dos portugueses que chegaram como emigrantres entre 1953 e 1972, mais de uma centena de milhar, frequentou a escola durante mais de quatro anos. Relatórios confidenciais, submetidos ao Conselho Militar de Contra-Subversão de Angola em 1968, atestam o baixo grau de qualificações da população portuguesa e as graves consequências daí resultantes tanto para o sector público como privado.

A grande maioria dos portugueses de Angola, relativamente pouco instruída e sem formação profissional sabe que tem poucas ou nenhumas oportunidades económicas em Portugal; simultaneamente, teme não encontrar um lugar numa Angola independente.

Após o 25 de Abril, tentou manter o «status quo» através da violência. Da sua atitude nos próximos meses dependerá a sua participação numa Angola independente.

Balanço dos passageiros de barco entrados e saídos em Angola (e imigrantes) maiores de sete anos; por anos de educação escolar, 1965-1972

Ano	ANOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR									
	Nenhuns		1-4		5-11		12+		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1965	3,014	33.4	5,173	57.3	709	7.9	124	1.4	9,020	100
1966	2,790	36.8	4,309	56.9	345	4.7	121	1.6	7,565	100
	2,641	38.5	3,741	54.5	338	4.9	141	2.1	6.861	100
1968	2,038	26.4	4,410	57.2	1,084	14.1	174	2.3	7,706	100
1969	1,780	20.9	4,564	53.6	1,985	23.3	188	2.2	8,517	100
1970	2,034	23.0	4,816	54.4	1,847	20.9	154	1.7	8,851	100
1971	907	15.6	2,934	52.2	1,608	28.6	205	3.6	5,654	100
1972	1,208	23.2	3,116	59.9	733	14.1	149	2.9	5.206	100
Total	16,412	27.6	33,063	55.7	8,649	14.6	1,256	2.1	59.380	100

Nacional

RADIOMONTADORES

IMPORTANTE EMPRESA DESEJA ADMITIR PARA PRESTAR SERVIÇO EM ANGOLA, DESTINADOS A COMUNICAÇÕES RÁDIO/TELEFÓNICAS E ELECTRÓNICA INDUSTRIAL.

NECESSÁRIO CURSOS DE RADIOTÉCNICO OU RADIOMONTADOR COMPLETOS DE ESCOLAS CIVIS OU MILITARES.

RESPOSTA INDICANDO HABILITAÇÕES, SITUAÇÃO MILITAR, IDADE, AGREGADO FAMILIAR E A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DETALHADA, A ESTE JORNAL, AO N.º 1551.

Livros

"DE NOME INOMINADO" de Raul de Carvalho

Uma carreira de poeta cheia de altos e baixos, a de Raul de Carvalho. Tendo-se estreado em 1949 com «As Sombras e as Vozes», o autor do volume com o título «De Nome Inominado», recentemente aparecido nas livrarias, publicaria sucessivamente «Poesia I» e «Mesa da Solidão», 1955, «Parágrafos» (1956), «Versos (Poesia II)» e «A Aliança», 1958, e «Canto ao Pintor Desesperado Manuel Ribeiro de Pavia, 1959.

Após um silêncio de nove anos, Raul de Carvalho reaparecería nos escaparates com «Poesia 1949-1958», a que haviam de seguir-se «Talvez Infância», «Realidade Branca» e «Tautologias», todos também em 1968, «Tudo é Visão», 1970, «Poemas Inactuais, 1971, e «Uma Estética da Banalidade», 1972.

«De Nome Inominado» reafirma a fidelidade de Raul de Carvalho a um lirismo confessional que vem de «As Sombras e as Vozes» e cuja realização, ao nível formal, poucos ou nenhuns atropelos tem sofrido.

«OS QUE VÃO MORRER SAÚDAM-TE» DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO

«Morituri Te Salutant» (Os que vão morrer saúdam-te): um livro de João César Monteiro, lançado por «e Etc.», publicações culturais engrenagem, em co-edição da Arcádia. Trata-se de um punhado de textos polémicos, agrupados em duas partes: «O filme das palavras» e «As palavras dos filmes». Há ainda um excelente prefácio de Vítor Silva Tavares.

João César Monteiro é o realizador daquele para mim lendário «Quem Espera por Sapatos de Defundo...» e o autor de alguns dos melhores textos publicados no (defundo?) jornal «e Etc», uma das poucas publicações que agitaram as águas mornas em que a chamada cultura deste País vai fazendo os seus exercícios de natação. Digo-o com a autoridade que me confere o facto de ali ter sido, algumas vezes, referido em termos que a outros, decerto, causariam amuos.

Parafraseando Almada Negreiros, Vítor Silva Tavares afirma no prefácio que «se o César não for por cinema (...) não será». Também eu o não vejo de outro modo.

T. da L.

Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa: _____

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

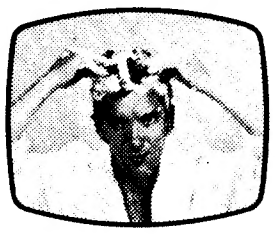
Nome: _____

Morada: _____

Envie o cupão para:

GILLETTE PORTUGUESA, LDA.
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.



ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO

VENDAS DIRECTAS

ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA.

R. DOS DOURADORES, 72, 1.º, DT.º — TEL. 364697
LISBOA

DEIXE POR NOSSA CONTA...

- as preocupações da não locação
- a falta de pagamento das rendas

e, até:

- as despesas de conservação do seu apartamento

TEMOS UM ESQUEMA PARA LHE PROPOR, CONSULTE-NOS

EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO

J. pimenta

Nacional

Sindicato dos Professores: "contactos secretos" com o M.E.C.

O semanário **Expresso** publicou, no seu último número, um artigo intitulado **Sindicato dos Professores: Contactos Secretos com o Ministério da Educação e Cultura,** cujo conteúdo levou o MEC a prestar os seguintes esclarecimentos:

«1 — O comunicado divulgado no passado dia 4 foi da exclusiva responsabilidade do MEC e não — como se diz no referido artigo — um comunicado conjunto do Sindicato dos Professores e dos Ministérios da Educação e Cultura e da Administração Interna.

«2 — Antes do começo das conversações sobre a revisão dos critérios de remuneração do pessoal docente **em 31 de Janeiro findo** representantes do Sindicato dos Professores entraram, por diversas vezes, em contacto com o MEC a fim de se informarem da data em que aquelas mesmas conversações seriam iniciadas.

«Em tais contactos — que o MEC nunca negou e que foram efectuados com o secretário de Estado da Administração Escolar ou com o chefe do seu Gabinete — procurou-se sempre esclarecer o Sindicato das razões que obrigaram a protelar o começo das conversações, não se tendo, no entanto, facultado quaisquer elementos ou informações sobre o conteúdo dos estudos entretanto em curso no Ministério.

«3 — Foi na própria reunião do dia 31 de Janeiro que o MEC tomou conhecimento de que determinados elementos confidenciais relativos aos seus estudos preliminares haviam sido indevidamente divulgados. Foi imediatamente determinada a abertura de um inquérito destinado a identificar os responsáveis por aquela divulgação, os quais, como já se disse publicamente, serão devidamente punidos.

«É extremamente importante que o próprio professorado — designadamente aquele que tem contestado os processos em curso nas relações MEC-Sindicato — colabore na efectivação deste inquérito, através do fornecimento urgente de informações **concretas**, que devem ser dirigidas para **Auditoria Jurídica do MEC — Inquérito sobre a revisão das remunerações do pessoal docente — Av. 5 de Outubro, n.º 107 — Lisboa.**

«4 — Interessa, finalmente, salientar que, em vez de os querer silenciar — como se refere no citado artigo — o MEC tem desejado sempre ouvir a voz dos discordantes e nunca hesitou em rever as suas posições quando a tal foi conduzido pela análise objectiva das críticas que salutarmente lhe têm sido dirigidas.

«Será, aliás, neste **novo** estilo de actuação que residirá a verdadeira diferença entre o actual MEC e o antigo MEN, muito mais do que em transformações espectaculares que só por má-fé ou falta de conhecimento das realidades se poderá exigir após curtos 9 meses vividos da forma que o País bem conhece e que o MEC — ao contrário do que se fazia antes do 25 de Abril — tem procurado não esconder».

OBSERVADORES DE METEOROLOGIA

IMPORTANTE EMPRESA DESEJA ADMITIR PARA PRESTAR SERVIÇOS EM ANGOLA.

PREFERÊNCIA O 2.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE E CURSOS DE OBSERVADORES CIVIS OU MILITARES.

RESPOSTA INDICANDO HABILITAÇÕES, SITUAÇÃO MILITAR, IDADE, AGREGADO FAMILIAR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DETALHADA, A ESTE JORNAL, AO N.º 1550.

Inflação e monopólios

Continuação da pág. 3

riais, pelo menos generalizadas. No entanto, era já alarmante a subida dos preços. Respeita-se a opinião alheia. Porém, cuidado: há um mínimo de decoro. A inflação possui a sua raiz na acção dos exploradores e não dos explorados, que o continuam a ser. Só o socialismo os libertará.

A inflação portuguesa deriva essencialmente da movimentação das fontes geradoras da oferta de bens e serviços, no referido «market power». Mais concretamente: na existência dos monopólios. Há outras causas, temos vindo a mencioná-las, artigo por artigo, mas essa é uma causa básica. Por alguma razão o Programa do Movimento das Forças Armadas dedica especial atenção à luta contra os monopólios.

Tem havido, no entanto, certa timidez nessa luta, o que é pena. Afirma-o quem está de alma e coração com o Governo Provisório.

Aguarda-se que o Plano Económico, a entrar em vigor em breve, contemple de modo especial o combate aos focos de inflação. Há que andar em frente. Com força, sem tibiezas. Através destes requisitos construiu o Povo das Forças Armadas o Portugal Democrático que há que preservar. Este Portugal Democrático constitui o germen do grande País que todos os portugueses conscientes querem construir.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os compradores de lotes, empreiteiros, fornecedores, Comissão e trabalhadores da Firma **ANTÓNIO XAVIER DE LIMA,** para uma manifestação junto dos seus escritórios, cita nas Paivas - Amora, no próximo domingo, dia 16 de Fevereiro, às 16 horas.

O PRESIDENTE — B. I. N.º 408013
Raul Jacinto Martins

O SECRETÁRIO — B. I. N.º 0166611
Norberto Martins Guerreiro

Títulos do Tesouro
para a Reconstrução Nacional

juro de **10%** com prémio no reembolso

total isenção de impostos

subscrição em todas as nossas dependências espalhadas pelo país

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Nacional

Continua ocupada a Associação dos Cartonageiros do Porto

PORTO, 14 Segundo informação colhida esta manhã junto dos operários cartonageiros que ocupam, desde as 10 horas de ontem, as instalações do respectivo grémio (Associação dos Industriais Cartonageiros do Norte), na Avenida dos Aliados, a entidade patronal não compareceu a uma reunião marcada para as 22 horas de ontem no Ministério do Trabalho a fim de sanar o conflito. O presidente da Associação comunicou na altura, por meio de telefonema, que o abandono das instalações era condição prévia para a referida reunião. Como os ocupantes haviam decidido permanecer até que os patrões cumprissem o que foi determinado a nível ministerial, a reunião não se efectuou.

O conflito que opõe cerca de dois mil operários cartonageiros (Sindicato do Porto, que representa os distritos do Porto e de Viana do Castelo) à associação patronal, surgiu em consequência de esta não ter cumprido uma portaria do secretário de Estado do Trabalho que alargou ao Norte as regalias estabelecidas para os trabalhadores do Sul. O «alargamento de âmbito», segundo nos informou um dirigente do sindicato, resultou do facto de os patrões se recusarem a negociar duas cláusulas do contrato colectivo: pagamento do subsídio de Natal de 1974 e das férias a gozar durante o corrente ano. Em meados do ano passado, os patrões, alegando falta de representatividade, não levaram até final a conclusão das negociações (que entretanto chegaram a bom termo no Sul), tendo ficado aqueles dois pontos para negociar entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro últimos, a pedido da própria associação.

Afinal, esses pontos não foram negociados, dizendo-nos ainda o dirigente sindical que a associação estava a «incutir no espírito dos associados o não cumprimento da portaria de alargamento de âmbito». Este facto motivou a ocupação das suas instalações no Porto. «Não estamos a reivindicar nada, só queremos ver cumprido o que se determina na portaria do secretário de Estado do Trabalho». A portaria foi publicada nos números 1 e 4, de 8 e 29 de Janeiro, do Boletim do Ministério do Trabalho.

REUNIÃO PRIVADA DA CÂMARA

A criação de três novos parques de automóveis, situados na Praça da Trindade, no Bolhão e nos terrenos da Repartição dos Armazéns e Oficinas dos Transportes, ao Carvalhido, foi uma das decisões tomadas na reunião privada da Câmara do Porto. Aprovado ainda um aumento de dois mil contos anuais às juntas de freguesia que até agora recebiam 1502 contos. Foram tratados ainda problemas respeitantes ao pessoal do Município. Assim, aprovou-se uma proposta para que seja feito um desconto de 40 por cento sobre o consumo de água e energia a todo o pessoal camarário. O subsídio para a cantina municipal vai ser aumentado de 8$00 a refeição. Nos termos do Decreto 372/74, a Comissão Administrativa da Câmara deliberou mandar pagar os 4 domingos em cada mês aos trabalhadores assalariados do Município.

Foi ainda aprovada uma proposta que autoriza melhoramentos orçamentados em 1650 contos, no edifício do Clube dos Caçadores, onde passará a funcionar o Centro de Cultura e convívio dos trabalhadores camarários.

VAGA PREENCHIDA NA C.A. DA CÂMARA

A vaga criada pela demissão do dr. Jacinto de Magalhães, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, será brevemente preenchida pelo eng. Jorge Burnay Soares Cardoso, nomeado através da Comissão Política Concelhia do P P D.

Abriram as inscrições para o Serviço Cívico

Encontram-se já abertas desde ontem e até 28 de Fevereiro, as incrições para o Serviço Cívico Estudantil.

Lembre-se que o Serviço Cívico é voluntário e destina-se a todos os candidatos ao ensino superior que tenham completado o sétimo ano.

Os estudantes residentes em Lisboa podem dirigir-se ao Centro de Informações e Relações Públicas do M.E.C. (Cirep) ou às Juntas de Freguesia, enquanto os residentes na província devem pedir os boletins de inscrição ao Cirep, devolvendo-os pelo correio, a este organismo, após o seu preenchimento.

Já ontem se registaram algumas inscrições embora não haja ainda números oficiais a divulgar.

As inscrições funcionam nas Freguesias de Lisboa, nos seguintes locais com os seguintes horários:

Alcântara, Calçada da Tapada, 9, das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas; ALTO DO PINA, Rua Abade Faria, 37, rc, Dr.º das 9 às 12 horas e das 19 às 22 horas; ANJOS, Rua dos Anjos, 49-1.º, das 9 às 12 horas e das 14 ás 17 horas; BEATO, Rua de Xabregas, 67, 1.º, das 21 ás 23 horas; BENFICA, Estrada de Benfica, 597, 1.º, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 20 horas; CAMPOLIDE, Rua Ferreira Chaves, 12, rc., das 9 ás 12 horas e das 14 ás 17 horas; GRAÇA, Travessa de S. Vicente, 15, 1.º Dr.º das 10 ás 11 horas; NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, Av. Marquês de Tomar, 106, r c, das 14 ás 20 horas; PENA, Rua Martins Vaz, 42, 1.º, das 12 ás 18 horas; PRAZERES, Rua Pau da Bandeira, 32, 1.º das 20 ás 23.30 horas; SANTA MARIA DE BELÉM, Largo dos Jerónimos, 3, r-c., Dr.º das 10 ás 17 horas; SANTA MARIA DOS OLIVAIS, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 2 das 9 ás 12.30 horas, e das 14 ás 16.30 horas; S.DOMINGOS DE BENFICA, Estrada de Benfica, 261, r-c. Dr.º das 18.30 ás 21 horas; S. JOÃO DE BRITO, Av. do Rio de Janeiro, 28-A, das 15 ás 18 horas e S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, Rua Filipe Folque, 25 r c., das 14 ás 18 horas.

As inscrfições dos estudantes residentes na Madeira e nos Açores serão feitas nas respectivas delegações, em data e local a indicar oportunamente.

Os estudantes trabalhadores, no acto da inscrição, deverão juntar uma declaração da entidade patronal e do respectivo sindicato como prova da sua função de trabalhador.

Pescadores da Póvoa e de Vila do Conde vencem a reacção após 40 dias de luta

PORTO «A Organização dos Pescadores Comunistas de Póvoa e de Vila do Conde do Partido Comunista Português saúda a grande vitória da classe conseguida na luta que trava há mais de 40 dias, contra a exploração e a reacção», afirma-se num comunicado da Organização dos Pescadores Comunistas daqueles dois aglomerados.

«A conquista desta vitória só foi possível graças à unidade de todos os camaradas e à compreensão por parte da classe de que esta luta faz parte da luta de todos os trabalhadores contra a exploração capitalista.

«Teve um papel importante o apoio dado por milhares e milhares de trabalhadores que se solidarizaram com a nossa classe e ajudaram a manter a firmeza necessária para a vitória.

«Os mestres, juntamente com as forças reaccionárias, tentaram por todas as formas vergar-nos e dividir-nos, utilizando a calúnia, a intimidação e as agressões físicas.

«A reacção tentou também utilizar o apoio que o Partido Comunista Português deu desde o início à nossa luta, para, aproveitando-se da despolitização, espalhar ainda mais calúnias sobre o Partido Comunista. Mas logo os pescadores se aperceberam que o Partido Comunista Português foi o único que apoiou e contribuiu de uma maneira importante para as vitórias alcançadas e os comunistas foram dos camaradas que se colocaram na primeira linha na defesa dos interesses da classe.

«A reacção, que queria mais uma vez pôr entraves ao desenvolvimento do processo revolucionário, manter a classe piscatória dividida e fraca, submetida aos interesses dos exploradores e contra o seu Partido, o Partido dos trabalhadores, o Partido Comunista, viram as suas manobras fracassar e contribuiram para uma ainda maior unidade da classe.

«Os trabalhadores viram quem está interessado no desenvolvimento da revolução no nosso país. A clara posição de boicote económico por parte dos mestres e das forças políticas que os apoiam, para além da tentativa de lançarem o descrédito sobre a autoridade do Governo Provisório e do Movimento das Forças Armadas, pretendem travar a organização das classes trabalhadoras, pois sabem muito bem que os trabalhadores unidos e organizados são invencíveis.

«Neste momento, muitos mestres continuam com tentativas de boicote ao cumprimento da portaria. É necessário que os pescadores se unam em volta da Comissão Pró-Sindicato e forcem os mestres, por todos os meios ao seu alcance, a matricularem as suas embarcações dentro do prazo previsto.

«No caso dos mestres não cumprirem a lei, todos os camaradas pescadores devem fazer tudo para que os mestres sejam punidos severamente e reforçar a organização da classe para a continuação da luta contra os mestres reaccionários, tomando medidas para irem ao mar logo que o tempo o permita, quer os mestres queiram ou não.

«Todos os camaradas têm direito ao trabalho e não podem deixar que mestres ao serviço da reacção continuem a prejudicar o País e a deixar à fome centenas de camaradas e suas famílias.»

Atrasos de correspondência em Loures

Efectuou-se uma reunião entre a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loures e as dezassete Juntas de Freguesia do concelho, reunião levada a cabo por imperativo daquelas autarquias menores, para debater problemas que afectam o trabalho das mesmas.

Assim, foi discutido: entraves burocráticos aos serviços da C.M.; e a criação imediata de uma comissão de saneamento em que estejam representados os trabalhadores municipais e as autarquias.

O primeiro ponto focava, entre outras questões, a da distribuição de correspondência que, ao que parece, tem sofrido largos atrasos no concelho. Deliberou-se apresentar um protesto no posto local dos C.T.T., procurando que não se repitam os atrasos na distribuição de correspondência que muito têm prejudicado as populações da zona.

Ex-director-geral da Previdência

«O Grupo de Trabalho da Previdência do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, repudiam firmemente a nomeação do dr. Costa Leão — ex-director-geral da Previdência — para o cargo de presidente da Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação do Ministério dos Assuntos Sociais — lê-se num pequeno comunicado.

«Esta nomeação não representa mais, do que o encravar de todo o processo democrático em curso, que tem de passar forçosamente por um saneamento honesto e eficaz, feito por elementos de confiança dos trabalhadores e nunca por fascistas que deveriam ser os primeiros a sanear.»

De trabalhadores para trabalhadores

Vinte e poucos contos e o resto em esforço, conseguiram transformar instalações de fachada em salas funcionais. Mais algumas dezenas de crianças, cujas mães são trabalhadoras, podem entrar para o infantário. Aconteceu em Setúbal, concretamente, no «Jardim de Infância» situado na Rua Gonçalo Pinheiro.

A obra é de uma comissão gestora, composta só por trabalhadores que ontem reuniram com a comissão administrativa do Instituto de Obras Sociais.

A iniciativa dos trabalhadores mereceu daquela comissão administrativa a promessa de um contributo para a legalização das «démarches» efectuadas, e para a participação efectiva dos trabalhadores. Infantário que existe com o esforço dos trabalhadores, será intário gerido pelos trabalhadores.

HABITAÇÃO E URBANISMO

Habitação e Urbanismo serão os problemas a debater em colóquios, a efectuar segunda e terça-feira próximas com início às 21 horas, no Instituto Superior Técnico.

A iniciativa cabe às Comissões «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador», aos cursos de Civil e Electricidade do I.S.T. e à Comissão de Organização e Ensino de Arquitectura.

Foram convidados para participar nos colóquios os partidos políticos M.D.P./C.D.E., P.C.P. e M.E.S., Ordem dos Engenheiros, Sindicato dos Electricistas, Sindicato da Construção Civil, Associação dos Arquitectos, Comissões de Moradores, Secretariado das Juntas de Freguesia de Lisboa, uma equipa do S.A.R.L., os arquitectos Nuno Portas, Silva Dias, Bruno Soares, Pedro Vieira de Almeida, os engenheiros Areosa Feio e Lobato Faria.

No primeiro dia serão debatidos os temas de habitação, alojamento, análise da situação a nível nacional; no segundo dia, o ensino de arquitectura e engenharia, integração dos estudantes em tarefas junto das populações, ligação do ensino à prática, reestruturação dos cursos e do ensino em geral.

VALERÁ AINDA A PENA ANUNCIAR
QUE MAIS UMA VEZ
UM PRÉMIO GRANDE
FOI VENDIDO PELO
CAMPIÃO
? ? ?
ESTA SEMANA FOI O
N.º 26 526 COM 1400 CONTOS !

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR
INFORMAÇÃO COMPLETA
LEIA AMANHÃ:
- OS PRESOS POLÍTICOS EM ESPANHA
- REFORMA AGRÁRIA
- CRISE NA REVOLUÇÃO NO PERU
- ACTUALIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS
O JORNAL motor

Estrangeiro

GIGANTESCO CAMPO DE ATERRAGEM PARA FUTURAS NAVES ESPACIAIS

CAPE KENNEDY (FLORIDA), 14 — (ANI) — Os Estados Unidos vão abandonar a sua velha prática de fazer descer, no mar e com para-quedas, as naves espaciais depois de os três astronautas regressarem à Terra numa nave Apolo, no termo do voo conjunto sovieto-americano.

Os próximos astronautas realizarão uma aterragem em pista, com 4571 metros de comprimento e cerca de cem metros de largura. Este campo de aterragem, um dos maiores e provavelmente o mais largo do Mundo, está a ser construído numa planície arenosa a nordeste do hangar que guarda actualmente o gigantesco foguetão Saturno, que transportará os astronautas Thomas Stafford, Vance Brand e Donald Slayton num voo orbital ao encontro de dois cosmonautas soviéticos.

Quando concluída, no próximo ano, esta gigantesca pista terá recebido betão suficiente para pavimentar duas faixas de uma auto-estrada com 117 quilómetros de extensão. Até agora foram já movimentados 1 664 000 metros cúbicos de terras a fim de colocar a pista três metros acima do nível do mar.

A pista de aterragem será utilizada por uma lançadeira espacial que está a ser construída e que constitui a parte mais importante do programa da NASA para a década de 80.

A lançadeira uma nave com asas em forma de delta e do tamanho de um avião DC, descolará verticalmente, como os foguetões actuais, de uma das plataformas de lançamento. Mas termina aqui a semelhança entre eles.

A lançadeira servirá de transporte orbital para satélites, de laboratório orbital para cientistas, de estação de assistência a satélites e de veículos de reboque para trazer para a Terra satélites que necessitem de reparações ou de aperfeiçoamentos. Poderá transportar de três a sete pessoas e ficar em órbita até um período máximo de trinta dias.

Quando for ocasião de regressar à Terra, a lançadeira disparará foguetões de travagem, reentrará na atmosfera e descerá suavemente para uma aterragem na pista de Cape Kennedy ou na base da Força Aérea em Edwards, no deserto do Mojave, Califórnia. Caso desça nesta base, a lançadeira será transportada para Cape Kennedy com o auxílio de um Jumbo.

Em Cape Kennedy, a lançadeira será rebocada para o edifício de montagem Apolo, onde será reparada para novo voo, eliminando-se assim a necessidade de novos foguetões e naves para cada missão.

A lançadeira, que está actualmente a ser construída em Downey, na Califórnia, deve iniciar os voos horizontais em 1976, em Edwards, onde a Força Aérea construiu uma pista experimental de 11 quilómetros de extensão. A sua primeira missão em órbita está prevista para meados de 1979.

PAGAR BEM AOS AGRICULTORES PARA NÃO MORRER DE FOME

GARDEN CITY (Nova Iorque), 14 — (ANI) — A única maneira de se poder evitar que a população mundial morra à fome dentro de 25 anos é dar aos agricultores uma margem de lucro que sirva de incentivo para aumentarem a produção de alimentos salientou em Garden City, Nova Iorque, o secretário de Estado da Agricultura, Earl Butz.

«Não poderá haver reservas suficientes de alimentos produzidos em países que insistam em prosseguir a sua política de alimentação barata. Embora esta afirmação possa desagradar em certos círculos, a maior parte dos dirigentes do mundo já reconheceram esta verdade económica crucial», prosseguiu Butz.

Earl Butz acrescenta que, dada a presente taxa de crescimento demográfico, o número de pessoas que os agricultores têm que alimentar aumenta na ordem dos 80 milhões por ano.

Dentro de 25 anos, o Mundo não terá possibilidades de alimentar a sua população, se se continuar as mesmas práticas agrícolas actualmente utilizadas em muitos países.

MEDIDAS DA C.G.T. ARGENTINA CONTRA OS ESPECULADORES

BUENOS AIRES, 14 (F. P.) — A Confederação Geral dos Trabalhadores argentinos decidiu tomar medidas para lutar contra os especuladores que «fazem desaparecer artificialmente dos escaparates os produtos de primeira necessidade».

A central, que engloba nove milhões de trabalhadores, decidiu que os sindicatos vigiem as existências dos produtores e o encaminhamento das mercadorias para os grossistas a fim de impedir manobras ilegais. As organizações devem também determinar localmente as medidas a tomar para lutar contra os especuladores e os açambarcadores.

Segundo a C. G. T., a penúria é criada «artificialmente pelos inimigos do Governo a fim de fomentar o descontentamento popular».

Porém, nos meios industriais pensa-se que a penúria é o resultado de uma subprodução provocada pela baixa da rendibilidade das empresas resultante da depreciação do peso e do aumento dos preços das matérias-primas. Esta subprodução origina por sua vez fenómenos de especulação e de venda semiclandestina (em troca de dólares) nos países vizinhos, em detrimento do consumo interno.

EMPRESAS AMERICANAS TREINAM A GUARDA NACIONAL SAUDITA

WASHINGTON, 14 (F. P.) — O Pentágono defendeu na quarta-feira, os contratos que assinou recentemente com firmas civis tendo em vista o treino da Guarda Nacional saudita e a formação de pilotos de helicópteros iranianos.

Trata-se da Vinnell Corporation e da Bell Helicopter Co. A primeira empresa — precisa o Pentágono — treina a guarda nacional saudita com o auxílio de um milhar de especialistas. A segunda utiliza cerca de 350 técnicos na formação dos pilotos militares iranianos.

Falando do pessoal americano recrutado no âmbito destes contratos, William Beecher porta-voz do Departamento da Defesa, disse, na sua conferência de Imprensa diária, que o Pentágono não considerava estes homens como «mercenários».

«Estes especialistas acrescentou — não combatem». Quanto à Arábia Saudita e ao Irão, «estes países — disse — «seguem com legítimo interesse a sua defesa». Cabe por isso, aos Estados Unidos, «conceder-lhe um certo auxílio».

Foi uma agência noticiosa americana que revelou que a Vinnell treinava a Guarda Nacional saudita e que a Bell exercitava os pilotos de helicópteros iranianos.

Falando mais especificamente do Irão, Beecher declarou que o jornalista que escreveu aquela notícia «se enganava» ao escrever que a Bell fornecia um treino de combate aos pilotos iranianos.

O porta-voz precisou que a Bell Helicopter e o Irão assinaram dois contratos: um relativo ao apoio logístico e à manutenção do parque de helicópteros da aviação iraniana, o outro relativo ao treino em voo. Este contrato proibe especificamente — segundo o representante do Pentágono — o uso de armas, as tácticas de assalto aéreo e os exercícios de tiro.

Em contrapartida, a mesma fonte corrigiu um erro do próprio Pentágomo, que, nos primeiros dias da semana, afirmara que a Vinnell não ensinava a Guarda Nacional saudita a manejar armas. Os técnicos desta firma de Los Angeles ensinam «a defesa individual e fornecem às unidades um treino onde se incluem manobras tácticas».

Beecher não precisou por que motivo a Vinnell não era proibida de treinar para o combate os guardas sauditas, como acontece com a Bell no Irão.

Um pronto-socorro recolhe uma «carocha» que ficou danificada na auto-estrada Frankfurt-Kassel, na Alemanha, em consequência de um choque em cadeia, causado por denso nevoeiro. Sessenta carros chocaram uns contra os outros. Do acidente resultou a morte do condutor de um camião, além de ferimentos graves em cinco pessoas. (Telefoto UPI-Telimprensa)

INFLUÊNCIA CULTURAL IANQUE AINDA PRESENTE EM CUBA

HAVANA, 14 — (R) — Dezassete anos após a vitória da revolução que libertou Cuba do domínio económico americano e apesar do corte de relações entre os dois países, que se mantém desde 1961 a influência cultural americana ainda continua presente em muitos aspectos da vida cubana, o que surpreende o visitante estrangeiro.

Não obstante os esforços feitos pelas autoridades para ressuscitar os valores culturais cubanos, que durante muitos anos foram suplantados pelo omnipresente «American Way Of Life», no desporto, na música, no cinema e na alimentação podem ainda encontrar-se sobrevivências do imperialismo ianque.

Assim o «baseball» continua a ser o desporto das multidões e se alguns dos seus termos foram hispanizados outros mantêm-se em inglês, como «Pitcher».

Os cubanos também empregam com frequência a expressão «Ok» e dizem que foram ver um «Show». O próprio Fidel Castro, falando com jornalistas estrangeiros recentemente, empregou a palavra «oatmeal» várias vezes por não lhe ocorrer a tradução espanhola de flocos de aveia.

A típica coca-cola deixou de ser importada após o corte de relações, mas os cubanos arranjaram um sucedâneo, de paladar semelhante e em garrafas idênticas.

A musica «Pop» americana continua a ser muito popular entre os jovens, sobretudo nas cidades. As autoridades já fizeram algumas tentativas para combater essa influência, mas sem êxito.

Há dois anos os discos de musica Pop inglesa e americana foram banidos das estações de rádio, que passaram a transmitir apenas musica cubana ou latino-americana, mas passadas poucas semanas essa medida foi abandonada, aparentemente porque teve resultados contraproducentes, levando os jovens a sintonizar as estações da Florida, situadas apenas a 150 quilómetros de distância.

Os filmes americanos também continuam a atrair grandes audiências e alguns clássicos de Humphrey Bogart dos anos quarenta são transmitidos pela televisão.

Outras produções recentes, como «O Padrinho» ou «Soldado Azul», foram grandes êxitos de bilheteira, ultrapassando largamente o interesse despertado pelos filmes provenientes de países socialistas.

CHILE: TRINTA MIL MORTOS

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (A. N. I.) — Perto de trinta mil chilenos foram mortos desde que a Junta Militar derrubou o Governo de Unidade Popular — afirma-se num relatório da Comissão Internacional de Investigação aos Crimes do Regime.

A Comissão Internacional, que iniciará a sua terceira sessão a 18 de Fevereiro, na Cidade do México, redigiu um documento em que expõe a actual situação no Chile quanto à repressão e às arbitrariedades policiais e judiciais a que a população é submetida.

«A situação geral de medo e ansiedade causada pelo terror — observa-se no documento — há a acrescentar a insegurança social e uma crescente pobreza para a maioria dos chilenos.

«Perto de 30 mil pessoas foram mortas sem julgamento ou interrogatório. Houve dias em que foram presas mais de 1600. Milhão e meio de homens e mulheres estão desempregados e uma inflação acelerada levou a Junta a desvalorizar a moeda onze vezes num ano» — sublinha-se no documento.

«O Chile tem hoje a ditadura mais cruel, em que há brutais violações dos princípios e padrões humanos e em que há apenas uma relação entre opressor e oprimido, um sistema de Governo bárbaro e primitivo, cujo poder assenta na arbitrariedade dos déspotas que o detêm» — lê-se no relatório.

Desde o dia do golpe militar (11 de Setembro de 1973) a Junta efectuou prisões em massa e arbitrárias para criar um clima de medo e insegurança além da aplicação sistemática de torturas e actos de violência contra os prisioneiros

Este procedimento resultou, em muitos casos, na morte ou no colapso físico dos prisioneiros. O objectivo de tais actos é quebrar a vontade do detido, a fim de o obrigar a fazer confissões falsas — diz-se ainda no documento.

O COMECON ALTERA SISTEMA DE PREÇOS

VARSÓVIA, 14 — (F.P.) — A crise económica a Oeste e a subida dos preços das matérias-primas levaram os países membros do Comecon a rever, radicalmente o seu sistema de cálculo dos preços em vigor até agora, anunciou ontem o presidente do Conselho Polaco, Piotr Jaroszewicz.

Anunciou que os preços dos carburantes e produtos industriais vão ser aumentados nas trocas comerciais entre o Mercado Comum e o Comecon.

Parece assim confirmar-s que a União Soviética vai au mentar, aos seus parceiros d Comecon, o preço do seu for necimento de petróleo que u trapassa o que já estava plan ficado, mantendo-se este mesma tarifa até final do pla no. Doravante os preços pratica dos pelo Comecon deixarão de ser fixados para um período de 5 em 5 anos, para passarem a ser revistos todos os anos, na base da média dos preços em vigor nos cinco últimos anos.

Estrangeiro

REIVINDICAÇÕES DOS FERROVIÁRIOS APÓS OFERTA SALARIAL AOS MINEIROS INGLESES

LONDRES, 14 (R) – Três Sindicatos dos Ferroviários Britânicos apresentaram hoje substanciais reivindicações de salários em nome dos seus 250 000 associados, influenciados pela maior oferta de ordenado já feita aos mineiros de carvão do país.

Círculos políticos e económicos mostram-se preocupados por a oferta da Junta Nacional do Carvão, dirigida pelo Estado, poder conduzir a reivindicações semelhantes de salários em outras indústrias e aumentar a inflação, que atinge já uma média anual de mais de 20 por cento.

Vários jornais afirmam hoje que a oferta feita ontem aos mineiros punha seriamente em perigo o «contrato social» do Gabinete trabalhista, um acordo em que os sindicatos deveriam usar voluntariamente de moderação quanto a reivindicações salariais em troca de medidas governamentais para manter os preços baixos.

Aos mineiros, cuja ruinosa greve derrubou, há um ano, o Governo conservador, foram oferecidos ontem aumentos de salários até 35 por cento elevando para 61 libras cerca de quatro mil escudos por semana o ordenado mínimo básico desses trabalhadores.

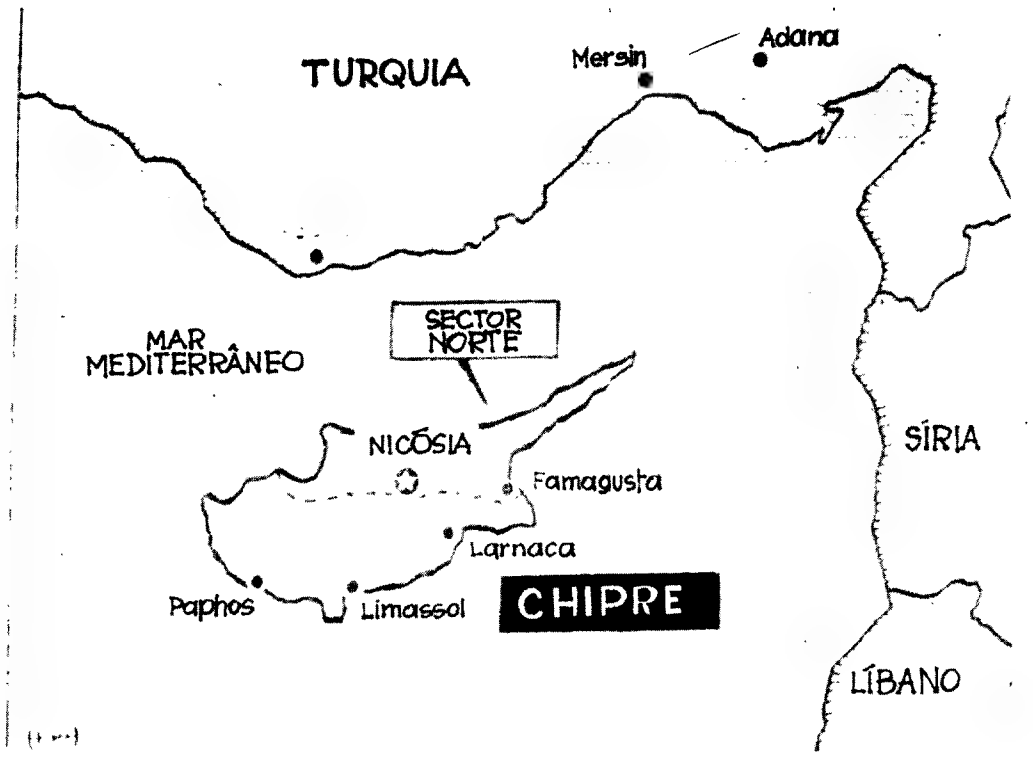
Os mineiros votarão nas próximas duas semanas se aceitam o plano, que custará à Junta do Carvão cerca de 190 milhões de libras (aproximadamente 11 400 000 contos).

É improvável que os Sindicatos dos Ferroviários expliquem, durante a primeira fase das conversações de hoje, o que querem dizer com um aumento «substancial» de salários.

Contudo, apesar dos ferroviários terem tido, pelo menos, dois aumentos de salários, alguns deles três, e outros até mesmo quatro, nos últimos 12 meses, é provável que a oferta dos mineiros tenha uma influência significativa nas negociações.

Sidney Weighell, o novo secretário de um dos três sindicatos envolvidos, tornou já claro que procurará não só aumentos para compensar a inflação, mas também equiparação com aumentos conseguidos por outros trabalhadores.

Ontem à noite, operários de uma indústria de produção de energia, pertencente ao Estado, revelaram que reclamariam aumentos de salários semelhantes aos oferecidos aos mineiros.



O sector Norte da ilha de Chipre que ontem se tornou um Estado separado cipriota turco, embora podendo constituir no futuro uma federação com o território dependente do Governo cipriota grego do arcebispo Makarios. O novo Estado, presidido por Rauf Denktash, corresponde à área ocupada pelas Forças Armadas da Turquia que invadiram a ilha no ano passado. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

Suspensa em Madagáscar a actividade política

TANANARIVE, 14, (R) – O general Adriamahazo, chefe da junta militar que tomou conta do poder após o assassinato do presidente da república Malgaxe, anunciou pela rádio que foram suspensas temporariamente as actividades de todos os partidos e organizações políticas.

Segundo revelou, registaram-se 21 mortos quando as forças governamentais tomaram de assalto e dominaram o quartel dos amotinados nos arredores de Tananarive, mas não disse se o chefe da revolta, coronel Rajaonarison, figura entre os elementos mortos ou capturados.

Um tribunal militar vai ser criado para julgar imediatamente os elementos amotinadas responsáveis pela emboscada em que foi assassinado o chefe de Estado, coronel Ratsimandradva.

Segundo foi também anunciado há ainda focos isolados de resistência várias horas depois de ter sido tomado o quartel dos insurrectos, pelo que se mantém a lei marcial e o recolher obrigatório.

ATENAS: ESTADO SEPARADO EM CHIPRE CONSIDERADO AMEAÇA PARA A PAZ

ATENAS, 14 (R. Aguarda-se que a Grécia organize hoje uma campanha diplomática contra a Turquia, procurando que seja condenada pela proclamação, ontem, de um Estado separado cipriota turco em Chipre.

O primeiro-ministro Constantino Karamanlis afirmou, após demorada audiência com os seus principais ministros, ontem, à noite, que a decisão ameaçava a paz no Mediterrâneo Oriental e que a Grécia se reservava o direito de defender os interesses do helenismo.

O primeiro passo na difícil campanha diplomática que se avizinha será o apelo do Governo cipriota ao Conselho de Segurança das Nacões Unidas, pois o primeiro-ministro grego e o presidente Makarios de Chipre anuiram a noite passada em que era Nicósia e não Atenas que deveria procurar a realização de um debate naquele organismo, conduzindo a uma resolução condenando a acção unilateral cipriota turca na ilha.

Um comunicado emitido por Karamanlis dizia que o Governo grego considerava a decisão cipriota turca como continuação do que classificou de política impertinente de factos consumados e de violência armada destinada a perpetuar a partilha da ilha.

O primeiro-ministro grego acusou a Turquia de actos arbitrários e ilegais em contradição com tratados e resoluções internacionais. A Grécia, Grã-Bretanha e Turquia são as potências garantes da independência e integridade territorial de Chipre.

Karamanlis notou que a decisão de ontem justificava a afirmação de Atenas de que o único objectivo da invasão de Chipre pelos turcos, em Julho último, fora o de ocupar grande parte da ilha e transformá-la numa província turca por meio de qualquer forma de partilha.

A despeito de receios do povo grego de que a decisão cipriota-turca poderá provocar nova fricção e possível guerra entre a Grécia e a Turquia, o Governo não tomou quaisquer medidas militares a seguir aos acontecimentos em Chipre.

Um funcionário governamental desmentiu boatos de que as forças armadas gregas entraram de prevenção e que tinham sido mobilizados reservistas.

24 horas no Mundo

■ :: O dirigente cipriota turco Rauf Denktash anunciou a criação de um Estado separado cipriota turco, que eventualmente formará, com um Estado cipriota grego, uma república federal.

■ :: O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, reapareceu no Kremlin, com ar saudável e bem disposto, para receber o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que chegou ontem a Moscovo.

■ :: O Parlamento tailandês elegeu o príncipe Seni Pramoj para chefiar o Governo. Os parlamentares deram-lhe 133 votos e 52 ao seu concorrente, o general Choonavan. O príncipe faz parte do Partido Democrático, que é o mais antigo da Tailândia.

■ :: Antes da chegada de Henry Kissinger a Damasco, a Síria manifestou a vontade de rejeitar os planos do secretário de Estado norte-americano em relação ao Médio Oriente, de solução parcial do problema ou de restituição de uma fracção dos territórios árabes ocupados por Israel. Kissinger regressou ontem a Israel, depois de ir ao Cairo e a Damasco.

■ :: Espanha: quinhentos funcionários públicos superiores enfrentam a ameaça de exoneração, se decidirem tomar posições sobre uma carta aberta que pede a democratização do regime de Franco. No plano externo, apresentam-se à Espanha as possibilidades de uma colaboração mais íntima com os Estados Unidos no termo da terceira fase das conversações com os E. U. A., acerca das bases militares americanas em Espanha. Entretanto, a Espanha rejeitou a discussão pela Comissão de Descolonização da O. N. U. do problema dos enclaves na costa de Marrocos.

■ :: A luta continua entre as tropas leais e os polícias rebeldes acusados do assassínio do chefe do Estado malgaxe, coronel Ratsimandrava, na terça-feira à noite, quando regressava de uma sessão do Gabinete.

■ :: François Mitterrand secretário-geral do Partido Socialista Francês, afirmou que recusa entrar na polémica com George Marchais ou os dirigentes do Partido Comunista, pois considera que os assuntos do P. C. devem ser tratados pelos seus dirigentes e membros. Esta afirmação de Mitterrand verifica-se três dias depois dos violentos ataques desferidos por Marchais contra ele.

■ :: A F. L. E. (Frente de Libertação da Eritreia) dirigiu um apelo aos ministros da O. U. A., reunidos em Adis-Abeba, para que se debrucem sobre as questão da Eritreia, onde se trava luta entre as forças etíopes e os guerrilheiros daquele movimento emancipalista.

■ :: Vítima de um colapso cardíaco, morreu o general André Beaufre, comandante do Exército francês durante a expedição franco-britânica, no Suez, em 1956. Contava 73 anos e foi colaborador do jornal «Le Figaro».

■ :: Ankar Joergensen foi nomeado primeiro-ministro pela rainha da Dinamarca, formando novo Governo minoritário social-democrático, constituído por 16 ministros.

RECOMEÇARAM OS COMBATES NA CAPITAL DA ERITREIA

ADIS-ABEBA, 14 (R.) – A luta reacendeu-se durante a noite na Eritreia, apesar das diligências feitas pelo presidente Nimeiry do Sudão para levar as duas partes a aceitarem um cessar-fogo e o início de negociações em Cartum.

Pouco antes do reatamento da luta a Rádio oficial de Adis-Abeba transmitiu um violento ataque ao secretário-geral da Frente de Libertação da Eritreia, Osman Saleh Sabbi, que acusou de ter enriquecido à custa do povo eritreu.

Nesse comunicado oficial distribuido pelo conselho militar etíope, Osman Sabbi era mencionado como «o chefe dos bandidos» e acusado de estar a causar grande dano à Eritreia.

Em face deste violento ataque pessoal a Sabbi, os observadores consideram pouco provável que os dirigentes militares de Adis-Abeba estejam dispostos a entrar em negociações com ele.

Pouco depois da transmissão desse comunicado recomeçaram os combates em Asmara, onde não se ouviram tiros desde segunda-feira à noite.

Entretanto, prossegue nesta capital o conselho ministerial da O. U. A. não figurando na sua agenda de trabalhos a questão da Eritreia, que as autoridades etíopes consideram um problema interno.

No entanto o conselho revolucionário da Frente de Libertação da Eritreia, com sede em Damasco, dirigiu ontem um apelo aos ministros africanos aqui reunidos para que denunciem «o massacre do povo eritreu pelas forças etíopes».

Os diplomatas africanos mostram-se porém receosos de que a discussão do problema possa criar divisões na O. U. A. abrindo um precedente perigoso que justificaria futuramente o apoio a outros movimentos separatistas em África.

ABALROAMENTO NO TAMISA ORGANIZADO PELA C.I.A.?

WASHINGTON, 14 (R.) – A C. I. A. organizou um abalroamento deliberado de navios no rio Tamisa para impedir que um carregamento de autocarros britânicos chegasse a Cuba, segundo afirma o jornalista americano Jack Anderson, que se tem especializado na revelação de escândalos da política americana.

A operação teria sido preparada pela C. I. A. com o auxílio dos serviços secretos britânicos, que tinham instalado microfones escondidos nos escritórios da missão comercial cubana em Londres.

Estava em jogo o fornecimento de 400 autocarros da Leyland no valor de 12 milhões de dólares e a C I. A. pretendia a todo o custo impedir que esses veículos chegassem a Cuba, o que iria romper o bloqueio económico imposto pelos Estados Unidos àquele país.

Na manhã de 27 de Outubro de 1964 o navio «Magdeberg», da República Democrática Alemã, partiu de Londres levando os primeiros 24 autocarros mas súbitamente surgiu do nevoeiro o navio japonês «Yamashiro Maru» que abalroou violentamente o «Magdberg» e provocou o seu afundamento.

Anderson escreve que na altura o inquérito feito ao abalroamento concluiu ter sido um acidente infeliz, provocado pelo nevoeiro, «mas fontes bem informadas revelaram agora que tudo foi planeado pela C. I. A. para impedir os autocarros de chegarem a Cuba».

DELEGAÇÃO CENTRO-AFRICANA DE VISITA A JOANESBURGO

JOANESBURGO, 14 (R. – Uma delegação da República Centro Africana, chefiada por dois ministros do gabinete, encontra-se na África do Sul para conversações com o Governo sobre alargamento de auxílio declararam a noite passada círculos bem informados.

Segundo se julga, esta é a primeira visita de ministros da República Centro-Africana, e observadores políticos declararam que a sua chegada na quarta-feira significa um importante passo nos esforços da África do Sul para melhorar as relações com a África Negra.

Os referidos círculos disseram que o principal objectivo da missão é discutir empréstimos no valor de quatro milhões de ands, que seriam aplicados no desenvolvimento da indústria turística da República Centro-Africana, em particular na construção de um grande hotel em Bangui, capital do país.

Nacional

MILITANTES DA ESQUERDA PORTUGUESA AUXILIAM AMÉRICA LATINA

. Nas instalações do C.I.D.A.C. realizou-se esta manhã uma conferência de Imprensa, promovida pelo Comité América Latina, uma associação recentemente formada, por um grupo de militantes da esquerda portuguesa.

Entre os fundadores do Comité destaca-se Manuel Sertório, Luís Moita, César de Oliveira, Palma Inácio, Manuel Serra, Nuno Teotónio Pereira, Francisco Fanhais, José Afonso e outros. Segundo foi comunicado aos órgãos da Informação, os principais objectivos que justificam a existência do Comité América Latina concentram-se na divulgação das lutas dos revolucionários latino-americanos junto do povo português.

Rui Carneiro, militante da F.S.P., que fazia parte da mesa constituída por José Dias, do Movimento de Esquerda Socialista, Luís Moita, do C.I.D.A.C., Fernando Marques e Francisco Fanhais da L.U.A.R., e Manuel Sertório, simpatizante da L.C.I., adiantou algumas palavras sobre a natureza do Comité e os propósitos em que está empenhado:

. «Prestar solidariedade aos presos políticos refugiados que eventualmente venham até nós. Exercer coacção junto dos Governos desses países no que se refere ao exercício dos direitos fundamentais. E publicação periódica de um boletim». Fernando Pereira Marques pronunciou-se sobre o problema do «poder popular» em geral que tem todo o interesse em ser debatido, salientando que o Comité pensa organizar comícios em várias cidades do País submetidos ao tema «O Poder Popular no Chile» e ainda organizar espectáculos com músicos revolucionários latino-americanos e portugueses. Em seguida afirmou também que o Comité iria lançar uma campanha de solidariedade com Olimpio Freitas, padre de origem portuguesa e militante de esquerda que se encontra actualmente preso nas masmorras do fascismo brasileiro.

Manuel Sertório, na sua intervenção, disse: «Não considerem este Comité como um posto da Cruz Vermelha que presta ajuda aos pobrezinhos da América Latina. Nada disso. Não convém escamotear a sua natureza política.»

Cursos livres na Faculdade de Direito

«A legislação antioperária e antipopular publicada após o 25 de Abril» constitui o tema de um dos cursos livres cujo início está previsto para a próxima, segunda-feira, na Faculdade de Direito de Lisboa. Além deste, estão ainda programados cursos livres sobre «O imperialismo e o social-imperialismo», e sobre «A crise económica».

Os cursos terão sessões de manhã e à noite (excepto o curso sobre «A crise económica» que só funciona à noite) encontrando-se as inscrições abertas a toda a gente.

A iniciativa pertence à Direcção Provisória da Associação de Direito, e integra-se no plano de actividades tendente a criar as condições indispensáveis ao início do funcionamento daquela escola superior no próximo dia 3 de Março. Neste sentido, também a Comissão para o Plano de Estudos vai realizar debates abertos para que todos os estudantes possam participar na elaboração dos cursos para o ano lectivo de 74/75. A primeira reunião com este fim realiza-se, segunda-feira, às 17,30 horas na Faculdade de Direito.

Também na terça-feira, pelas 21 horas, a Direcção Provisória leva a efeito uma homenagem a José António Ribeiro dos Santos, nas instalações da Associacão, seguindo-se a projecção de filme «Xangai dia a dia».

TRÁFICO ILÍCITO DE DIVISAS

Segundo declarações de um porta-voz da Polícia Judiciária, ascende a um milhão, vinte e cinco mil e novecentos contos o montante da mais avultada quantia ilegalmente transferida para o estrangeiro.

De acordo com o mesmo informador, torna-se evidente que aquele tipo de crimes «tem vindo a aumentar após o 28 de Setembro, tendo o seu caudal crescido desde o princípio do ano».

Até à data, apenas dois processos foram remetidos a tribunal, tendo já sido efectuadas dez detenções por suspeita de transferências ilegais de divisas.

O processo relativo à mais avultada quantia ilegalmente transferida para o estrangeiro encontra-se no «segredo de justiça», e é um dos 27 casos daquele tipo que a Secção Central da Polícia Judiciária investiga presentemente, dispondo aquela Polícia de apenas cinco agentes para tratar dos referidos casos.

A GUINÉ-BISSAU PRECISA DE MEDICAMENTOS

. A Guiné-Bissau tem necessidade urgente de vitaminas, antiparasitários, derivados de ferro, penicilinas e cloromicetinas, antipalúdicos, soros e leite, declarou ontem o comissário da saúde daquele país, dr. Manuel Bual, durante uma reunião, na Associação Portuguesa de Escritores, com os membros da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau.

As ofertas deverão ser entregues ou remetidas para a sede da Associação Portuguesa de Escritores, Rua do Loreto, 13-2.º, em Lisboa.

Durante a reunião, o comissário da Economia da Guiné-Bissau, dr. Vasco Cabral, também expôs as necessidades do seu pai m equipamentos agrícolas e veuculos motorizados.

DR. SÁ MACHADO

Por diploma do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado na folha oficial, o dr. Manuel Lopes de Sá Machado, conselheiro de embaixada dos serviços externos, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe dos mesmos serviços.

P. V. C. RÍGIDO - CHAPAS
TUBO ISOLAMENTO TÉRMICO «FOAMFLEX»
ENTREGA IMEDIATA
SANTOS MENDONÇA, LDA.
RUA DA BOAVISTA, 83-2.°
TELEF. 66 31 54 LISBOA - 2

empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho
S.T.E.T.
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO | SACAVEM | BEJA PORTO COIMBRA LEIRIA FARO COVILHÃ

TOYOTA
"fala"
outra linguagem

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Campanha TOT 6-75

Nacional

C.R.E.B.S.

Não ao Serviço Cívico sim à saída organizada

As Células Revolucionárias Estudantis de Base (CREBS), em comunicado divulgado à Imprensa, ao mesmo tempo que repudiam o serviço cívico do MEC exigem «a abertura imediata das inscrições para todos os candidatos do 1.º ano, simultaneamente avançando para um amplo debate com vista a se poder concretizar a saída organizada das escolas».

A saída organizada das escolas, segundo o comunicado deve ser dimensionada como apoio teórico dos estudantes à prática quotidiana de luta da classe trabalhadora e deve tentar uma ligação à luta concreta dos trabalhadores.

«Neste caso, os estudantes sob a direcção da classe operária terão uma ligação com comités de empresa e de fábrica, comités de greve, sindicatos, ao mesmo tempo que darão o seu apoio à luta contra os despedimentos, contra a subida do custo de vida, contra a sabotagem económica, pela adopção de medidas efectivas de combate ao poder económico da burguesia».

No campo do apoio teórico dos estudantes à prática quotidiana de luta de classes constante da proposta de saída organizada, as CREBS avançam alguns exemplos, segundo a especificidade de cada escola. Assim, às faculdades de medicina caberia a «formação de brigadas sanitárias de apoio a comissões de trabalhadores, proporcionando paralelamente a constante denúncia do exercício da medicina liberal».

A Letras caberia a «formação de brigadas de alfabetização, de dinamização cultural, com vista a uma efectiva difusão de formas de expressão da cultura popular que dêem origem a um novo tipo de cultura em sintonia com o quotidiano da luta dos trabalhadores».

A cargo das faculdades de Economia, ficariam a formação de comissões de apoio a cooperativas controladas pelos trabalhadores e a formação de comissões de controlo de preços e denúncia do processo inflacionário».

Finalmente, a Direito, «o apoio jurídico a sindicatos, organizações de trabalhadores, estudos sobre a delinquência enquanto processo eminentemente político assim como outros que se encontrem ligados ao sector da criminologia».

RESTAURANTE DE MONSANTO

A Câmara Municipal de Lisboa aceita sugestões das pessoas interessadas na exploração do Restaurante de Monsanto, lojas anexas e miradouro, em regime de concessão por concurso público.

Todas as sugestões devem ser enviadas, por escrito, à Repartição do Património sita no 3.º andar do edifício dos Paços do Concelho, até ao dia 20 de Fevereiro próximo.

Lisboa, em 31 de Janeiro de 1975.

A C. P. INFORMA :

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS LINHA DO SABOR

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informação mais detalhada, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. n.º 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/ /55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

PORTUGUÊS :

Sabes que há vários partidos políticos. Sabes que tens de escolher um porque tu, que és consciente, sabes que tens de votar.

Mas, estás confuso... tens dúvidas... estás indeciso...

PORTUGUÊS,

Não consintas que ninguém te diga: «Vota no partido tal»...

Sê consciente, sê honrado.

Estás confuso ? Oùve e conversa com os teus amigos.

Tens dúvidas ? Esclarece-te com os teus camaradas.

Estás indeciso? Conhece os partidos, estuda os seus programas... e escolhe !

Escolhe por ti, nunca pelos interesses dos outros.

VOTA !

Vota no partido político que a tua consciência de Português te ditar.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

PORTUGUÉS :

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principalmente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

Votar é escolher um partido político, aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos Portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

PORTUGUÉS :

Votar num Partido Político é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

Nacional

1.ª ASSEMBLEIA DO CONCELHO DE ALMADA

"NÃO PODERÁ COLHER OS FRUTOS QUEM NÃO QUISER PARTICIPAR NA SEMENTEIRA"

. Um concelho inteiro que se reúne, através de órgãos representativos a todos os níveis, é um acontecimento importante. Almada deu o exemplo e organizou a sua 1.ª Assembleia de Conselho, na qual a respectiva população esteve amplamente representada: delegados da Comissão Democrática Administrativa da Câmara, de todas as juntas de freguesia, à excepção da Trafaria, das Comissões de Cultura e Desportos da várias freguesias, de 18 comissões de moradores, sete comissões de trabalhadores (Lisnave, Arsenal, Companhia Portuguesa de Pesca, Sociedade de Reparações de Navios, Parry, Transul e Tranemo), 11 grupos de trabalhadores de várias profissões, três delegações sindicais, delegações de 13 grupos desportivos e representantes da Comissão de Turismo da Costa da Caparica. Em suma: mais de 50 mil pessoas representadas.

Para além destas representações, estiveram ainda presentes o núcleo da C. P. P. C. de Almada, o núcleo do M. D. M. do concelho, o núcleo da U. E. C., almadenses membros da Associação de Amizade de Portugal-U. R. S. S., comissão concelhia do M. D. P./C. D. E., comissão concelhia do P. C. P. e núcleo de Almada do M. J. T.

Proposto pelas várias comissões e delegações organizadoras, foi aprovado por aclamação um texto que defende a aliança Povo-M. F. A., que aplaude a consagração legal da unicidade sindical, que propõe a nacionalização da banca e o saneamento efectivo do aparelho de Estado, ao mesmo tempo que apela para a intensificação da vigilância popular e da vigilância do M. F. A.

Referindo-se às provocações e manobras tendentes a entravar o processo democrático em curso no nosso País, o texto aponta para a denúncia e castigo dos provocadores, para a publicação de uma legislação revolucionária e para o julgamento dos «pides» e de elementos responsáveis do regime fascista.

O M. D. P. E O GOVERNO

O mesmo texto defende a presença, que considera necessária, do M. D. P./C. D. E. na coligação governamental, nos seguintes termos:

. «A população de Almada, conhece desde há muito, a acção antifascista e democrática do M. D. P./C. D. E.

«O conhecimento desta organização, por parte da população, não vem do 25 de Abril para cá.

«Todos recordam a actuação do M. D. P./C. D. E. quando, nos termos da ditadura fascista, a denunciou e combateu tenazmente, ganhando para as suas fileiras um grande número de antifascistas que viam neste movimento a aglutinação das forças antifascistas, e reconhecem na sua orientação política uma linha progressista, verdadeiramente identificada com os interesses das massas populares.

«O prosseguimento na luta, veio a estar bem patente na acção desenvolvida no saneamento, após o 25 de Abril, dos diversos sectores administrativos e no trabalho de esclarecimento político e mobilização levada a cabo no seio da população.

«A presença nas barricadas do 27 e 28 de Setembro, em ampla ligação com as massas populares, enquanto que outras forças democráticas tomaram posições hesitantes, mostra bem a consequência da linha política do antigo movimento, hoje partido, M. D. P./C. D. E.

«Em face disto, queremos exprimir claramente, o nosso apoio à presença do M. D. P./C. D. E. na coligação governamental, como medida para reforçar a aliança do POVO-M. F. A., como medida para fazer avançar a revolução.»

ELEIÇÕES

O texto a que vimos fazendo referência e que é dirigido ao Governo Provisório, refere-se, em seguida, às eleições:

. «Eleições livres, não são só eleições. Antes do 25 de Abril, também havia eleições. Mas não eram livres.

«As condições de agora são bem diferentes. As possibilidades de eleições livres são muito grandes.

«Mas há que estar atento às infiltrações de fascistas e reaccionários no processo eleitoral.

«Nós reivindicamos que se exerça uma fiscalização séria e firme, de modo a evitar o falseamento do processo e a pôr dificuldades à democratização do país.»

. Quanto à descolonização, esta deve, segundo o texto aprovado na 1.ª Assembleia do Conselho de Almada, «seguir o seu caminho, com firmeza e sem desvios».

RELAÇÕES COM OS PAÍSES SOCIALISTAS

«As relações com os países socialistas, aspiração sentida desde há muito pelo povo português, tiveram com o 25 de Abril a sua concretização, prossegue o texto.

«Desde aí têm-se desenvolvido relações económicas e culturais do povo português com os povos socialistas.

«Importantes acordos, têm sido firmados com os diversos países.

«Apesar dos importantes passos já dados, há que intensificar as relações, especialmente as relações económicas, que só poderiam vir a beneficiar a nossa economia, e como tal, travar o passo á reacção.

«Esta medida, tem o imenso apoio dos trabalhadores do nosso Concelho, pois é bem conhecida a ajuda que esses países podem dar à revolução, na solução dos difíceis problemas que os trabalhadores tem de superar no dia a dia.»

. A terminar, o texto afirma: «O Povo de Almada, mais uma vez reafirma o seu apoio ao M. F. A. e afirma-se disposto a dar a máxima participação nas tarefas de democratização em curso, no caminho da paz, da liberdade, da democracia e do socialismo.»

ESCLARECIMENTO

Para além do texto, do qual demos uma resenha das partes mais significativas, a Mesa da Assembleia subscreveu um esclarecimento que, com o título «Declaração», é motivado por uma intervenção havida na Assembleia de um elemento que se disse representante do Secretariado do Partido Socialista, o qual exigiu explicações para a ausência do P. S. na reunião. A certa altura, reza assim a «Declaração»:

. «A Comissão Organizadora da 1.ª Assembleia do Concelho não competia decidir o convite a quaisquer partidos ou movimentos políticos para nela participarem. Nesta Assembleia participou quem quis e quem sentiu que a participação na construção de Portugal não se esmola, conquista-se pela iniciativa, pelo trabalho e pela aliança expontânea das forças progressistas.

«Os trabalhadores e as massas populares têm a consciência de que a confusão e a especulação sobre modelos de socialismo baseado em liberdades abstractas são uma forma de iludir as grandes verdades sociais, económicas e políticas, que só pelo trabalho e pela acção podem alterar-se.

«Por isso recusou a Mesa ao citado senhor a oportunidade de sabotar a nossa Assembleia do Concelho. Quem quiser contribuir para modificar pela via socialista a contextura da Sociedade portuguesa, terá que carregar, como nós todos o fazemos, o peso dessa tarefa. Não poderá colher os frutos quem não quiser participar na Sementeira.»

TESES E CONCLUSÕES

A intervenção do Estado nas empresas e a consequente aplicação do Decreto/Lei 660/74, a incúria por parte das administrações anteriores ao 25 de Abril e o péssimo circuito de comercialização foram teses apresentadas à Assembleia, no capítulo dedicado à situação das empresas.

Os Sindicatos presentes propuseram que «todos os trabalhadores se organizem em Comissões dentro das Empresas para que possam **não só** satisfazer todas as suas reivindicações, mas sobretudo para vigiar e estar atentos a qualquer manobra do patronato que vá contra os interesses dos trabalhadores.

«Assim devem eleger delegados sindicais que serão os seus representantes junto do próprio sindicato e do patronato.»

. Foram ainda tratados problemas e apresentadas outras tantas propostas relativas a cooperativas de produção, pequenos e médios comerciantes, pescadores, comissões de moradores, saúde e ensino.

Todos os participantes foram unânimes em considerar os resultados obtidos na Assembleia como francamente positivos, dada a representatividade conseguida (a anteceder a assembleia, houve todo um conjunto de reuniões em que participaram milhares de pessoas, discutindo problemas e indicando delegados) e as conclusões a que se chegou.

De Almada veio o exemplo. Quem o segue?

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

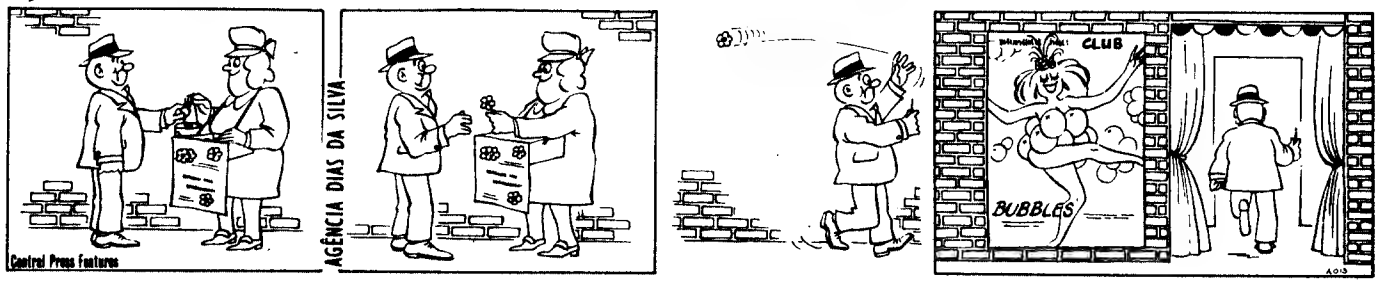
Quantos lençóis ainda lhe restam do seu enxoval?

Provavelmente muito poucos. E as toalhas de mesa, as toalhas turcas? Pois é!
E no entanto você tinha um grande enxoval!
Mas o tempo passa, os filhos nascem e a roupa de casa gasta-se tão depressa...!
Venha ao Pão de Açúcar e aproveite já a quinzena de roupa de casa. Renove o seu enxoval a preços que representam uma verdadeira economia.*

Pão de Açúcar
Vale sempre a pena.

* Lojas de: Lisboa – Av. E.U. América, Av. de Ceuta, R. Conde de Sabugosa, Venda Nova, R. Alm. Barroso, Olivais, S. Bento e C. Carriche
Porto – V. N. Gaia – Aveiro – Setúbal – Barreiro – Almada – Oeiras – Parede – Cascais

Os roubos de obras de arte são uma verdadeira calamidade em Itália. Recentemente, três obras-primas do Renascimento desapareceram do Palácio Ducal de Urbino. Entre as obras roubadas figura o quadro reproduzido na telefoto — «A Nossa Senhora de Senigallis» — considerado uma das principais telas de Piero della Francesca e um exemplo flagrante da sua mestria no tratamento da luz. (Telefoto UPI-Telimprensa)



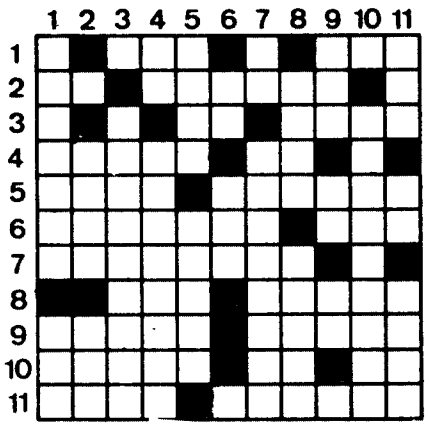
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 009

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Tempo do verbo ser. Bondoso.
2 Nome de letra. Traçai.
3 Culpada. Pé de animal.
4 Limalha. Aqui.
5 Ramalhete. Limpar com vassoura.
6 Apelido. O mesmo que apode.
7 Assinalaras.
8 Rio da Suiça. Ratado.
9 Texto. Tempo do verbo ir.
10 Lavrais. Prefixo de privação. Letra grega.
11 Nome de flor. Amariças.



VERTICAIS:

1 Prepararam com ópio. Família.
2 Tempo do verbo ser. Preposição. Enguia.
3 Conjunto de camas num só compartimento. (pl.)
4 Cidade da antiga Caldeia. Ressonaria.
5 Espécie de gato-bravo. Falhas.
6 Pronome reflexo. Ler.
7 Era Cristã. Uniriam por casamento.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Indolência.
9 Grande árvore da Índia. Rádio (s.q). Prefixo de negação.
10 Aquela que trepa.
11 Dá mios. Letra grega Sufixo que designa abundância. (pl.)

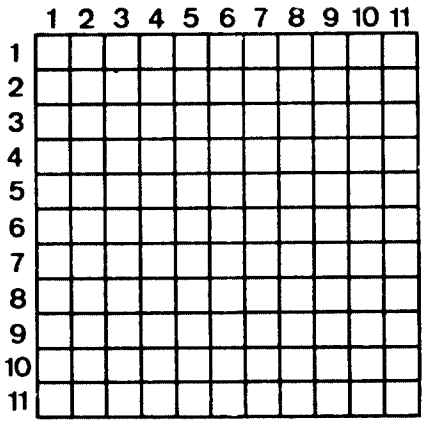
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7167

HORIZONTAIS:

1 Escândio (s.q). Cabelos brancos. Exprime por palavras.
2 Hidrato de sódio. A Irlanda.
3 Ir para fora. Bofetada.
4 Assinalara.
5 Espécie de saco, tecido de esparto. Mitologia.
6 Artigo indefinido. Distrito da antiga Índia Portuguesa. Transpirar.
7 Cabo da costa de Portugal. Dá mios. Miriare.
8 Irmão do pai. Reis. Rei de Basã que foi morto por ordem de Moisés.
9 Ossaria. Pegadeira.
10 Ligasse.
11 Fecha as asas para descer mais depressa. Divide em ruas.



VERTICAIS:

1 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Filtram. Trituras.
3 Apelido. Costures.
4 Enche. Genro de Maomé.
5 Remo para trás. Educa.
6 Carimbaram. Seguia.
7 Invulgar. Furiosa.
8 Tira. Saudáveis. Senhor.
9 Segunda mulher de Henrique VIII de Inglaterra. Prefixo que designa ar.
10 Estávamos doridos.
11 Mulher de baixa estatura. Devorara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 008

HORIZONTAIS:

1 LINDA. CARA.
2 Amoirei. Apa.
3 Matam. Apãs.
4 Abam. Dará.
5 Árvores. Rer.
6 Doa. Aia. Aso.
7 Asma. Obas.
8 Aoto. Ir. Dá.
9 Arsis. Nabos.
10 Bi. Ás. Omita.
11 Aos. Ás. Ases.

VERTICAIS:

1 Lambada. Aba.
2 Imã. Rosário.
3 Notávamos.
4 Diabo. Atiá.
5 Armara. Ossa.
6 É. MEIO.
7 Cl. Sabino.
8 Ad. Aramá.
9 Raparas. Bis.
10 Apares. DOTE.
11 Ásaro. Asas.

Linda cara, é meio dote.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7166

HORIZONTAIS:

1 Foca. Fama.
2 Aio. Ien.
3 Dã. Arm. Sola.
4 Anais. Nas.
5 Resolveram.
6 La. Ro. Ba.
7 Martelariam.
8 Armão. Ada.
9 Na. Ias. Erai.
10 Tem. SS. Casa.
11 Ares. Opas.

VERTICAIS:

1 Fadar. Monta.
2 Oiã. Ela. Aer.
3 Co. Asara. Me.
4 Ano. Tri.
5 Aral. Emas.
6 MIV. Lasso.
7 Aí. Serão.
8 Mês. Ror. Eca.
9 Anona. Iaras.
10 Lambadas.
11 Amas. Amaia.

Nacional

HUMBERTO DELGADO

O PORTO NÃO ABDICA DA HOMENAGEM NACIONAL

«O general Humberto Delgado representa e pode ser homenageado em nome de todos aqueles que durante os cinquenta anos de fascismo foram assassinados pela P.I.D.E.» afirmou Tavares da Cruz do M.D.P./C.D.E. no decorrer da homenagem que ontem se efectuou no Cemitério dos Prazeres para assinalar o 10.º aniversário do seu assassínio. Ao que parece em 13 de Fevereiro de 1965 nos terrenos próximos de Vila Nueva del Fresno.

Centenas de pessoas participaram na homenagem ao «general sem medo». O P.P.D., o P.C.P. e o M.D.P./C.D.E. fizeram-se representar. O P.S., embora convidado, não se fez representar.

«Por outro lado, a grande campanha do general Humberto Delgado foi verdadeiramente uma campanha de massas, uma campanha que juntou as largas camadas antifascistas e, na unidade, formaram um grande movimento que pela primeira vez pôs em causa os alicerces do regime fascista» — prosseguiu Tavares da Cruz.

Entre as individualidades, que participaram na romagem, encontravam-se a filha e o genro do general Delgado, Humberta Delgado Lourenço e o major Daniel Pires Lourenço, o coronel Varela Gomes, o presidente da Câmara Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Caldeira Rodrigues, dr. José Manuel Tengarrinha e dr. Armando Bacelar.

Entretanto, no Porto, a Comissão Executiva do Porto de Homenagem ao general Humberto Delgado reuniu-se com os órgãos de Informação no escritório do advogado dr. Artur Santos Silva (precisamente no mesmo local donde partiu a candidatura do general Delgado), para dar a conhecer alguns pormenores da homenagem que a cidade se propõe efectuar.

«Infelizmente, como é do conhecimento público, todo o programa da homenagem nacional que estava delineado, quer pela Comissão do Porto, quer pela de Lisboa, foi subitamente alterado, transformando o que seria um momento histórico e uma data inesquecível num mero episódio, apagado e insignificante. Inúteis foram os esforços para o impedir, em vão se invocou o querer dos seus milhares de amigos, dos seus colaboradores, dos que o não esqueceram, do povo reconhecido» e mais à frente «Quem podia consentir não consentiu, quem podia colaborar não colaborou e o herói, o ínclito português, o mártir, o perseguido na vida como na morte, quando se julgava que aguardara cerca de dez anos numa humilde gaveta de humilde ossário em Espanha a queda do fascismo em Portugal, jaz agora como humildemente, como um qualquer, no Cemitério dos Prazeres em Lisboa».

Esta comissão vai realizar, no Porto, uma exposição fotográfica, colocar da 1.ª pedra do monumento ao «general sem medo» e uma sessão solene em que participarão as principais pessoas que apoiaram a candidatura de Humberto Delgado.

14 de Maio, aniversário da chegada ao Porto do general Delgado, foi a data escolhida para a homenagem.

HENRIQUE GALVÃO VEM PARA PORTUGAL

No decorrer da mesma conferência de Imprensa, o dr. Amadeu Morais anunciou que esta comissão assumiu o encargo de trazer para Portugal, os restos mortais do capitão Henrique Galvão, que morreu no Brasil em 25 de Junho de 1970.

Divórcio em Março para os casados católicamente

O ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha, que amanhã assina no Vaticano o protocolo de revisão da Concordata, afirmou à partida, acreditar que em Março esteja concluído todo o processo.

Para produzir efeitos, através da respectiva tramitação jurídica, o acordo terá, no entanto, de ser publicado em Portugal e no Vaticano, já que a assinatura mais não é que «um tratado entre os dois Estados», acentuou Salgado Zenha que disse ter o seu Ministério de apresentar, entretanto, a legislação adequada ao Governo Provisório, o que «ainda demorará alguns dias»

Acrescente-se que, apesar de a assinatura de amanhã habilitar o Estado Português a legislar no sentido de tornar possível o divórcio civil para os esposos católicos, casados religiosamente, a Igreja mantem, contudo, integralmente a oposição de princípio à dissolução dos laços conjugais dos católicos.

É o seguinte o artigo XXIV da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, revisto pelo Protocolo a assinar amanhã no Vaticano:

ZENHA VAI A BRAGA

BRAGA — A convite da delegação de Braga, da Ordem dos Advogados, a que preside o dr. Artur Cunha Coelho, deverá deslocar-se a esta cidade, no próximo dia 1 de Marco, o dr. Francisco Salgado Zenha, ministro da Justiça e bracarense ilustre, que proferirá na sala de audiências no tribunal judicial desta comarca uma conferência sobre o tema «Justiça e Democracia em Portugal»

A VIOLAÇÃO DIÁRIA DAS LEIS verberada pela Ordem dos Advogados

«Interroga-se a Ordem dos Advogados para que se publicam leis, como, por exemplo, a que disciplina o recurso à greve (Decreto-Lei n.º 392/74, de 27 de Agosto), se elas resultam diáriamente violadas, com uma impunidade que não pode deixar de se considerar lamentável», escreve-se num comunicado do Conselho Geral do organismo representativo daquela classe profissional. E acrescenta-se ainda. «Esta institucionalização do antidireito não deixará de conduzir a uma irreversível crise, que destruirá os alicerces da sociedade aberta e livre a que o processo revolucionário em curso poderá saudavelmente conduzir.»

No seu comunicado o Conselho Geral da Ordem dos Advogados começa por sublinhar: «Para quem queira analisar e avaliar o sistema político que findou em 25 de Abril de 1974 os arquivos da Ordem dos Advogados constituirão uma densa fonte de elementos no que se refere à luta contra a repressão policial, contra o despotismo organizado e contra as multiformes violações dos direitos do homem inscritos na Declaração Universal de 1948 e no ordenamento jurídico de todos os países democráticos, como elemento nuclear do seu património moral. Face a um estilo de Governo que sistematicamente se recusava ao diálogo e à justificação dos seus próprios actos a Ordem foi, sem dúvida, um organismo incómodo e que, merecendo o respeito, nunca beneficiou do favor oficial.

No I Congresso Nacional dos Advogados, de Novembro de 1972, ficou uma vez mais defenida a sua posição perante o processo penal».

E depois de recordar alguns dos principios aprovados, por aclamacão, nesse congresso (como a possibilidade de intervenção do advogado desde as primeiras diligências instrutórias, com assistência aos interrogatórios, etc.) o comunicado do Conselho Geral da Ordem dos Advogados acentua que agora «não pode deixar de pensar e actuar em coerência com os seus critérios de sempre».

Assinalando depois as «limitações, excessivamente marcadas, que têm ocorrido quanto ao exercício dos direitos de defesa» isto no caso de um advogado nomeado oficiosamente pela Ordem (nos termos legais) para a defesa de um arguido, que deu a conhecer não poder exercer o mandato por impossibilidade de estabelecer os adequados contactos com o seu constituinte».

E após várias considerações sobre, estes casos e situações que lamenta, e de defender o princípio da judicialidade de todas as fases do processo o comunicado acrescenta:

«Mantém, no entanto, a Ordem dos Advogados uma firme esperança de que, superada, após o período eleitoral que se avizinha, a fase por assim dizer pré-democrática que se atravessa, o principio da legalidade encontre, enfim, plena aplicação, como fulcro de uma sociedade livre, eticamente disponível e socialmente desbloqueada.

«TEOLOGIA DO CAPITALISMO»

Entrando em outro ponto do documento, o Conselho Geral da Ordem dos Advogados sublinha:

«Noutras áreas da vida portuguesa têm ocorrido factos que, encarados à luz das desejáveis estruturas de um Estado de Direito, não podem deixar de causar apreensão e perplexidade. Para construir um País novo, há que criar um direito novo — que abra esquemas de vida em que aqueles que até agora nada queriam ou nada podiam passem a ter o sentimento, concretizável, de que poderão e deverão querer muito de diferente, ou seja, tudo aquilo que ponha termo à dominação de castas e a injustos privilégios e desigualdades sociais e económicas.

Reconhece, pois, a Ordem dos Advogados que o direito legislado terá de ser, em significativa medida, reformulado. Primeiro, porque a lei nasce para morrer e não, como ambicionavam os positivistas burgueses do séc. XIX.

para permanecer intocável. Depois, e sobretudo, porque a descritalização da colectividade postula fundas mutações sociais, embora visceralmente ligadas aos direitos e à liberdade da pessoa humana. O direito não pode ser arvorado numa teologia do capitalismo. Mas, assentes estas premissas, o ordenamento jurídico existente, enquanto se mantiver em vigor, tem de ser respeitado — e de ser feito respeitar. Quando o direito perde converte em direito. Ora basta olhar em redor para se atentar no galopante descrédito do primado do Direito, do qual minorias massificadas e incontidas fazem tábua rasa, como se vivessem num País em que a lei fosse a vontade de cada um, ou de alguns.»

O comunicado termina por abordar a problemática do Poder Judicial, escrevendo. «O Poder Judicial só é livre e independente enquanto respeitado se quererá uma Magistratura imobilista, apegada a preconceitos classistas ou avessa á espontaneidade e ao dinamismo do diálogo. Mas tudo se deverá fazer para que o ânimo de quem julga não seja alvo de ameacas externas e, como inevitável consequência, vítima duma autocensura deteriorante e altamente perigosa para a exacta administração da Justiça.

Há que reconhecer, de resto, que os magistrados portugueses, mesmo nos duros e compulsivos anos do fascismo, não se comprometeram politicamente, numa significativa maioria, nem se recolheram numa passividade colaborante. Esta realidade, honrando os juízes, deverá ser publicamente afirmada pelos advogados. Pois, com efeito, porque estreitamente ligados na actuação forense, os advogados só serão verdadeiramente livres enquanto os juizes também o forem e puderem ser».

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Está a despertar o maior interesse nos meios políticos nacionais e internacionais, o seminário que o Conselho Português para a Paz e Cooperação e o Conselho Mundial da Paz, promovem nos próximos dias 19, 20 e 21 nos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao Secretariado do Seminário, a funcionar na sala «Kyoto» do Hotel Altis (telefone 560071), têm chegado numerosas inscrições, e foram hoje confirmadas por via telegráfica, as presenças de um representante da Organização da Unidade Africana, e como observador pessoal, de Vladislav Rurarz, secretário-geral adjunto da C. N. U. C. E. D. (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento).

Além de um representante da Federação Sindical Mundial, confirma-se igualmente a chegada de economistas e personalidades políticas dos seguintes países: Iraque, Síria, Madagascar, Tanzânia, India, Nepal, Bangla-Desh, Cuba, Argentina, Venezuela e México.

Entre os participantes já anunciados, teremos o jurista britânico Geoffrey Bingh, o prof. Léo Michelsen de Bruxelas, o prof. Ivan Berend reitor da Universidade de Budapeste, Jean Louis Movnot secretário da C. G. T. e membro do Conselho Económico e Social em França, o prof. Peter A. Steiniger da R. D. A., especialista em Direito Internacional e o prof. H. Othman da Tanzânia.

Uma delegação composta por Lurdes Pessoa do C. P. P. C., Silas Cerqueira do C. M. P., Ribeiro de Carvalho do Sindicato dos Economistas, e o prof. Mário Lurteira, foi entretanto recebida pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, que manifestou o maior interesse e simpatia pela iniciativa.

PUB.

CADERNOS DO CAPITÃO VASCO LOURENÇO E DE JORGE CAMPINOS DESPERTAM GRANDE INTERESSE

Em 72 horas encomendas esgotam praticamente as 1.ªs edições de ambos os cadernos que tiveram larga reportagem no último jornal «Portugália». Como tinha sido oportunamente anunciado a Portugália Editora no passado dia 5, começou a distribuir novo número do seu jornal «Portugália» que trazia larga reportagem sobre os cadernos «No Regresso Vinham Todos», da autoria do capitão Vasco Lourenço, e «Ideologia Politica do Estado Salazarista», da autoria do prof. Jorge Campinos, cujos lançamentos serão feitos durante esta semana. Entretanto, e como era de esperar assim que começaram a vir a lume as primeiras notícias do lançamento destas duas obras e sobretudo após a distribuição do jornal «Portugália» as encomendas sucederam-se. Pode dizer-se que em 72 horas as encomendas em poder da Portugália esgotaram praticamente qualquer destas duas edições.

Esperemos pois pela sua distribuição no mercado e teremos a «Ideologia Política do Estado Salazarista» e «No Regresso Vinham Todos» a fazer companhia aos cadernos «Cinco Meses Mudaram Portugal» e «M.F.A. Movimento Revolucionário» entre os livros mais vendidos da actualidade.

De salientar a característica comum nestes cadernos: todos editados pela Portugália Editorial!!

PORTUGAL NA REUNIÃO DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

VIENA, 14 (FP) — A Internacional Socialista reunirá em Berlim, em 22 do corrente, os chefes dos partidos nela filiados.

A Internacional Socialista examinará a situação política mundial e mais particularmente europeia, bem como o problema do Próximo Oriente. Este será estudado em função do relatório do chanceler austríaco Bruno Kreisky que, entretanto, terá regressado da sua viagem ao Norte de África, onde se encontra actualmente.

Terminada a conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Mário Soares, dará conta da situação em Portugal ao Directório da Internacional Socialista que se reunirá em 23 de Fevereiro, igualmente em Berlim.

SUBSCRIÇÃO NA SUÉCIA PARA O P.S.

MALMOE, 14 (FP) — O Partido Social Democrata Sueco (governamental) abrirá muito em breve uma subscrição a favor do Partido Socialista Português com vista às eleições de Abril, anunciou o secretário do Partido, Sten Andersson

Capitão José Roseiro Boavida

Faleceu o sr. capitão José Roseiro Boavida, engenheiro fabril do Exército, antigo professor do Colégio Militar, de 75 anos, natural de Zebreira (Beira Baixa).

Tendo ingressado na Universidade de Coimbra em 1915, deixou o seu nome ligado à Academia, como um dos maiores interpretes do fado de Coimbra. Era casado com a sr.ª D. Fernanda Virgínia Teles dos Reis Roseiro Boavida e pai do sr. dr. José Fernando Reis Roseiro Boavida, irmão do sr. dr. Eurialdo Roseiro Caldeira Boavida, casado com a sr.ª D. Maria José Proença Boavida e cunhado do sr. dr. Barreiros e Santos, casado com a sr.ª D. Neumira Teles dos Reis Barreiros e Santos.

O funeral, realizou-se ao fim da manhã da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres.

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

OS IRMÃOS

Quando (para bem ou para mal do futebol português) foi aprovada a lei da dupla nacionalidade, não pararam de desembarcar no aeroporto de Lisboa os atletas brasileiros que, repentinamente, eram chamados para resolver os problemas angustiantes de alguns clubes. Em estatísticas então publicadas (e azedamente comentadas) se deu nota do número astronómico de futebolistas brasileiros que invadiram diversas equipas portuguesas de todas as divisões. Empresários houve que ganharam bom dinheiro com estas transferências, que só a eles aproveitaram...

No que diz respeito à divisão principal, lembro-me de dois clubes que quase prescindiram de portugueses para albergarem nos seus quadros jogadores brasileiros o Beira-Mar e o Olhanense. O resultado de tal escolha está, hoje, bem à vista: o Beira-Mar desceu de divisão e o Olhanense é o último classificado do campeonato em curso. No tocante ao clube algarvio, há a notícia do «balão de oxigénio» esta semana adoptado: a contratação do argentino Gonzalito para treinar os brasileiros que ainda restam e os poucos portugueses que ficaram (apesar de tudo).

A lição está patente: os nossos irmãos brasileiros, que prometiam mundos e fundos, acabaram por atirar os clubes que lhes pagaram principescamente para a vala da despromoção. Bem ao contrário do que alguns afirmaram, a sua vinda apenas trouxe prejuízos que, a esta hora, são ainda incalculáveis: para além das despromoções (uma já efectivada e outra muito pendente), nossos irmãos brasileiros arrombaram (positivamente) os cofres dessas colectividades, já de si pobres e que, agora, se apresentam paupérrimas

Quem ganhou com estas transferências?

. Os jogadores, certamente que não: ninguém aproveita uma aventura de um ano, em país distante, de características bem diferentes daquele onde nasceram; os clubes, também não: os resultados entram pelos olhos dentro. Quem ganhou, foi o esperto do empresário que espreitou o «furo», aliciou meia dúzia de inaptos do futebol e os impingiu a inexperientes dirigentes.

Restam-nos . as excepções: aquelas que confirmam a regra. Essas são sempre bem vindas. Quanto aos demais...

CICLISMO

SPORTING EM FRANÇA

. A equipa internacional de ciclismo do Sporting continua a sua preparação por terras de França, numa fase que visa (essencialmente) o «Tour», embora haja largas possibilidades duma ida à «Vuelta». Neste caso, a dúvida está na contratação de alguns novos elementos, o que talvez se torne bem mais fácil com a suspensão, por parte do Benfica, da sua secção de ciclismo em moldes profissionais. Para já, ainda é tudo muito vago (tal como refere Gemianiani), sendo um dos pontos vitais da questão o factor **dinheiro**, pois há algumas ofertas vultuosas, por parte dos organizadores espanhois, mas ainda carecidos de estudo atento.

Entretanto, estão delineadas algumas das corridas (começando já amanhã) que se prolongarão até ao dia 7 de Março. O calendário estabelecido é o seguinte: de amanhã a 19, efectua-se o Circuito do Mediterrâneo, prova que tem muitos nomes famosos (Merckx, Poulidor, Zoetemelk, Guimard e Bitossi; talvez Ocaña). No dia 21, está garantida a presença no Grande Prémio de St. Tropez. A 23, a equipa divide-se: correrá o Grande Prémio de Montaroux e o Grande Prémio de Antibes. O Memorial Cotty (em Nice) terá actuação sportinguista a 24, enquanto o Grande Prémio de Nice será disputado no dia 27. No dia 2 de Março, os «leões» correm o Génova-Nice e, no dia seguinte, o Grandguignant-Seillans. A série de corridas termina com a Volta à Córsega, de 4 a 7 de Março. Depois (garante Geminiani) a rodagem está feita.

Labourdette: um ciclista francês da equipa do Sporting.

CASTRIM FALA DO XADREZ NO XADREZ DA EDUCAÇÃO

. Não obstante o xadrez não ser considerado modalidade prioritária (ou talvez por isso mesmo) o nosso camarada de redacção Mário Castrim está, neste momento, prestes a falar do xadrez no xadrez da educação, dentro da sessão de abertura do «Torneio da Reconstrução, organizado pelo Grupo Desportivo do Banco de Fomento Nacional.

Naturalmente que a palavra do nosso camarada de redacção vai ser atentamente ouvida, até porque Mário Castrim sabe muito bem o que pode dizer de interessante a todos quantos a esta hora, já estão na Rua Duque de Palmela, 23, 1.º (em Lisboa). Depois da conferência, inicia-se o torneio propriamente dito, com o jogo entre João Cordovil e Fernando Silva, seguindo-se o confronto entre «mestre» Júlio Santos e seu filho (considerado a grande esperanca portuguesa no mundo do xadrez).

A par do torneio, a entidade organizadora patenteia ao público uma interessante exposição de material relacionado com a modalidade.

TÉNIS DE MESA

BENFICA, CAMPEÃO DE LISBOA

Com a sala do Estádio da Luz a ser pequena para tanto público, disputou-se, ontem à noite, o encontro decisivo para apuramento do campeão de Lisboa, em ténis de mesa, e que punha frente a frente Benfica e Sporting. Quem vencesse, seria titular, visto as duas equipas estarem empatadas no comando da classificação. Triunfou o Benfica, por 5-2, rectificando assim o desaire da primeira «volta».

Resultados parciais: João Rui (Bf.)-Luís Vítor (Sp.), 2-0 (21/17 e 21/18); José Cavaco (Bf.)-Ivanoel Moreira (Sp) 0-2 (13/21 e 18/21); José Alvoeiro (Bf.)-José Marquês (Sp.), 2-0 (21/14 e 21/19); João Rui (Bf.)-Ivanoel Moreira (Sp.), 0-2 (12/21 e 13/21); José Alvoeiro-Luís Vítor, 2-0 (21/17 e 21/18); José Cavaco-José Marquês, 2-0 (21/18 e 21/19); José Alvoeiro-Ivanoel Moreira, 2-0 (21/14 e 24/22).

De salientar a derrota de João Rui, em verdadeira noite, bem como a excelente forma de Ivanoel Moreira, a fazer três partidas em grande plano.

Antes do encontro principiar, foi guardado um minuto de silêncio pela morte de Alberto Ló, antigo «internacional» do Benfica, falecido em Macau.

Lá fora

XADREZ

A Federação Internacional de Xadrez (FIDE) convocou um congresso extraordinário, a realizar em Bergen, na Holanda, de 18 a 20 de Março, para apreciar os pedidos do campeão mundial de xadrez (Bobby Fischer) sobre os regulamentos do «match» para a disputa do título mundial; em que defrontará o soviético Anatoly Karpov.

Um informador da FIDE declarou que o Japão, as Filipinas e o Irão tinham estado na origem da convocatória deste congresso extraordinário, a qual tinha sido apoiada por 35 membros da FIDE, satisfazendo assim a cláusula dos regulamentos que diz que um congresso extraordinário tem de ser convocado pelo menos por um terço das nações filiadas na FIDE. Ou seja: por 29 membros.

No congresso ordinário da FIDE, realizado no ano passado, foi decidido que o «match» entre Fischer e Karpovo fosse disputado com um limite de 36 partidas. Fischer, que havia manifestado o desejo de o campeonato ser disputado num número ilimitado de partidas, até que o campeão conseguisse nove vitórias ou que o pretendente alcançasse 10 triunfos contra outro do campeão (o empate a nove vitórias seria suficiente para a manutenção do título), recusou as decisões do congresso e informou a FIDE de que não jogaria nessas condições.

A comissão executiva da FIDE reune-se em Amsterdão no dia 17 do corrente, a fim de decidir qual o local da realização do campeonato, uma vez que os dois jogadores não chegaram a acordo sobre esse ponto. Partindo do princípio que os regulamentos do torneio são alterados, Fischer escolheu Manila, capital das Filipinas, para local de realização do «match», onde os prémios atingem os cinco milhões de dólares, enquanto Karpov gostaria de jogar em Milão, onde os prémios são de 440.000 dólares.

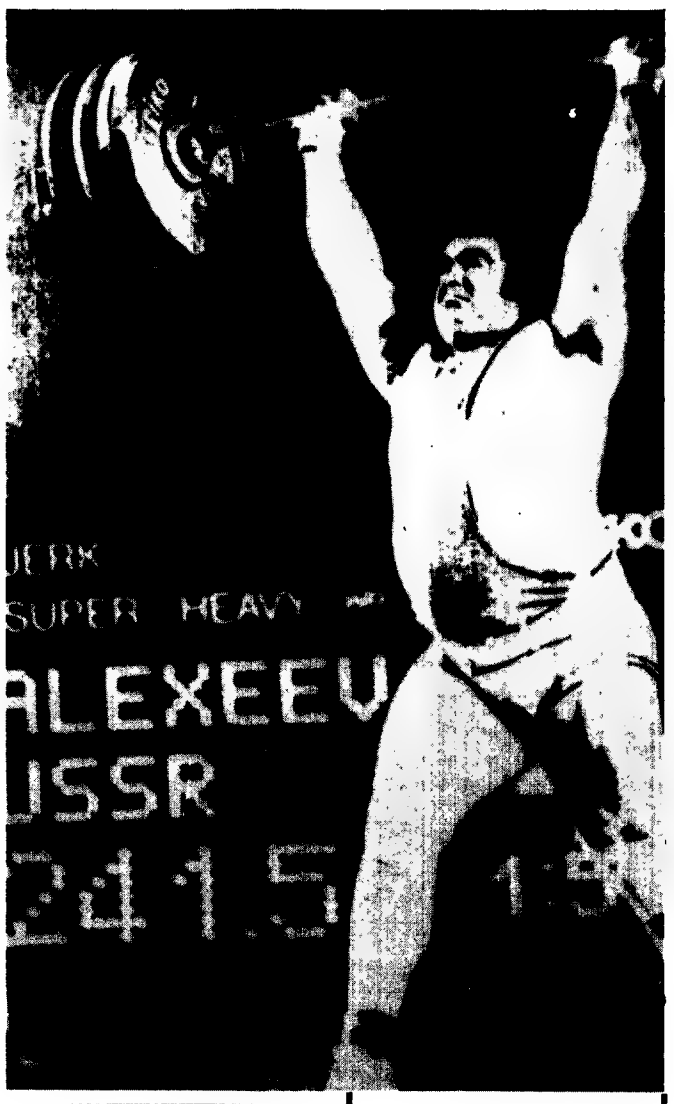
CONVERSA

O futebolista alemão Breitner, do Real Madrid, desmentiu declarações publicadas no diário «Bild Zeitung» (da Alemanha Federal segundo as quais teria acusado Beckenbauer («capitão» do Bayern de Munique e da selecção nacional) de considerar-se «mais importante do que a situação da equipa bavara». Segundo o que constou, Beckenbauer chegou a pensar em processar o seu antigo companheiro de clube.

Breitner declarou ao diário «Informaciones» que o «Bild Zeitung» é um jornal sensacionalista e que grande parte das afirmações que lhe atribuiu «não é verdadeira». E acrescentou: «Não me preocupa nada o escândalo que o caso gerou porque falei pelo telefone com Beckebauer e tudo ficou claro.»

CICLISMO

O belga Eddy Merckx, associado ao seu compatriota Sercu, ganhou os «Seis dias ciclistas de Anvers». A classificação foi a seguinte: 1.ºs Merckx-Sercu (Bel), 680 pontos; 2.ºs Stevens-Gilmore (Bel-Aust , 562 pts.



Vasilli Alexkev (União Soviética) levanta 241,5 quilos e estabelece novo máximo mundial em halterofilismo.

MUCHAMA RIVAL DE YAZALDE

Muchana, junior do F. C. Porto, seleccionado para a equipa nacional de futebolistas juvenis, completou há pouco 16 anos. É uma esperança dos quadros futebolísticos do clube das Antas. Neste momento é o melhor marcador do «Nacional» de juniores (26 golos em 16 jogos). Verdadeiro rival de Yazalde, candidato à «botinha de ouro».

Embora integrado na selecção de juvenis que se prepara para o Torneio do Saint-Malô (em França) a disputar de 29 a 31 de Março é, no entanto, muito provável que venha a fazer parte da formação de juniores, no jogo da segunda «mão», perante a Itália, em Lisboa. O seu poder atlético e engodo pelas balizas são comprovados atributos que aconselham a rápida subida de categoria.

Em conversa com Muchama, ficámos a saber que está há três anos no F.C.Porto e que na primeira época não pôde participar em competições oficiais por contar apenas 13 anos de idade.

«Foi o sr. Perdigão (antigo internacional do F.C. Porto) quem me recomendou ao meu actual clube.

Nessa altura, eu pertencia às «escolas» do Desportivo de Lourenço Marques. Numa visita que o F.C.Porto fez a Moçambique, participei num treino com os titulares «portistas» e logo se decidiu a minha vinda para Portugal. Ao fim de um ano de trabalho nas Antas, sempre com os titulares, ingressei na equipa de juniores, sem sequer ter passado pelos juvenis.

Sob a orientação de Feliciano e de António Morais, o jovem Muchama tem feito assinaláveis progressos e, neste momento (como já acentuámos) é o melhor marcador do «Nacional» de juniores, autêntico «terror» dos guarda-redes.

O rapaz não está exclusivamente dedicado ao futebol.

Paralelamente prossegue os seus estudos:

. «Frequento o 2.º ano do Curso Complementar e concilio, sem dificuldade, a minha actividade escolar com as minhas obrigações no clube, visto que as aulas são de manhã e os treinos se realizam sempre à tarde.

Disse-nos, ainda, que aproveita os tempos livres à noite, no lar do jogador, para preparar os seus trabalhos escolares, no que é auxiliado por dois colegas no clube (Chico e Julião) também estudantes, mas mais adiantados.

Saint-Malô será a sua primeira viagem futebolística ao estrangeiro, a sua provável estreia internacional. Até lá, porém, há fortes hipóteses de antecipar essa estreia no jogo com a Itália.

Entretanto, já se conhece a constituição dos dois grupos em que foram divididas as oito equipas que disputam o Torneio de Saint-Malô: GRUPO A . . França, Portugal, Lorena e Liga Centro-Oeste; GRUPO B . Holanda, Wurtemberg, Paris e Oeste. O torneio começa no dia 29 de Março, disputando os vencedores dos dois grupos a final, no dia 31.

VITÓRIA DE SETÚBAL SEGUE EM FRENTE

O Vitória de Setúbal parece ter resolvido a questão dos terrenos vendidos em zona destinada à construção do seu parque desportivo: efectivamente, segundo testemunhos que nos merecem o maior crédito, já não se realiza o referendo marcado para amanhã, por decisão do Ministério da Administração Interna.

Entretanto o presidente da colectividade, Silvério Jones, confirma que foram pagos aos jogadores alguns dos vencimentos em atraso e que, aos poucos, a situação financeira vai sendo resolvida: para que este problema desapareça, não são estranhos alguns sacrifícios pessoais de «vitorianos» do coração que, assim, querem ver o seu clube em dia com respeito aos vencimentos dos profissionais que contratou..

Também ontem à noite o Vitória foi notícia: embora simbolicamente, começou a ser montada a vedação metálica no Estádio do Bonfim. E, igualmente vão ser postas à venda as senhas especiais de dez escudos, para que seja conseguida a verba necessária para pagamento da vedação.

Enfim: o Vitória de Setúbal segue em frente. Os maus momentos devem ter desaparecido.

Hoje

Do programa desportivo (escasso) para hoje, destaca-se a jornada do Torneio de Abertura, em hóquei em patins, a disputar no pavilhão do Paço de Arcos. A ronda desta noite comporta os encontros Salesiana-Benfica e Belenenses-Paço de Arcos, sendo de destacar o primeiro, pois estarão frente-a-frente duas equipas bastante jovens e que têm vindo a fazer uma excelente prova. Serão os pupilos de José Lisboa capazes de desfeitearem os novos «diabinhos vermelhos»? Esta, a grande dúvida.

Os jogos serão a partir das 21 horas e correspondem à quinta jornada.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

Desporto

426 DIAS DEPOIS

PAVÃO:

um caso (ainda) em dúvida

. Prometido (o mais tardar) para o dia 1 de Janeiro deste ano, só ontem a Directoria da Polícia Judiciária do Porto tornou público um extenso comunicado, no qual são pormenorizadamente analisadas as circunstâncias em que terá falecido o jogador Fernando Pascoal das Neves, mais conhecido por «Pavão», fazendo-se ainda uma cuidada observação às conclusões na autópsia.

Quatrocentos e vinte e seis dias depois de se ter verificado a morte de um atleta, em pleno local de trabalho e envergando a camisola do clube onde era profissional, persiste a dúvida: de que morreu Pavão?

. Pelos exames e consultas feitas, não apenas ao corpo do atleta como também a todo o historial das suas inspecções médicas, não se chega a nenhuma conclusão. Antes: soube-se que as vísceras do malogrado jogador não mostraram os mais leves indícios de tóxicos minerais, nem de tóxicos alcalóides, nem de barbitúricos, nem ácido cianídrico, nem «ritalina», nem «captagon». Daí poder-se imaginar (até que surja melhor prova, conforme admite o subscritor do relatório, Alfredo Teixeira) que Fernando Pascoal das Neves morreu devido a lesões cardíacas que, na descrição dos peritos e respectiva classificação, se podem admitir terem surgido subitamente.

Quatrocentos e vinte e seis dias depois, um extenso comunicado da Polícia Judiciária deixa tudo como dantes: «Pavão» é um «caso» (ainda) em dúvida.

TAMBÉM EM FRANÇA

BRASILEIROS EM MAUS LENÇÓIS

. Nem só em Portugal os jogadores brasileiros)a maioria) estão a dar pouca sorte aos clubes que os compraram: por notícias recolhidas ma Imprensa francesa (mais precisamente no «Le Provençal») chega-se à conclusão que os dois astros «comprados» pelo Olympic de Marselha (Jairzinho e Paulo César) não estão a corresponder ao que deles seria lícito esperar.

Efectivamente, enquanto Jairzinho se encontra magoado, impossibilitado portanto de emprestar o seu concurso ao clube que o pagou a peso de ouro, Paulo César foi severamente punido por indisciplina: tendo solicitado ao Olympic autorização para ir passar o Natal ao Brasil, regressou um dia depois do combinado, comparecendo junto dos seus colegas no campo onde o Marselha jogava. Quer dizer: depois de uma viagem desgastante (como a que liga o Rio de Janeiro a Paris) Paulo César rumou directamente para Metz, onde foi

Paulo César e Jairzinho assistindo ao Midem: foi assim que «Le Provençal» os apresentou numa das suas edições

integrado no «team», fazendo um jogo mediocre. A direcção do Olympic resolveu então multá-lo em 50 mil francos, qualquer coisa como 290 contos!

. Mas a multa parece não ter incomodado muito o famoso brasileiro que, depois do «Mundial» de Munique, ingressou no Marselha: nas noites quentes do «Midem», que no final de Janeiro entusiasmou Cannes, ele e seu companheiro Jairzinho não faltaram nas cadeiras onde se aplaudiram Jorge Ben e Jair Rodrigues. Nessa noite brasileira, os dois «astros» do Olympic puiaram e dançaram até altas horas. No dia seguinte o «Le Provençal» publicava com o destaque que se pode calcular a notícia ilustrada dos dois jogadores em Cannes, o que fez «ferver» os adeptos do Olympic.

Mas, Paulo César e Jairzinho têm um grande amigo no clube que é o patrão: nada mais nada menos do que o presidente, Fernand Meric de seu nome, que, na circunstância, desculpou os «meninos bonitos», argumentando que era 2.ª-feira, dia de folga, em que daca um podia fazer o que quizesse.

Jairzinho: no Olympic ainda não rendeu o normal. Por ora está machucado...

Entretanto, os dois jogadores desculpam-se à boa maneira brasileira: enquanto Jairzinho argumenta que está magoado e ameaça voltar breve para mostrar tudo quanto vale, Paulo César não deu parte fraca perante a pesada multa e continua a viver a sua vida. Ambos não desconhecem a desilusão que estão a causar na «torcida» francesa, defendendo-se com o clima, a alimentação e a eterna inadaptação...

Mas, os adeptos do Olympic começam a ver claro o negócio que chegou a entusiasmá-los: e verificam, agora, que nenhum dos dirigentes do clube que fizeram o contrato com os dois «craques» da selecção canarinho, os viu jogar de perto, já que apenas presenciaram as partidas da selecção brasileira via TV. Ora a TV engana muito e desta vez parece que o exemplo não foi excepção.

Além disso, há também quem comece a apelidar Jairzinho de um jogador «velho»: ele estará já na curva descendente, nunca mais encontrando o ritmo que o tornou famoso, principalmente no «Mundial» do México.

Por tudo isto, as duas transferências mais sensacionais do último «Mundial» estão a dar que falar: por um lado os adeptos descontentes com as actuações dos dois «craques» e do outro pesadas multas por indisciplina. Eles prometem em breve regressar à «forma» que autenticou as transferências: mas, promessa de brasileiro, começa a não pegar (também) em França.

FUTEBOL

OS ÁRBITROS DE LISBOA REUNEM-SE

Os árbitros de futebol só aceitam à sua integração no âmbito da Federação sob certas condições. A sua primeira reacção, porém, foi a de recusarem (pura e simplesmente) tal integração. Mas essa recusa não se pode considerar inabalável, pois os juizes e as instituições que os representam mostram-se receptivos ao estudo do problema em bases bem definidas e à luz de condicionalismos bem determinantes da independência (sem ambiguidades) da sua actividade.

Em princípio, os árbitros manifestam a sua total discordância com o critério que presidiu à formação da comissão que tem o objectivo de proceder ao estudo dessa integração, por dela não fazer parte um seu representante. Esta posição parece entender-se como sintoma de um certo espírito de transigência quanto à projectada integração, desde que na referida comissão os árbitros (afinal os principais interessados) possam ter os seus delegados, cuja presença constitui para eles uma garantia de que a integração pode ser concretizada em termos de não colidir com os seus interesses básicos e de salvaguardar a total independência do exercício da sua actividade.

Portanto, os árbitros parecem dispostos a dizer «sim» à integração, desde que sejam observadas condições que reputam essenciais. Dentro deste processo (em plena evolução) a Comissão Distrital de Lisboa, realiza esta noite (às 21 horas) na sede da Federação Portuguesa de Futebol, uma reunião com todos os seus filiados, para análise e discussão, não só da integração, mas também de outros problemas relacionados com a indisciplina que campeia nos campos de futebol.

CASTIGOS

Eliseu e Quinito (ambos do Belenenses) foram (uma vez mais) castigados pela Federação: desta feita, dois jogos de suspensão a cada um dos praticantes, penalização idêntica à que foi aplicada a Abreu (Guimarães) e Poeira (Olhanense). Muitos mais castigos estão insertos na lista emanada do Conselho de Disciplina, nomeadamente a praticantes da 3.ª Divisão e juniores, além da alçada disciplinar tombar, ainda, sobre jogadores que incorreram em «casos» na disputa de encontros que contavam para a Taça de Portugal: Nascimento e Rodrigues (União de Coimbra), Mário Silva (Braga), Cardoso (Lourosa), Varela e Martins (Salgueiros), todos sofreram dois jogos de forçado afastamento; Sobral (Braga), Bira e Peixoto (Estoril) e Neves (Salgueiros) estes, com um jogo de paragem obrigatória. Foram multados diversos clubes: Ponte da Barca, Marítimo, Marialvas, Varzim, Bragança, Pinhelenses e Atlético. Foi suspenso (e multado) o treinador Lopes (no Anadia) e mandado inquirir o seu colega Armindo Pereira (do Sousense). Quanto a dirigentes, foi suspenso por um mês Lachever (Estoril) e por 10 dias José Simões Costa (União de Coimbra). Mas, a nota mais saliente diz respeito a punições aplicadas a futebolistas da 2.ª Divisão nacional, consoante esta lista: José Paulo Araújo (Beira-Mar), cinco jogos; Albino Rodrigues da Silva (Famalicão), três jogos; João Silva Cruz (Varzim), Nivalto Calvanti Filho (Gil Vicente), Filipe Gonçalves (Estrela), João Évora Moura (Odivelas) e Mário Oliveira (Torriense), dois jogos; Bernardo Silva, Tordo (Lourosa), José Marques Silva (Beira-Mar), Manuel Gualter Costa (Famalicão), Orlando Silva (Caldas), Vítor Durand Ramos (Peniche), Henrique Baptista (Juventude), Guilherme Rodrigues Costa (Barreirense) e Dinis Vital (Juventude), todos com um jogo.

Registo

ATLETISMO: Foram sancionadas diversas mudanças de situação. Para o União de Coimbra: Fernando Silva e Adelino Henriques; para a Associação Académica de Coimbra: João Manta, Pedro Lemos, José Galinha e Augusto Paixão; para a Associação Cristã da Mocidade: José Marques, Simeão Ferreira, Fernando Brito e Joaquim de Jesus; para o Núcleo de Atletismo da Lousã: José Jesus Carvalho; para o Sport Viseu e Benfica: António Figueiredo Gomes; para o Azes Valboenses: António Almeida Ferrão; para o Liceu de Faro: Gualdino Viegas; para o Nacional: José Maria Sousa Pereira; para o Centro de Atletismo do Porto: Isolina Pinhel Ascensão e Pedro Pinho; para o Salgueiros: Emílio Regufe e Ernesto Pinho.

PENALIDADES: A Comissão Central de Árbitros de Andebol dispensou do seu quadro, a pedido do interessado, o juiz Carlos Leal, e aplicou a pena de «advertência» a Álvaro Barros Lopes, António Leitão, Fernando Cruz, António Dias, João Trindade, Manuel de Almeida, José Mendes Alves, Júlio Assis, Belarmino Pais, Joaquim Neves, Manuel Amiguinho, Manuel Ramalho, Manuel Martins, José Carlos Oliveira e Henrique Howell.

PUB.

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

-COMUNICADO-

. A partir da situação de crise que se verifica na Sociedade Central de Cervejas e é do conhecimento público, vieram recentemente a lume, nos jornais, na Rádio e na Televisão, dispares afirmações e comentários que põem em causa a capacidade da gestão efectuada na empresa pelos órgãos sociais competentes.

Tais considerações e comentários não têm respeitado a verdade dos factos e em muitos aspectos são afrontosamente caluniosos e ridículos, como por exemplo, quando se fala em verbas astronómicas percebidas pela administração.

Tem, pois, o conselho de administração desta empresa o direito indiscutível de repor a verdade dos factos, quer perante todos os que nela trabalham, quer perante o público em geral.

O conselho de administração fará assim um relato dos acontecimentos com serenidade e objectividade; os juizos que desses factos podem extrair-se deixa-os ao critério de justiça de todos os trabalhadores e de todos os portugueses.

Como já se disse em anterior comunicado, a Sociedade Central de Cervejas pode considerar-se, a muitos títulos, uma empresa exemplar: o seu equilíbrio economico-financeiro está assegurado, as condições sociais vigentes na empresa não receiam qualquer confronto, os preços praticados pela empresa (sem os impostos sobre o consumidor) são os mais baixos da Europa.

A actual dimensão da empresa, oferecendo trabalho aos milhares de pessoas que nela encontraram ocupação, é também o resultado de uma actuação dinâmica e de uma política intensiva de investimentos, que geraram riqueza não só para a própria empresa como para muitas outras actividades nacionais.

Se porventura esta empresa corre neste momento perigo, tem o seu conselho de administração o direito de afirmar peremptoriamente que a sabotagem não é do seu lado que provém!

. Se porventura os graves acontecimentos que ocorrem no seio da empresa tiverem como consequência que não se levem a cabo os investimentos programados para 1975, em montante superior a 200 000 contos, não se gerando assim nem mais riqueza nem mais postos de trabalho, que ninguém diga que a sabotagem partiu da sua administração.

Para que possa compreender-se o que neste momento se verifica na empresa é indispensável relatar alguns factos.

Desde antes do 25 de Abril que os trabalhadores da empresa se encontravam representados por comissões por eles democraticamente eleitas, ou em vias de o estarem, as quais dialogaram com a administração, na negociação de direitos e benefícios que foram sendo por elas alcançados.

E isto aconteceu até ao dia 31 de Janeiro deste ano, data em que se verificou uma rotura que os acontecimentos internos da empresa em nada faziam prever.

Efectivamente, nesse dia verificou-se uma escalada que em breve culminou na expulsão da administração e de alguns funcionários, na ocupação da empresa, na selagem e mais tarde violação dos cofres ao serviço da administração, no assalto ao prédio que só parcialmente é ocupado pela Sociedade Central de Cervejas, na violação de gabinetes e de correspondência privada, na devassa de documentação particular e profissional de outras empresas que funcionam no mesmo prédio, etc., etc.

Impedida a entrada da administração, logo se começou a lançar a atoarda da sabotagem, «convidando-se» todavia os administradores a assinar cheques e letras da empresa sob vigilância, como se gerir uma empresa fosse assinar cheques e letras.

Uma vez afastada a administração, foi dito falsamente aos trabalhadores que esta se recusava ao diálogo, que tinha abandonado a empresa, que estava a fazer sabotagem económica e que a única solução para salvar seria a nacionalização.

E nós perguntamos: não teria sido a isto precisamente que se pretendia chegar?

. Por coincidência (?) exactamente na véspera do dia em que se deu o ponto de rotura já referido, tinha sido aprovado pelo Governo Provisório, ao que noticiaram os jornais, o Plano Económico.

Plano que, agora se sabe, não inclui a nacionalização da indústria cervejeira.

Aliás, pela mesma altura rebentavam conflitos idênticos noutras empresas, cuja nacionalização também não está prevista no Plano, através de iguais processos de luta.

Terão sido meras coincidências temporais?

E se existe sabotagem, quem é que a faz?

. Ouvimos os responsáveis pelo Governo pedir a todas as forças políticas e produtivas do País uma unidade em torno dos objectivos do referido Plano Económico.

E no entanto evidente que determinadas correntes não estão dispostas a colaborar na execução desse Plano.

De resto, se o Governo Provisório e o M. F. A. não incluiram a indústria cervejeira nos sectores a nacionalizar, só pode entender-se que tal nacionalização não convém ao País e à comunidade e nós permitimo-nos pôr em dúvida que ela convenha aos trabalhadores da empresa.

Seja como for e para falar claro, jamais poderá executar-se o Plano Económico agora aprovado, se for possível «fabricar» as circunstâncias que legitimam a intervenção do Estado, nos termos do Decreto 660/74.

Pois a serem legitimados os processos até agora utilizados nesta empresa, não será difícil encontrar pretextos para se requerer ao Estado a sua intervenção.

A administração signatária nunca se recusou nem recusará ao diálogo com os trabalhadores e à colaboração com as autoridades constituídas.

Apenas exige o respeito pela verdade.

Apenas exige que não se combata com a mentira e com a calúnia.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1975.

O Conselho de Administração da Sociedade Central de Cervejas

Geral

Elementos reaccionários são detidos por forças do M. P. L. A. (Foto A. E. I.).

VINTE MORTOS EM LUANDA

Continuação da pág. 1

A. e Portugal, estabeleceram as bases políticas e constitucionais capazes de dar solução definitiva à descolonização do nosso país.

«Reconheceram-se as nossas organizações como únicos interlocutores junto do Governo Português, cuja cooperação tornaria possível o processo de descolonização. Todas as organizações e forças militares não integradas nos Movimentos de Libertação foram assim consideradas ilegais, e, por conseguinte, sujeitas a desmantelamento.

«Desmantelaram-se os flechas, os fiéis, os leais, e outras encontram-se em processo de desmantelamento.»

E o comunicado conclui:

«Tendo conhecimento da chegada de reforços em homens e material a Luanda ou a caminho.

«Como medida preventiva, decidiu o M. P. L. A. neutralizar essas forças ilegais, perigosas e reaccionárias, realizando um cerco às suas instalações, aguardando ainda as medidas práticas do Governo de Transição.

«O M. P. L. A. lamenta que essas forças tenham reagido violentamente ao cerco, causando vítimas entre os combatentes das F. A. P. L. A. o que levou as nossas forças a um outro assalto às suas instalações, para efeito de desarmamento dessas forças ilegais.

«O M. P. L. A. espera que o Governo de Transição e os outros Movimentos de Libertação tomem as medidas que se impõem para que este acesso imperialista deixe, de uma vez para sempre, de criar entraves ao pacífico e progressivo processo de descolonização que foi encetado em 31 de Janeiro de 1975.»

O Governo de Transição, através do Colégio Presidencial divulgou ontem um comunicado assinado pelos três representantes dos Movimentos de Libertação, Jonhy Eduardo, Lopo do Nascimento, e José Ndele, em que se anuncia a abertura de um inquérito aos incidentes. É o seguinte o texto desse comunicado:

«Cerca das três horas da madrugada do dia 13, as F. A. P. L. A. Forças Armadas do Movimento Popular de Libertação de Angola, levaram a efeito um ataque às instalações do grupo armado de Chipenda em vários locais da cidade.

Destas acções resultaram baixas para ambas as partes, cujo número não é ainda possível fixar-se.

O Governo de Transição resolveu através dum inquérito estabelecer as responsabilidades e tomar as medidas que se impõem para a solução deste conflito.

A situação está agora sob controlo das autoridades competentes que manterão o público informado da evolução da mesma e do resultado do inquérito acima referido.»

O alto-comissário português em Angola, general Silva Cardoso conferiu ontem posse ao dr. Vasco Vieira de Almeida no cargo de ministro da Economia do Governo de Transição.

Depois de saudar o empossado, o general Silva Cardoso afirmou:

«A situação económica de Angola tem sido a preocupação permanente dos responsáveis pela governação, e todos temos a consciência que esta terra sem uma base económica segura e estável, será difícil levar Angola para aquela posição que ela merece no contexto mundial.»

Em resposta, o dr. Vasco Vieira de Almeida afirmou, a dado passo:

«Hoje em todos os países a estabilidade política passa também pela estabilidade económica. Portanto, nesse sentido podem contar com a minha fidelidade aos acordos de Alvor e com a minha lealdade a todos com quem vou trabalhar.»

O dr. Vasco Vieira de Almeida foi o último ministro do Governo de Transição de Angola a tomar posse.

Encontro provável entre Samora Machel e Mao Tsé-Tung

LOURENÇO MARQUES, 14 (ANI/DL) — Na próxima semana o presidente da Frelimo, Samora Machel parte para Pequim para uma visita oficial de quatro dias à República Popular da China e à Coreia do Norte.

Espera-se que o presidente da Frelimo seja recebido na capital chinesa com honras de chefe de Estado, à semelhança do que sucedeu aquando da sua recente visita a alguns países da Europa do Leste. Admite-se que Samora Machel tenha um encontro com o presidente Mao Tse-Tung, bem como com outros dirigentes chineses, incluindo o primeiro-ministro Chu En-Lai. Esta será a segunda visita que o presidente da Frelimo efectua a Pequim, onde já esteve em 1970.

Desconhece-se até ao momento se na Coreia do Norte o presidente Samora Machel terá algum encontro com Kim Il Sung, embora o mesmo não seja de excluir.

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA

Entretanto, segundo anunciaram fontes oficiais, tem início no próximo domingo, em Mocuba na província da Zambézia, um plenário da Frelimo, no qual serão integrados militantes de todo o país.

De acordo com as mesmas fontes a realização deste plenário nacional da Frelimo, integra-se numa dinâmica de trabalho colectivo, orientada pelo princípio da crítica e autocrítica, que irá consolidar e ampliar o trabalho já efectuado, no sentido de um rápido estabelecimento do poder popular em Moçambique.

Membros da Frelimo de todas as partes do país, representantes da Comissão Central, da Comissão Executiva, tropas da Frelimo, do Governo Central e das administrações locais reunem-se aí, sendo esta a primeira Conferência Nacional da Frelimo, desde a tomada de posse do Governo de Transição de Moçambique.

CHISSANO NA TANZÂNIA

O primeiro-ministro Joaquim Chissano chegou a Dares-Salam, chefiando uma delegação de Moçambique que vai encontrar-se nesta capital com os responsáveis tanzanianos e o presidente da Frelimo, Samora Machel.

Costa Brás recebe secretários-gerais de partidos legalizados

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, recebeu hoje às 10 e 30 o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal.

Em data ainda a designar, aquele membro do Governo, receberá os secretários-gerais dos outros partidos já legalizados.

COMERCIANTES DE AVEIRO

O Centro de Trabalho do Partido Comunista de Aveiro, para análise das conclusões do recente Encontro de Comerciantes, vai promover, naquela cidade, uma reunião de pequenos e médios comerciantes do distrito.

A reunião está aberta a todos os comerciantes, sem que a sua participação represente necessariamente qualquer compromisso com o P. C.

REACÇÃO EM PAREDES DE COURA

O Centro de Trabalho do P. C. de Viana do Castelo divulgou uma nota de protesto contra os autores dos distúrbios ocorridos em Paredes de Coura. Os factos, em síntese: vianenses dispunham-se a realizar naquela localidade uma sessão de esclarecimento, no salão dos bombeiros voluntários daquela vila.

As únicas armas que levavam eram a sua voz.

O povo local, então, instigado por grupos de provocadores, boicotou a sessão projectada por agentes de Viana.

No entanto, no seu comunicado, o Centro de Trabalho de Viana do Partido Comunista de Viana do Castelo promete ao povo de Paredes de Coura que voltará «para dialogar, conversar, para nos conhecermos».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Oeste caiam aguaceiros nas regiões a Norte e Centro e queda de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10.º
COIMBRA	9.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	11.º
FARO	12.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA

Máxima 18º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 3,4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,4º
Atmosfera	10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.59	3,9 m	11.34	0,8 m
18.16	3,7 m	23.45	0,9 m

Dia 15

6.27	3,8 m		
18.44	3,6 m	12.06	0,9 m

Dia 16

6.56	3,7 m	0.19	0,9 m
19.13	3,5 m	12.41	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado predominante de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte; nublina temporária durante a manhã.

BARS BOITES — estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER AS 8.29
OCASO AS 19.14

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.17 Música de câmara
16.47 Trechos do reportório renascentista catalão
16.57 Música sinfónica
17.45 O compositor da semana: Purcell
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Solos de piano
21.15 Duo em mi bemol maior, de Beethoven
21.30 Solos de órgão
21.40 «Concerto Grosso», op. 6, n.º 8 (Haendel)
22.00 Música vocal de Stravinsky
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Solos de alaúde, por Paolo Possiedi
00.00 Solos de piano
00.23 Música de câmara
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de câmara
22.25 «O Messias», oratória de Haendel
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.56 Momento político (M.D.P./C.D.E.)
23.30 Quando o telefone toca
23.35 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.05 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.05 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.03 Vértice
07.00 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTERA
Lealdade, R. do Olival, 226 (T. 663441)
ALTO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (T. 711681); Ihinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)
ANJOS
Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A/B (T. 683694)
BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (T. 687949)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728395)
RESTELO
Higilux, R. de Pedrouços, 50 (T. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B; AO B. do Grilo (T. 382470)

TURNO «-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)
ALTO PINA
País, R. Abade de Faria, 22-A (T. 723965)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (T. 8433881)
AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)
ARROIOS
Pancada, R. Rebelo da Silva, 9, à R. Pascoal de Melo (T. 43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 24/30 (T. 327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 310172)
BENFICA
Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1/9 (T. 662838)
GRAÇA
Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21, à C. dos Barbadinhos (T. 832580)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 14

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Cameira, Rua do Heroísmo, 90; Terreiro, Rua da Reboleira 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

Cruz Vieges — Rua do Brasil; Donato, Rua Ferreira Borges; Rainha Santa, Rua Figueira da Foz

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ALVALADE
A INDECENTE MARY
E O LOUCO LARRY
PATHÉ
EVA
APOLO 70
ÍNDIA
BERNA
O CAPITÃO SEM BARCO

BERNA

T. 776098 — 21.45

Grupo B - 10 anos

O CAPITÃO SEM BARCO

Hoje às 00.15 - 18 anos

O VAMPIRO NEGRO

APOLO 70

T. 763319 — 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ÍNDIA

A descoberta do fantasma Lusitano

Hoje às 00.15 18 anos

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

ROXY

T. 42872 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

3.ª semana

PATHÉ

T. 821933 — 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 — 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!

A INDECENTE MARY
E O LOUCO LARRY

c/ Peter Fonda e Susan George

Hoje às 00.15 - 14 anos

O CÍRCULO VERMELHO

LIDO

T. 937593 — 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 — 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A BELA DE DIA

D JOÃO V

T. 971794 — 21.30

Grupo D 18 anos

A VINGANÇA DE ROSALIE

UNIVERSAL

T. 774402 — 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30

ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30

Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
de André Malraux
Amanhã/Sábado às 00.30

ANTÓNIO DAS MORTES

RESTELO

T. 610375 — 21.30

Interdito a menores de 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

Às 00.15 - 18 anos
FRENZY - PERIGO NA NOITE

EDEN

T. 320768 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O mais emotivo filme de Ken Russell

4.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MINHA MULHER É DOIDA

com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin

5.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.30

Grupo D 18 anos

A COLECCIONADORA

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

L'ASTRAGALE

O amor sensual

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O FURACÃO DO KARATE

3.ª semana

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.45, 0.30

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

6.ª semana

OXFORD

T. 2865027 — 16.00, 21.45, 0.30

Interdito a menores de 18 anos

PARA AMAR OFÉLIA

VOX

T. 720808 — 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

17.ª semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 — 21.30

Grupo B - 10 anos

OS MALUCOS EM ESPANHA

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.45, 0.30

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

3.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

Às 00.30 - 18 anos

O MECÂNICO

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA SESSÃO

Um dos melhores 10 filmes do ano!

De Peter Bogdanovich

4.ª Semana

CONDES

T. 322523 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS

c/ Marlon Brando

Brando, Belo, Brutal

2.ª semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

UM ÊXITO SEMPRE TOTAL

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 — 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

Com Jack Nicholson e Candice Bergen

Hoje às 00.15

Não acons. a menores de 13 anos

MAHLER - DELÍRIO FANTÁSTICO

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!

2.ª semana

AVIS

T. 47163 — 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO

Hoje às 18.30 e 00.30

A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 — 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

19.ª semana

CINEARTE

T. 660446 — 21.30

Grupo B - 10 anos

CANTIFLAS EM PEPE

ESTÚDIO

T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN

8.ª semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 15.30, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

MARIDOS

Hoje e amanhã às 00.30

O BEIJO

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.30, 00.30

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A CLASSE DOMINANTE

Hoje às 18.30

A SANGUE FRIO

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

Mónica Vitti 12 vezes mulher

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Isso não se Faz a Tia»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«Gaiola das Loucas»
TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A 10.ª Turista»
S. CARLOS
21.30 (10 anos)
«Elizabeth Hanwood»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
13 anos
«E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«As Aventuras de Tom Sawyer»
MOSCAVIDE
21.30 (6 anos)
«Os Malucos do Estádio»
PROMOTORA
21.30 (14 anos)
«A Justiça de Chaitt»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Milão Escaldante»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Coleccionadora»

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«A Cortina Rasgada»

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Chinatown»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Homo-Dramaticus»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Grande Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi do Nero»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Cerebro e as Curvas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Você interessa-se pela coisa»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«O Sonho de Reis»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Hair»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 45 32027 1/2/3
RUA DA ROSA 54
END. TEL. DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

LEGALIZAÇÃO DO P.D.C.

Elementos do P. D. C. (Partido da Democracia Cristã) durante a cerimónia da sua legalização, no Supremo Tribunal de Justiça.

DIZ O P.P.D.:

"A composição militar da J.S.N. não garante o pluralismo político"

Relativamente à aprovação, pelo Conselho de Estado, daquilo a que o P.P.D. designa de nova «Legislação Revolucionária», este partido toma posição, através de um comunicado em que afirma que essa lei «vem alterar profundamente a divisão de poderes consagrada no Programa do M.F.A. e na Lei Constitucional n.º 3/74».

Depois de sublinhar que à Junta de Salvação Nacional «são atribuídos poderes muito amplos», afirma que tal facto revoga, com efeito, a lógica intrínseca que presidiu à criação do Governo Provisório Civil, nos termos da qual todas as medidas legislativas devem resultar de decisões temperadas pelo confronto de várias correntes políticas significativas com assento no colégio governamental. A composição «exclusivamente militar da Junta de Salvação Nacional não garante esse pluralismo político que o Programa do M.F.A. considera e muito justamente essencial no processo de formação das leis, ao confiar o poder legislativo a um Governo Provisório Civil e ao estatuir que este seria «composto por personalidades representativas de grupos e correntes políticas e personalidades independentes que se identifiquem com o programa».

E a seguir:

«Uma alteração constitucional deste alcance afecta irremediavelmente o papel próprio e autónomo que os partidos são chamados a desempenhar na construção da democracia. Ela pode marcar o início do declínio da actividade partidária, relegando os partidos para um papel meramente simbólico (ou mesmo só decorativo) na vida política portuguesa.»

O comunicado do P.P.D. diz ainda, nomeadamente, o seguinte:

«Ao contrário do que algumas formações políticas pretendem, esperamos que a «legislação revolucionária» não venha a consagrar um espírito de perseguição permanente à liberdade e à honra dos cidadãos considerados incómodos para uma «ideologia oficial monolítica.

«Se, a pretexto da defesa da Revolução de 25 de Abril, se instaurasse um sistema de perseguição cívica, mesmo que pretensamente posto ao serviço dos interesses de quaisquer classes, dar-se-ia certamente uma ruptura na comunidade portuguesa e só a repressão violenta de uma Polícia política permanente conseguiria manter as condições de funcionamento das instituições públicas e privadas.

SESSÕES E COMÍCIOS

Efectuam-se hoje as seguintes sessões e comícios:

Do M.F.A. — Sessões de esclarecimento cívico em Santana de Cambas (Mértola, na Fábrica Comportel), às 17 e 30, e na Pedra d'Ouro, às 21 horas.

Do P.P.D. — Sessão de esclarecimento em Cheleiros (Mafra), às 20 e 30 e em Águeda e Vidigueira (cinema), ambas às 21 e 30.

Do P.S. — Comício, às 21 e 30, no Campo Pequeno em Lisboa, com a participação de Mário Soares, Salgado Zenha, Lopes Cardoso e Manuel Alegre; em Braga, na Escola do Magistério Primário, uma sessão subordinada ao tema «O Partido Socialista e a integração da mulher na sociedade socialista», em Beja, na sede do partido, debate sobre desemprego, potencialidades económicas regionais, industrialização regional e medidas de recuperação económica da região a curto, médio e longo prazo.

Do M.E.S. — Em Alcabideche, às 21 e 30, sessão de esclarecimento.

Do P.P.M. — Em Santarém, na Casa do Campino, às 21 e 30 subordinado ao tema «Por um Governo democrático e popular».

Da F.S.P. (Frente Socialista Popular) — No Cinema Universal, após a sessão das 22 e 30, colóquio subordinado ao tema «Colonialismo».

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M.F.A.

Sequência natural de um processo

Inicialmente marcada para amanhã, foi transferida para a próxima segunda-feira a Assembleia de Delegados do M. F. A., que vai reunir-se pela quarta vez depois da sua constituição oficial. Este curto adiamento deve-se ao facto de estarem a decorrer consultas às bases relativamente à institucionalização do M. F. A., um dos pontos fundamentais da agenda de trabalhos prevista. Os resultados dessas consultas ainda não foram totalmente apurados em face do número de unidades e sectores militares envolvidos, mas pode afirmar-se que têm sido já recebidos pareceres e sugestões muito válidos susceptíveis de um importante enriquecimento do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril.

Embora sejam escassas as informações existentes, dado que, no ponto de vista do M. F. A., é inoportuna a revelação de pormenores relativos a assuntos que estão ainda numa fase de debate, sabe-se no entanto que, seja qual for a fórmula encontrada no âmbito da institucionalização, o M. F. A. manter-se-á activo até que esteja completamente garantida a irreversibilidade do processo revolucionário. Este é um ponto assente.

Nas últimas semanas, em alguns casos de forma um tanto artificial, tem sido criado um clima de certo dramatismo em relação às reuniões do M. F. A., que de modo algum corresponde ao estado de espírito da grande massa dos seus intervenientes. É um facto que a matéria tratada nessas reuniões assume uma enorme importância para o futuro do País e das suas instituições, mas, daí até à existência de razões para alarmismo, vai uma distância enorme. Vai justamente a distância que separa o oportunismo político dos propósitos efectivamente revolucionários que visam arrancar o País ao subdesenvolvimento. Salienta-se mesmo que uma grande parte da actividade da Assembleia será absorvida a regulamentar aquilo que já existe de facto. Na opinião de uma fonte autorizada tudo o que está a acontecer é a sequência lógica de um processo, nada havendo de imprevisto. Fala-se com insistência na necessidade de o M. F. A. decidir se vai ser o motor ou árbitro do processo democrático. Todos os factos conduzem à conclusão que acabará por ser as duas coisas para evitar que os partidos que agora preconizam um determinado programa dele se afastem uma vez instalados no Poder, e ainda para superar a eventual inoperância de outros no plano das realizações concretas que visem a melhoria das condições de vida do povo português.

Com o objectivo principal de preparar a Assembleia da próxima segunda-feira o Conselho Superior do M. F. A. esteve ontem de manhã reunido em Belém sob a presidência do general Costa Gomes, reunião em que esteve também presente o almirante Rosa Coutinho. No final o capitão Vasco Lourenço revelou apenas que tinham prosseguido debates já iniciados e começado outros, ao mesmo tempo que confirmava ter feito parte da agenda a institucionalização do M. F. A. À mesma hora decorria no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional uma reunião de elementos do Exército de unidades e departamentos da área de Lisboa mas não dependentes da Região Militar de Lisboa. No mesmo local realizou-se à tarde a Assembleia Regional de Lisboa do M. F. A. com a presença do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho. Finda esta reunião iniciaram-se os trabalhos da Assembleia dos Oficiais da Armada na qual foram tratados assuntos respeitantes aos vários problemas da Armada. Na véspera tinham-se reunido os representantes da Força Aérea. O denominador comum de todas estas reuniões foi sem dúvida o problema da institucionalização do Movimento das Forças Armadas e a preparação do trabalho de bases para a Assembleia da próxima segunda-feira.

AUGUSTO VILELA

Portugal -Mercado Comum

DUBLIN, 14 (R.) — Os ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum debateram ontem as relações com Portugal, País que pretende laços mais íntimos com a Comunidade Económica Europeia do que o acordo de comércio livre actualmente existente. Todavia, não foram tomadas decisões.

O ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Garret Fitzgerald, que presidiu, disse que os participantes fizeram notar que a visita a Lisboa do vice-presidente da Comissão da C. E. E., «sir» Christopher Soames, demonstra o interesse da Comunidade na manutenção de contactos íntimos com Portugal, na medida em que esse País está a evoluir a caminho da completa democracia.

RELAÇÕES COM O CONGO

NAÇÕES UNIDAS, 14 (R.) — Portugal e o Congo (Brazaville) decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadas, segundo anunciaram hoje representantes dos dois países junto das Nações Unidas.

O embaixador português, prof. José Veiga Simão e o embaixador do Congo, dr. Nicholas Mondjo, anunciaram declaração conjunta que os respectivos Governos tomaram em conta os «progressos conseguidos no processo de descolonização dos territórios africanos sob administração portuguesa».

RATIFICAÇÃO DA LEI DE IMPRENSA HOJE NO CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros, reunido esta tarde em S. Bento, deve aprovar definitivamente a Lei de Imprensa, ratificando as alterações de pormenor — sobretudo com carácter jurídico — resultantes da sua apreciação em Conselho de Estado. Após essa ratificação, faltará somente a promulgação do importante diploma pelo Presidente da República para que ele entre em vigor.

A agenda do Conselho de Ministros bastante sobrecarregada, inclui também o início da discussão das normas regulamentares do Decreto-Lei 660/74, a que ontem nos referimos, problema controverso pepa sua importância fundamental do processo revolucionário quanto ao sector económico.

O Conselho de Estado, que reuniu ontem, devolveu ao Governo o projecto de decreto-lei sobre associações patronais, a fim de nele serem introduzidas alterações julgadas necessárias. Esteve presente o ministro Almeida Santos, por causa das alterações à lei eleitoral no que respeita à forma de exercício do direito de voto dos portugueses residentes nas antigas colónias. Também este problema vai ser objecto de estudo e redacção adequada por parte do Ministério da Coordenação Interterritorial.

O Conselho de Estado volta a reunir-se na quarta e quinta-feira, às 15 horas, para apreciação do decreto-lei das associações sindicais.

L.C.I.:

"O INIMIGO COMUM É O CAPITALISMO"

A necessidade da classe operária se unir na luta contra o capitalismo (rejeitando no entanto a colaboração de classes, defendida por alguns partidos) foi sublinhada por quase todos os oradores no comício da Liga Comunista Internacionalista, que decorreu a noite passada, no Pavilhão dos Desportos. Usaram da palavra, Francisco Vale, Francisco Sardo, Manuel Sertório, trabalhadores da Nefil, Efacec e C. T. T., um operário cerâmico e o chileno Cristobal Fernandez.

Francisco Sardo defendeu a união da classe operária com o campesinato pobre e com os soldados de modo a poder-se obter a força popular e militar necessárias para implantar um Governo dos trabalhadores, que considerou a única via para uma sociedade verdadeiramente democrática. Nesse sentido, preconizou para as próximas eleições, em que «a burguesia espera uma retumbante vitória das direitas — desde o P. P. D. ao C. D. S. e P. D. C. —, o «voto operário anticapitalista». Disse ainda que, nos círculos onde não apresentar lista, a L. C. I. aconselhará os trabalhadores a votarem nos partidos que garantam defender na prática os seus interesses.

Francisco Vale condenou também a colaboração de classes, não deixando, contudo, de se referir ao facto de certos partidos «sectaristas de esquerda» fazerem dos revisionistas os seus principais inimigos, esquecendo que o inimigo comum é o capitalismo». Defendeu, ainda, a nacionalização da banca, de todas as grandes empresas e latifúndios, sob controlo dos trabalhadores e sem qualquer espécie de indemnizações.

Depois das intervenções de Manuel Sertório e dos trabalhadores, que relataram as suas experiências de luta nas suas empresas, Cristobal Fernandez falou da experiência chilena e das lições que ela pode proporcionar ao povo português.

CIDADE MARGINAL

"IDENTIFIQUE-SE!", DISSE O AGENTE

«Identifique-se!», disse o polícia de giro, na Rua Ribeiro Sanches, para o electricista Armando Garcia, que logo respondeu, «Mas identifico-me porquê?». «Porque eu quero!», teria ripostado com voz autoritária o agente. E foi então que Armando perdeu a razão, chamando fascista ao agente da autoridade e ameaçando-o de lhe dar «dois tiros nos cascos» na primeira oportunidade. E «sem saber por que motivo queria a sua identificação (o auto de notícia também não o especifica), lá seguiu Armando Garcia para a esquadra da Pampulha, sob a acusação de «ofensas à autoridade» e debaixo da mira de uma pistola de grosso calibre.

MANÉ E MATA

André Mané, tripulante de um barco senegalês ancorado no Tejo, foi sovado num bar do Cais do Sodré, por ter pretendido «avançar com uma branca». O autor da agressão, foi o «conhecido Mata», um dos «galãs da zona», «homem de expedientes vários» e sem modo de vida definido. Houve marinheiros que tomaram o partido de Mané e civis que defenderam a posição de Mata. E teria havido forte pancadaria se, entretanto, não houvesse surgido no local uma patrulha militar. Mané recolheu ao barco e Mata aos calaboucos.

AMIGOS DE LADO NENHUM

O pintor Alves Lopes, de 34 anos, apanhou um táxi na Rua do Salitre, indicando ao motorista a sua residência no Bairro do Padre Cruz, onde precisava de ir «buscar umas massas». Ali chegado pediu ao motorista para esperar um pouco e passados alguns minutos regressou acompanhado de «dois amigos», indicando agora a Avenida da Liberdade como meta. Mas quando o táxi, obrigado pela sinalização luminosa, estacou na Praça da Alegria, Alves Lopes e os dois amigos abriram as portas do veículo e correram a bom correr. Não correu, porém, Alves Lopes tanto quanto necessário e acabou por ser alcançado já no Parque Mayer. Ao motorista faltavam-lhe quinhentos escudos na carteira e ao pintor faltavam «os amigos» que ele agora afirma não conhecer de lado nenhum.